

todo
dia
everyday

12^a Bienal
Internacional
de Arquitetura
de São Paulo

www. [bienal
de
arquitetura.
org.br](http://bienal
de
arquitetura.
org.br)

Vanessa Grossman
Charlotte Malterre-Barthes
Ciro Miguel





Patrocínio Master
comgas

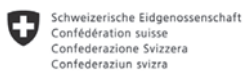


Parceria
SKR
ARQUITETURA
VIVA

Apoio Institucional



INSTITUT
FRANÇAIS



fundação suíça para a cultura
prohelvetia
COINCIDÊNCIA - Intercâmbios
culturais Suíça-América do Sul



ETH zürich



Apoio



revista **piauí**



Idealização e Produção



Co-Realização



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Todo dia



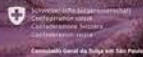
Patrocínio Master
comgas

Patrocínio
CSN
Companhia Saneamento Nacional



Parceria
SKR
Sistema de Gestão

Apoio Institucional

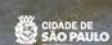


Apoio



Idealização e Produção
ib Instituto de Arquitetos do Brasil

Co-Realização



Realização



Ministério
da Cidadania
apresenta:

12^a Bienal
Internacional

de Arquitetura

todo
dia

de São Paulo

todo
dia

www.
bienal
de
arquitetura.
org.br

Entrada
Livre

Exposições
Todo dia

Sesc
24 de Maio

10. 09 a
29. 09. 2019

Rua 24
de Maio,
109

Arquiteturas
do cotidiano

Centro Cultural
São Paulo

13. 09 a
08. 12. 2019

Rua
Vergueiro,
1000

Contato
(11) 3259 9897

everyday



Patrocínio Master
comgas



Parceria
SKR

Apoio Institucional



Apoio



Idealização e Produção



Co-Realização



Realização



Todo dia
Everyday

Conceito geral
General Statement

Todo dia em outros dias
Everyday on other days

– Conflitos e poéticas
do espaço cotidiano
– Conflicts and Poetics
of Everyday Space

– Prática em contexto
– Practice in Context

– Hic et Hunc
– Hic et Hunc

– Todo dia
Everyday
Sesc 24 de Maio

– Arquiteturas do cotidiano
Architectures of the Everyday
CCSP

– Ficha técnica
– Info

Todo dia

Todo dia, a décima segunda edição da Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (12ª BIA), propõe aos profissionais e ao público a refletir sobre o cotidiano – a dimensão mais trivial da realidade – na arquitetura e no ambiente construído do século 21.

Todo dia apresenta práticas e projetos que vão da construção ao design, planejamento, fotografia, pedagogia, pesquisa, políticas públicas e ativismo, transpassando disciplinas, escalas e fronteiras.

Todo dia acontece de 10 de setembro a 08 de dezembro de 2019. No Sesc 24 de Maio, de 10 a 28 de setembro e no Centro Cultural São Paulo (CCSP), de 13 de setembro a 8 de dezembro de 2019.

Todo dia está estruturada em torno de três eixos temáticos: Relatos do cotidiano, Materiais do dia a dia e Manutenções diárias.

Todo dia acontece em dois edifícios-manifesto do cotidiano de São Paulo, seguindo os três eixos temáticos.

A exposição *Todo dia* apresenta uma rede de intervenções produzidas por equipes interdisciplinares que dialogam com o dia a dia do Sesc 24 de Maio (2017) de Paulo Mendes da Rocha e MMBB.

A exposição *Arquiteturas do cotidiano*, realizada no Centro Cultural São Paulo (1982) de Eurico Prado e Luiz Telles, mostra projetos de arquitetura, urbanismo, instalações, fotografias e vídeos de mais de 20 países que tentam re-imaginar como o cotidiano molda nosso mundo.

Everyday

Everyday, the twelfth edition of the International Architecture Biennale of São Paulo (12th BIA), proposes to professionals and the public to reflect on the everyday – the most trivial dimension of reality – to investigate architecture and the built environment of the 21st century.

Everyday presents practices and projects ranging from construction to design, planning, photography, pedagogy, research, policy making and activism, crossing disciplines, scales and boundaries.

Everyday takes place from September 10 to December 9, 2019. At Sesc 24 de Maio from September 10 to September 28, 2019 and at Centro Cultural São Paulo (CCSP) from September 13 to December 9, 2019.

Everyday is structured around three thematic axes: Everyday Stories, Everyday Resources and Everyday Maintenance.

Everyday takes place in two buildings-manifesto of São Paulo's quotidian, following the three thematic axes.

The exhibition *Everyday* (from September 10 to 29, 2019) presents a network of interventions produced by interdisciplinary teams establishing a dialogue with the everyday of Sesc 24 de Maio (2017), designed by Paulo Mendes da Rocha and MMBB.

The exhibition *Architectures of the Everyday* (from September 13 to December 8, 2019), held at the Centro Cultural São Paulo (CCSP) (1982), designed by Eurico Prado and Luiz Telles, shows architectural projects, urbanism, installations, photographs and videos from more than 20 countries that attempt to reimagine how the everyday shapes our world.

Conceito geral

Oscilando entre vulnerabilidade e megalomania, arquitetos e urbanistas há muito buscam projetar habitats inteiros, civilizações e, até mesmo, o planeta. Contudo, no momento atual de mudanças geopolíticas e revisões de estados de direito, em um cenário de transformações ambientais sem precedentes, profissionais da arquitetura e do urbanismo passaram a reconhecer uma vez mais a fragilidade de seu campo de ação. Frente aos desafios de um futuro incerto, aliado às expectativas das novas tecnologias de automação, arquitetos se voltam para a esfera do cotidiano. Como resultado, reinventam a sua atividade em um mundo super-projetado a partir de objetos banais, rotinas diárias, protocolos de manutenção, e o uso de recursos básicos. Na última década, o potencial do cotidiano vêm influenciando a prática e a teoria da arquitetura e do urbanismo, desencadeando uma nova ética e estética da simplicidade.

O poder discreto do cotidiano está em sua capacidade de traduzir o modo como habitamos, utilizamos recursos naturais, e mantemos o espaço, em práticas comuns, que fazem do projeto de arquitetura e de urbanismo algo relevante e uma preocupação compartilhada. As rotinas diárias dos seres humanos — independentemente de onde vêm, quem são, onde e como vivem — podem ser reduzidas às necessidades primordiais respondidas pela arquitetura e incorporadas ao espaço: uma casa limpa, uma refeição quente, um banheiro com água corrente, uma rua bem iluminada. Essas necessidades cotidianas referem-se não apenas ao corpo e à casa, mas os extrapolam: à cidade e sua infraestrutura, à nação e à administração de seus recursos, à Terra e sua conservação. O todo dia surge, portanto, no discurso e na prática arquitetônicos como um compromisso de agir de forma responsável e mais inclusiva.

Todo dia está estruturada em torno de três eixos temáticos: Relatos do cotidiano, Materiais do dia a dia e Manutenções diárias. Relatos do cotidiano examina as inúmeras maneiras pelas quais arquitetos e outros profissionais reinterpretam o dia a dia, relatando histórias reais ou fictícias ligadas à produção do espaço, de sutilezas poéticas do todo dia à revelação de violências, crises e desigualdades que atingem o cotidiano das pessoas. Materiais do dia a dia aborda a crescente conscientização e o engajamento crítico de arquitetos, paisagistas e urbanistas com processos produtivos e usos de recursos cotidianos – tanto em contextos urbanos quanto rurais – na era do Antropoceno. Manutenções diárias explora a manutenção da arquitetura e da cidade, assunto que tem ganhado atenção nos debates teóricos e na pesquisa tecnológica no mundo todo, mas que ainda é incorporado de forma insuficiente à produção arquitetônica.

O Centro Cultural São Paulo, projetado por Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, é um equipamento público multifuncional que constitui uma das principais obras arquitetônicas da cidade. Desde sua inauguração, em 1982, o CCSP tem sido um centro importante para a vida cotidiana em São Paulo. Cerca de 2.500 usuários são vistos diariamente ensaiando coreografias em frente às suas fachadas de vidro, praticando esportes nos jardins, estudando na biblioteca, conversando no restaurante, ou participando de uma das inúmeras oficinas. O CCSP é um edifício manifesto do cotidiano.

A exposição *Arquiteturas do cotidiano* mostra projetos de arquitetura, urbanismo, instalações, fotografias e vídeos que tentam re-imaginar como o cotidiano molda nosso mundo. Uma Chamada Aberta Internacional para esta exposição selecionou 70 trabalhos a partir da avaliação de 710 inscrições enviadas de 52 cidades brasileiras e 101 cidades de 30 países.

General Statement

Oscillating between powerlessness and megalomania, architects and urban planners have long sought to design entire habitats, civilizations and even the planet. However, in the current climate of geopolitical insecurities and revisions of the rule of law, occurring against the backdrop of unprecedented environmental changes, design professionals acknowledge once again the vulnerability of their field. Confronted with the challenges of an uncertain future, combined with the expectations of new automation technologies, architects shift their focus to the quotidian. As a result, they reinvent their activity in an over-designed world from banal objects, daily routines, rote maintenance protocols, and the use of basic resources. Within the last decade, the potential of the everyday has influenced both practical and theoretical domains of architecture and urbanism by triggering a new ethic and aesthetic of humbleness.

The discrete power of the everyday lies in its ability to translate the way we inhabit, use natural resources, and maintain space, into common practices, which make design relevant and a shared concern. The daily routines of human beings—regardless of where they come from, who they are, and where and how they live—can be boiled down to primary needs met by architecture and embedded in space: a clean home, a warm meal, a bathroom with running water, a well-lit street. These everyday necessities speak not only of the body and the house, but extend outward to the city and its infrastructure, the nation and the management of its resources, the Earth and its ongoing health. The everyday therefore emerges in architectural discourse and practice as a commitment to act responsibly and more inclusively.

Everyday is structured around three thematic axes: Everyday Stories, Everyday Resources and Everyday Maintenance. Everyday Stories examines the myriad ways architects and other design professionals reinterpret the everyday, reporting real or fictitious stories linked to the production of space, ranging from the poetic subtleties of the quotidian to the revelation of the violence, crises and inequalities that affect lives daily. Everyday Resources addresses the growing awareness and critical engagement of architects, landscape designers, and urban planners (among others) with processes and uses of everyday resources—both in urban and rural contexts— in the Anthropocene era. Everyday Maintenance explores the maintenance of architecture and the city, a long overlooked subject now gaining attention in current political spheres, in theoretical debates and with technological research worldwide.

The Centro Cultural São Paulo, CCSP, is a multi-activity public building that constitutes one of São Paulo's architectural masterpieces designed by Eurico Prado Lopes and Luiz Telles. Since its inauguration in 1979, the CCSP has been an important center

for everyday life in São Paulo, having been strategically connected to a busy subway station. Around 2,500 users are seen daily rehearsing choreographies on the outdoor mirrors, practicing sports on the green roofs, studying in the library, chatting over a meal at the restaurant, or taking up one of the numerous classes and workshops in its basement. The CCSP is the epitome of the everyday.

The exhibition *Architectures of the Everyday* shows architectural projects, urbanism, installations, photographs and videos that attempt to reimagine how the everyday shapes our world. An International Open Call was launched and evaluated 710 entries from 52 cities in Brazil and 101 cities in 30 countries, selecting 70 works.

Todo dia em outros dias

Espaço e vida cotidiana em doze conceitos, 1889-2019

O tema do cotidiano já permeou a arquitetura e o urbanismo em outros dias, mas desde a última década parece ter se tornado cada vez mais abrangente para desencadear uma multifacetada ética e estética da simplicidade. Aqui, enunciamos doze conceitos sobre o cotidiano, elaborados no Brasil e no mundo não somente por arquitetos e urbanistas, mas também por outros protagonistas cujas práticas e discursos tiveram repercussão sobre a produção do espaço, do edifício às cidades e à paisagem, e até mesmo sobre o entendimento do meio ambiente e do planeta. Começamos pela Comuna de Paris (1871), na qual os insurgentes decidiram tomar as “rédeas da história” — e do espaço urbano — não em termos de decisões políticas governamentais, mas na sua vida cotidiana, segundo a leitura de Guy Debord (1931-1994).

Juntamente com Henri Lefebvre (1901-1991), Debord e a Internacional situacionista (1957-1972) revisitaram esse episódio para a própria revalorização crítica que elaboraram, menos de um século depois, do cotidiano em relação ao espaço urbano. Mas eles não foram os únicos: o conceito re-emergiu de forma intermitente ao longo de quase 150 anos.

Ambientalismo: Do Whole Earth Catalogue (1968-1972) ao ambientalismo cotidiano

Antropofagia: Flávio de Carvalho (1899-1973) e a Semana de Arte Moderna de 1922

As-found: As trocas entre o Independent Group (fundado em 1952), Team X (1953) e Reyner Banham (1922-1988)

Condensação: Moisei Ginzburg (1892-1946) e a Revolução Russa de 1917
Crítica: Humanidades, Georges Perec (1936-1982), Anatole Kopp (1915-1990), Henri Lefebvre (1901-1991), e outros

Cuidado: O pioneirismo de Mierle Laderman Ukeles (1939-)

Delírio: Rem Koolhaas (1944-) e a cultura da congestão

Experiência e situação: De André Breton (1896-1966) à Internacional situacionista (1957-1972)

Feio e ordinário: Robert Venturi (1925-2018), Denise Scott Brown (1931-), Edward Ruscha (1937-) e outros

Impasse: O legado de Lina Bo Bardi (1914-1992)

Nunca Demolir!: Lacaton & Vassal e o patrimônio construído

Utopia: Para além de Charles Fourier (1772-1837) e a Comuna de Paris (1871)

Everyday on Other Days

Space and Quotidian in Twelve Concepts, 1871–2019

The theme of the everyday has permeated architecture and urbanism on other days, but since the last decade it seems to have become more and more comprehensive to trigger a multifaceted ethics and aesthetics of simplicity. Here, we enunciate twelve concepts about the everyday, elaborated both in Brazil and in the world not only by architects and urban planners, but also by other protagonists whose practices and discourses had repercussions on the production of space, from the building to the cities and landscape, and even on the understanding of the environment and the planet. We begin with the Paris Commune (1871), in which the insurgents decided to take the “reins of history”—and of urban space—not in terms of “governmental” political decisions, but in their everyday lives, according to Guy Debord’s reading (1931-1994). Together with Henri Lefebvre (1901-1991), Debord and the Situationist International (1957-1972) revisited this episode for the very critical reevaluation they elaborated, less than a century later, of the everyday in relation to urban space. Yet they were not alone: the concept re-emerged intermittently throughout almost 150 years.

Anthropophagy: Flávio de Carvalho (1899-1973) and the Modern Art Week of 1922

As Found: Exchanges Between the Independent Group (founded in 1952), Team X (1953) and Reyner Banham (1922-1988)

Care: The Precedence of Mierle Laderman Ukeles (1939-)

Condensation: Moisei Ginzburg (1892-1946) and the Russian Revolution of 1917

Criticism: Humanities, Georges Perec (1936-1982), Anatole Kopp (1915-1990), Henri Lefebvre (1901-1991), and others

Delirium: Rem Koolhaas (1944-) and the Culture of Congestion

Environmentalism: From the Whole Earth Catalogue (1968-1972) To Everyday Environmentalism

Experience and Situation: From André Breton (1896-1966) to the Situationist International (1957-1972)

Never Demolish!: Lacaton & Vassal and the Built Heritage

Stalemate: The Legacy of Lina Bo Bardi (1914-1992)

The Ugly and the Ordinary: Robert Venturi (1925-2018), Denise Scott Brown (1931-), Edward Ruscha (1937-) and others

Utopia: Beyond Charles Fourier (1772-1837) and the Paris Commune (1871)

Conflitos e poéticas do espaço cotidiano

A cada dia, ao redor do mundo, os cientistas descobrem 52 novas espécies, 3.561 pessoas morrem em acidentes de trânsito, 37 mil são forçadas a abandonar seus países, 356 mil nascem, a Internet recebe 300 milhões de fotos e consumimos juntos 93 milhões de barris de petróleo.

No Brasil, todos os dias, 544 carros novos são vendidos, os motoristas de uber são chamados 1,1 milhão de vezes, 89 pessoas vão presas, 57 delas negras. Sessenta e um trabalhadores morrem em acidentes da construção civil, 35 milhões não recebem água tratada em suas torneiras, uma espécie é descoberta na Amazônia, desmatam-se 20,6 km² e 6.565 salões de beleza são abertos.

Os habitantes da cidade de São Paulo consomem mais de meio milhão de pizzas, perdem 249 objetos no metrô, fazem 102 ligações para reclamar de pancadões, diariamente. Onze morrem por doenças agravadas pela poluição ambiental, 675 sopram um bafômetro, 811 mil famílias dormem em uma habitação precária. São organizadas 145 feiras, duas delas orgânicas, e a prefeitura remove 32 árvores. Sessenta e dois mil elevadores sobem e descem o dia todo.

Todo dia, a proposta curatorial selecionada para a 12ª BIA (Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo), primeira edição em que essa escolha foi feita por meio de concurso público, busca refletir sobre o protagonismo do cotidiano na arquitetura e no urbanismo do século 21.

Não há como tratar o cotidiano de forma universal, genérica. Suas possibilidades infinitas, com formas diversas, pedem que nossa reflexão e prática sobre o ambiente construído se voltem às urgências da vida urbana, priorizando situações de maior vulnerabilidade. Olhar que contesta as práticas de planejamento e projeto abstratas, distantes dos aspectos triviais da vida nas cidades, colocando as pessoas em primeiro plano.

O Instituto de Arquitetos do Brasil congrega arquitetos e urbanistas articulados em prol da construção democrática e sustentável das cidades. Desde sua fundação, em 1921, o IAB busca promover a prática profissional como meio para enfrentar a desigualdade socioespacial no Brasil.

O departamento do IAB em São Paulo, fundado em 1943, representa a categoria paulista junto ao poder público em instâncias de participação social, além de atuar como plataforma de discussões e difusão da cultura arquitetônica e urbanística, como nas Bienais Internacionais de Arquitetura, realizadas desde 1973 pelo IAB-SP. Esta 12ª edição é também atividade preparatória para o 27º Congresso Mundial de Arquitetos – UIA2020, no Rio de Janeiro.

Conflicts and Poetics of Everyday Space

Each and every day, the world over, scientists discover 52 new species, some 3,561 people die in car accidents, 37,000 are forced to leave their countries, 356,000 are born, the Internet receives 300 million photos, and together we consume 93 million barrels of oil.

In Brazil, every day, 544 new cars are sold, Uber drivers are called 1.1 million times, 89 people are arrested, and 57 of them are of African descent. Sixty-one workers die in civil construction accidents, 35 million do not receive clean water through their faucets, one species is discovered in the Amazon, 20.6 km² (7.95 square miles) are deforested, and 6,565 beauty salons are opened.

The residents of São Paulo city consume over half a million pizzas, they lose 249 objects on the subway, make 102 phone calls to complain about Brazilian funk parties, daily. Eleven die from diseases worsened by environmental pollution, 675 blow into breathalyzers, 811,000 families sleep in precarious conditions. One hundred and forty-five street markets are organized, two of them organic, and City Hall removes 32 trees. Sixty-two thousand elevators go up and down all day long.

Every day, the curatorial proposal selected for the 12th BIA (International Architecture Biennale of São Paulo), the first edition in which this choice was made via a public contest, aims at reflecting on the protagonism of the quotidian in the architecture and urbanism of the 21st century.

There is no way to portray everyday life in a universal, generic fashion. Its infinite possibilities, with diverse forms, call for our reflection and practice concerning the constructed environment to turn to the urgencies of urban life, prioritizing situations of higher vulnerability. A focus that questions the abstract practices of planning and designing, which are distant from the trivial aspects of life in the cities, putting people first.

The Institute of Brazilian Architects (Instituto de Arquitetos do Brasil or IAB) brings articulated architects and urbanists together in favor of the democratic and sustainable building of cities. Ever since it was founded in 1921, IAB has sought to promote professional practice as a means to confronting the socio-spatial inequalities in Brazil.

The department of IAB in São Paulo, founded in 1943, represents the category in São Paulo together with the public authority in social participation, as well as acting as a platform for discussion and dissemination of architectural and urbanist culture as in International Architecture Biennials, held since 1973 by IAB-SP. This 12th edition is also a prelude for the 27th World Congress of Architects – UIA2020, in Rio de Janeiro.

Prática em contexto

Os cotidianos de grandes cidades são constituídos a partir da coexistência de elementos, fluxos e tensões. Por meio de trocas socioculturais e configurações econômicas é que tais cotidianos conferem a seus cenários temperamentos e contornos específicos, fazendo surgir imensos organismos sociais.

Em tais dinâmicas, a arquitetura desempenha um papel central na formação de hábitos, na ocupação de espaços, no compartilhamento de tempos e na caracterização de modos de vida. Ao mesmo tempo, é capaz de moldar seu programa a partir daquilo que lhe é apresentado como dia a dia corrente ou, possivelmente, ideal. Em tempos atuais, ela pode se fazer presente ao dedicar-se a usos e procedimentos que objetivam a manutenção e sustentação de cidades e edificações.

Ao associar-se à conjuntura vigente, de maneira a apresentar reflexões propositivas e funcionais, a 12ª edição da Bienal de Arquitetura de São Paulo estimula a observação e atuação no cotidiano urbano, lançando mão de práticas mais orgânicas, inclusivas e responsáveis, e que sejam acessíveis à sociedade. Além disso, dispõe-se a atuar dentro de uma certa ordenação sustentável, ao tomar consciência de que seu meio ambiente indaga por soluções.

Em conjunto com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP) e o Centro Cultural São Paulo (CCSP), o Sesc contribui com a realização de uma nova edição da Bienal de Arquitetura. Ao mesmo tempo, propõe jogar luz sobre uma de suas edificações mais recentes, o Sesc 24 de Maio, projetado por Paulo Mendes da Rocha e escritório MMBB, lugar possuidor de suas próprias engrenagens e fluxos urbanos. Assim, em consonância com suas ações socioeducativas, busca intensificar e ampliar as discussões em torno da arquitetura, na dimensão humana da cidade.

Practice in Context

Everyday life in large cities is based on the coexistence of elements, flows, and tensions. Through socio-cultural exchange and economic configurations, such routine peppers these scenarios with specific temperaments and contours, giving rise to huge social organisms.

In such dynamics, architecture plays a central role in forming habits, occupying spaces, sharing times, and in characterizing the ways of life. At the same time, it is capable of shaping its program from what it is presented as everyday life or, possibly, the ideal. In current times, it can be made apparent when dedicated to the uses and procedures that focus on maintaining and sustaining cities and buildings.

By associating with the present conjuncture, aimed at fostering reflexive and functional propositions, the 12th edition of the International Architecture Biennale of São Paulo encourages observation and action in the urban quotidian, making use of more organic, inclusive and responsible practices that are accessible to society. Also, it seeks to operate within a certain sustainable order by becoming aware that the environment requires solutions.

Together with Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP) and Centro Cultural São Paulo (CCSP), Sesc contributes to the development of a new edition of the Architecture Biennale. At the same time, it intends to shed light on one of its most recent buildings, Sesc 24 de Maio, designed by Paulo Mendes da Rocha and MMBB, a place with its own urban gears and flows. Thus, in keeping with its socio-educational efforts, it aspires to intensify and further the discussions on Architecture in the human dimension of the city.

Hic et Nunc

Repensar as urgências da vida urbana por intermédio de práticas e projetos que atravessam e dialogam com a arquitetura, como o design, fotografia, pedagogia, as políticas públicas e o ativismo. Nesse sentido, nada mais natural para aquele que é o coração cultural da cidade de São Paulo abrigar – junto ao Sesc 24 de Maio – esta edição da Bienal, que dialoga diretamente com a nossa história. Afinal, o CCSP, prédio icônico de São Paulo projetado por Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, é o maior equipamento público de cultura da cidade. Uma instituição pioneira, multidisciplinar e uma das principais obras arquitetônicas do país, que desde sua inauguração, há mais de 35 anos, faz parte da memória afetiva dos paulistanos, atravessando gerações e se consolidando como um espaço fundamental para a vida da cidade.

O CCSP reflete exatamente o tema desta Bienal, com seus usuários usufruindo cotidianamente de seus corredores, teatros, bibliotecas, restaurante, jardins, horta, exposições, shows, oficinas, dentre tantas atividades, nesse que é um edifício-manifesto do cotidiano e das liberdades. Um espaço de uso livre e plural para todos os frequentadores, cuja arquitetura original é o ponto de partida para compreender sua vocação: um lugar de acolhimento, pertencimento, proteção e respeito às individualidades. Onde a rua se confunde com o espaço e vice-versa, cuja construção se destaca e se funde na paisagem das avenidas que o ladeiam. Um ponto de encontro vivo, pulsante, cuja programação reflete os temas mais atuais e importantes do país.

Nosso tempo é o hic et nunc, o aqui e agora. Tempo para reinventar o dia-a-dia, ir além dele, traduzir de novas maneiras o modo como habitamos não só física, mas também subjetivamente, a cidade. E lembrar sempre que existem outros olhares e outras escutas, outros saberes, outras e mais formas de existir. Pois como bem dizia Clarice Lispector, “o que me mata é o cotidiano. Eu queria só exceções”.

Hic et Nunc

To rethink the urgencies of the urban life using the practices and projects that pan across and establish a dialogue with architecture, design, photography, pedagogy, public policies, and activism. In this sense, nothing could be more natural than the cultural heart of São Paulo city to host—together with Sesc 24 de Maio—this edition of the Biennial, which maintains a direct conversation with our history. After all, CCSP, an iconic building in São Paulo designed by Eurico Prado Lopes and Luiz Telles, is the city's largest cultural amenity. A pioneering, multidisciplinary institution, and one of the most important architectural works in the country, which, ever since it was inaugurated over 35 years ago, has been part of the affective memory of the people of São Paulo, spanning several generations and establishing itself and a key space for life in this city.

CCSP is the perfect reflection of this edition's theme, with visitors enjoying on a daily basis its hallways, theaters, libraries, restaurant, gardens, vegetable garden, exhibitions, concerts, workshops, among so many activities, in this building-manifesto of the quotidian and freedoms. A space that is free and plural for all visitors, whose original design is the starting point to understand its vocation: a place of welcoming, belonging, protecting and respecting individualities. Where the streets merge with the facility, and vice versa, and whose construction both stands out and blends with the landscape of the avenues that surround it. A place for live, pulsing encounters, whose events reflect the most current and important themes in the country.

Our time is of hic et nunc, the here and now. Time to reinvent everyday life, to go beyond it, to find new ways to translate how we inhabit not only physically, but also subjectively, the city. And to remember that there are always new ways to envisage and hear, other knowledges, and more ways to be. Because, as Clarice Lispector once said, "What kills me is the day-to-day. I only wanted exceptions."

Sesc 24 de Maio

Exposição Todo dia

Exhibition Everyday

10.09 - 29.09.2019

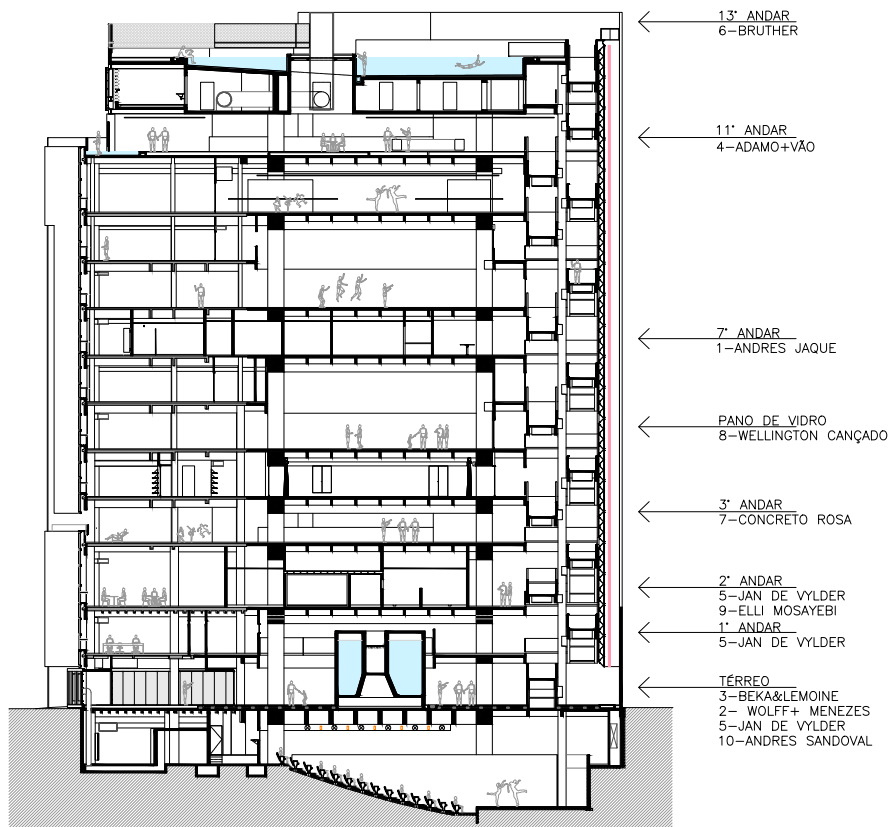
O recém-inaugurado Sesc 24 de Maio, projeto de Paulo Mendes da Rocha e MMBB, é um edifício manifesto para a 12ª BIA Todo dia. Como uma cidade dentro de uma cidade, o edifício não só ampara mas amplifica a imprevisibilidade do cotidiano do centro de São Paulo. Diariamente, cerca de 10.000 pessoas sobem e descem suas rampas para comer, brincar, dançar, passear, nadar, correr, jogar, conversar, usar o banheiro, ir ao dentista, ler, escrever, aprender, ensinar, criar, tomar sol ou simplesmente dormir. Aqui, o todo dia é trivial, palpável e envolvente.

A 12ª BIA Todo dia convidou diferentes equipes de arquitetos e outros profissionais para dialogar com o Sesc 24 de Maio e o cotidiano dessa verdadeira máquina urbana. Cada equipe foi designada para desenvolver um dispositivo site-specific: intervenções concebidas como novas peças de equipamento ou mecanismo desempenhando funções determinadas no dia a dia dessa máquina urbana, relacionadas aos eixos temáticos da 12ª BIA: Relatos do cotidiano, Materiais do dia a dia e Manutenções diárias. Dez dispositivos foram distribuídos nos espaços comuns do edifício, de sua esquina ao banheiro, incluindo o térreo, rampas, escada de incêndio, área de convivência, e piscina.

The newly opened Sesc 24 de Maio, designed by Paulo Mendes da Rocha and MMBB, is a manifesto building for the 12th BIA Everyday. A city within a city, the building not only supports but amplifies the unpredictability of everyday life in downtown São Paulo. Every day, about 10,000 people go up and down its ramps to eat, play, dance, walk, swim, run, play, chat, use the bathroom, have their teeth checked, read, write, learn, teach, create, sunbathe or simply sleep. Here, the everyday is trivial, palpable and engaging.

The 12th BIA Everyday invited different teams of architects and other professionals to dialogue with Sesc 24 de Maio and the daily life of this truly urban machine. Each team was assigned to develop a site-specific device: interventions conceived as new pieces of equipment or mechanism performing determined functions in the daily life of this urban machine, related to the thematic axes of the 12th BIA: Everyday Stories, Everyday Materials and Everyday Maintenance. Ten devices were distributed in the common spaces of the building, from its corner to the bathroom, including the ground floor, ramps, fire escape, living area, and swimming pool.

- 1 Adamo-Faiden
Vão
- 2 Bêka & Lemoine
- 3 Wolff Architects
Hélio Menezes
- 4 Concreto Rosa
- 5 Bruther
- 6 UNIVERSUM CARROUSEL JOURNEY
Studio Jan de Vylder
- 7 Renata Marquez
Wellington Cançado
- 8 Andrés Sandoval
- 9 Edelaar Mosayebi Inderbitzin Architekten
- 10 Andrés Jaque / Office for Political Innovation



XII BIENAL ARQUITETURA
CORTE D
ESCALA 1:250

METRO

PROJETOS
ATUALIZAÇÃO DE PROJETOS

18.02.18
02.02.19
06.04.19

PROJETOS

ETAPA
PROJETO EXECUTIVO DATA

OBRA
XII BIENAL DE ARQUITETURA

METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS | AV. IPIRANGA, 318 | CJ 1502A
SÃO PAULO | 01223-011 | T 11 3255 1221 | METRO@METRO.COM.BR

ESCALA
1:250 ENDEREÇO

DATA
08.08.2019 FOLHA

DESENHO
CORTE GERAL

ARQ-001

R04

Relatos do cotidiano

Everyday Stories

Adamo-Faiden
Argentina

Vão
São Paulo, Brasil

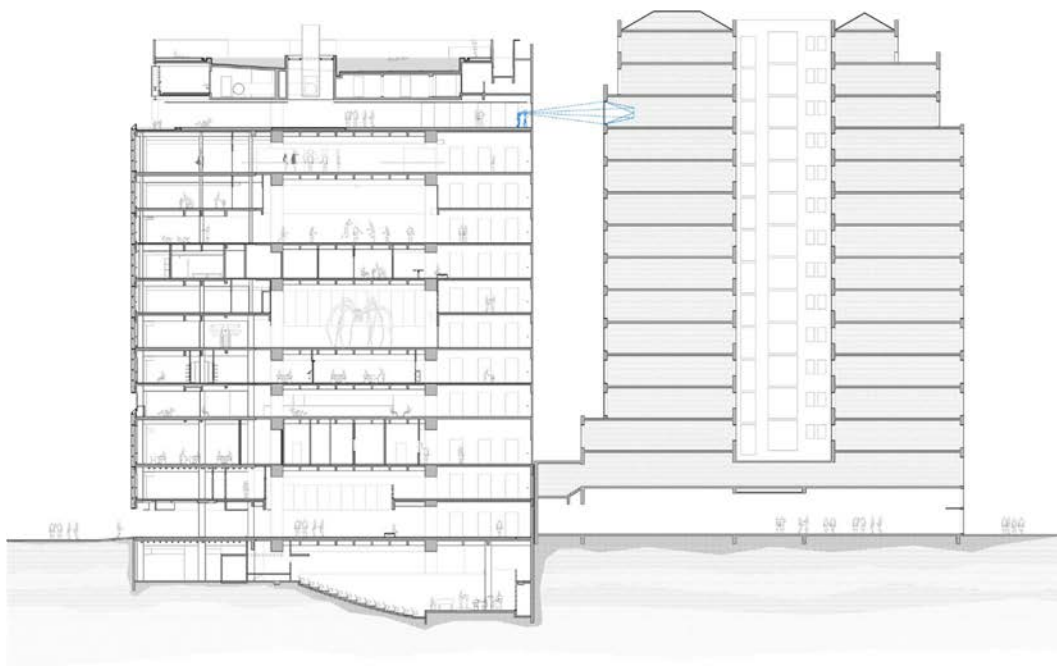
O que vemos, o que nos olha

A partir do Sesc 24 de Maio, usuários e visitantes têm um ponto de vista atípico sobre São Paulo. A transparência de sua fachada coloca o público em estreita proximidade com as fachadas vizinhas, contrastando seus espaços coletivos intensamente utilizados com a intimidade do dia a dia das pessoas. O que vemos, o que nos olha, a proposta conjunta de Adamo-Faiden e Vão, estabelece uma conexão direta com a coleção de interiores visíveis desde o 11º andar do Sesc 24 de Maio, espreitando um espaço vazio localizado no Edifício Schwery, prédio vizinho projetado na década de 1940 pelo arquiteto francês Jacques Pilon (1905-1962). Através da janela existente do Sesc, olhares são então transportados para esse ambiente, convidados a se tornarem voyeurs de um cotidiano inexistente. Mas o espaço vizinho é preenchido com uma pirâmide de espelhos que refletem os próprios olhares que observam, produzindo uma experiência sinestésica que instiga o espectador a refletir sobre a relação dos indivíduos com os seus pares e o espaço que habitam.

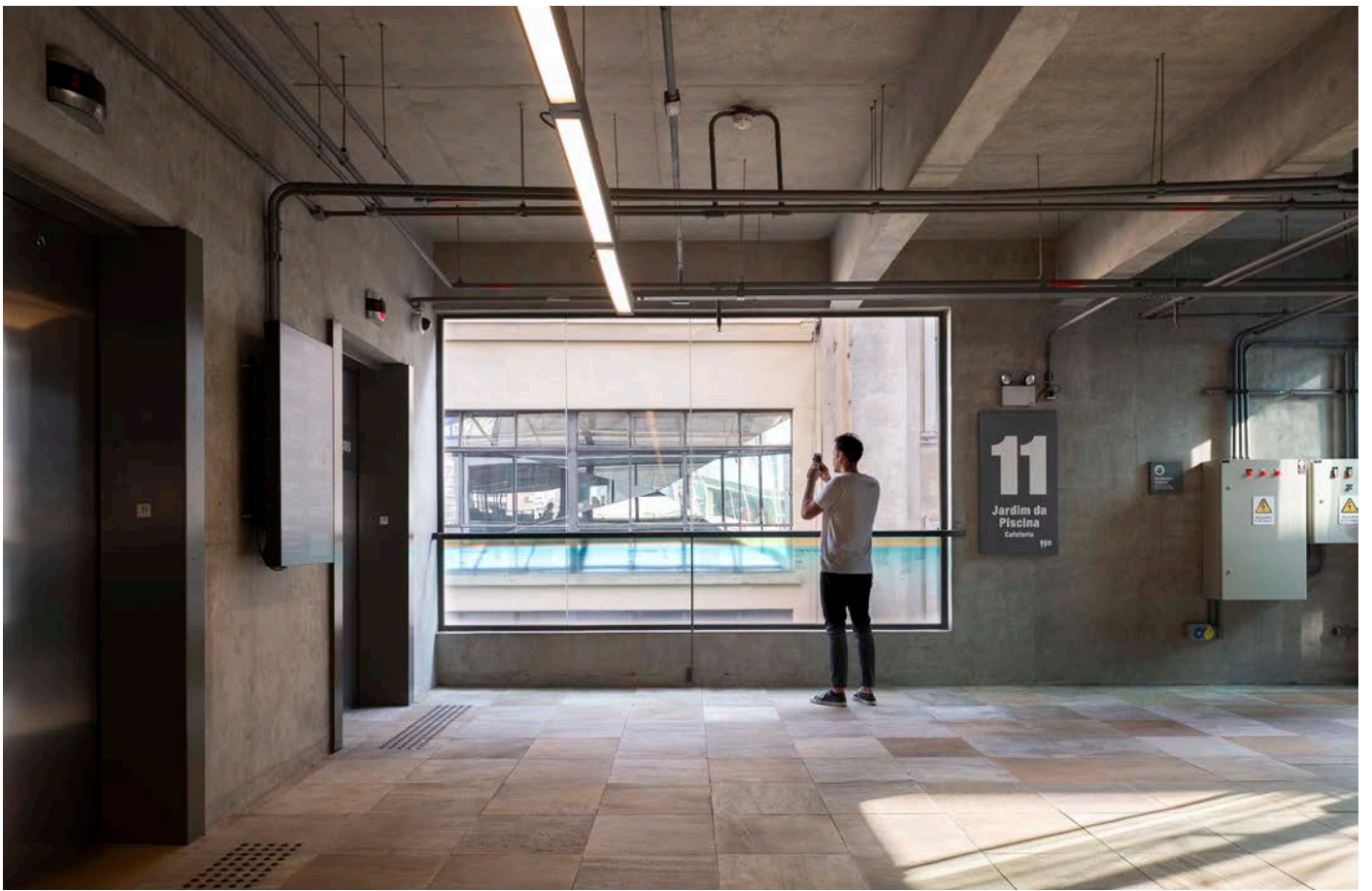
What We See, What Looks at Us

From Sesc 24 de Maio, users and visitors have an unusual point of view over São Paulo. Its transparent façade places the public in close proximity to neighboring façades and contrasts its intensely used collective spaces with the intimacy of people's day-to-day lives. What We See, What Looks at Us, a joint proposal by Adamo-Faiden and Vão, sets up a direct connection to the collection of interiors visible from Sesc's 11th floor, by allowing people to peek into an empty space located in the Schwery Building, neighboring edifice designed in the 1940s by French architect Jacques Pilon (1905-1962). Through Sesc's window, gazes are then transported to that environment and invited to become voyeurs of a non-existent everyday life. Yet the neighboring space is filled with a pyramid of mirrors that reflect the very eyes looking at them and creates a synesthetic experience, which encourages viewers to think about people's relationship with their peers and the space in which they live.

Sebastián Adamo
Marcelo Faiden
Gustavo Delonero
Anna Juni
Enk te Winkel



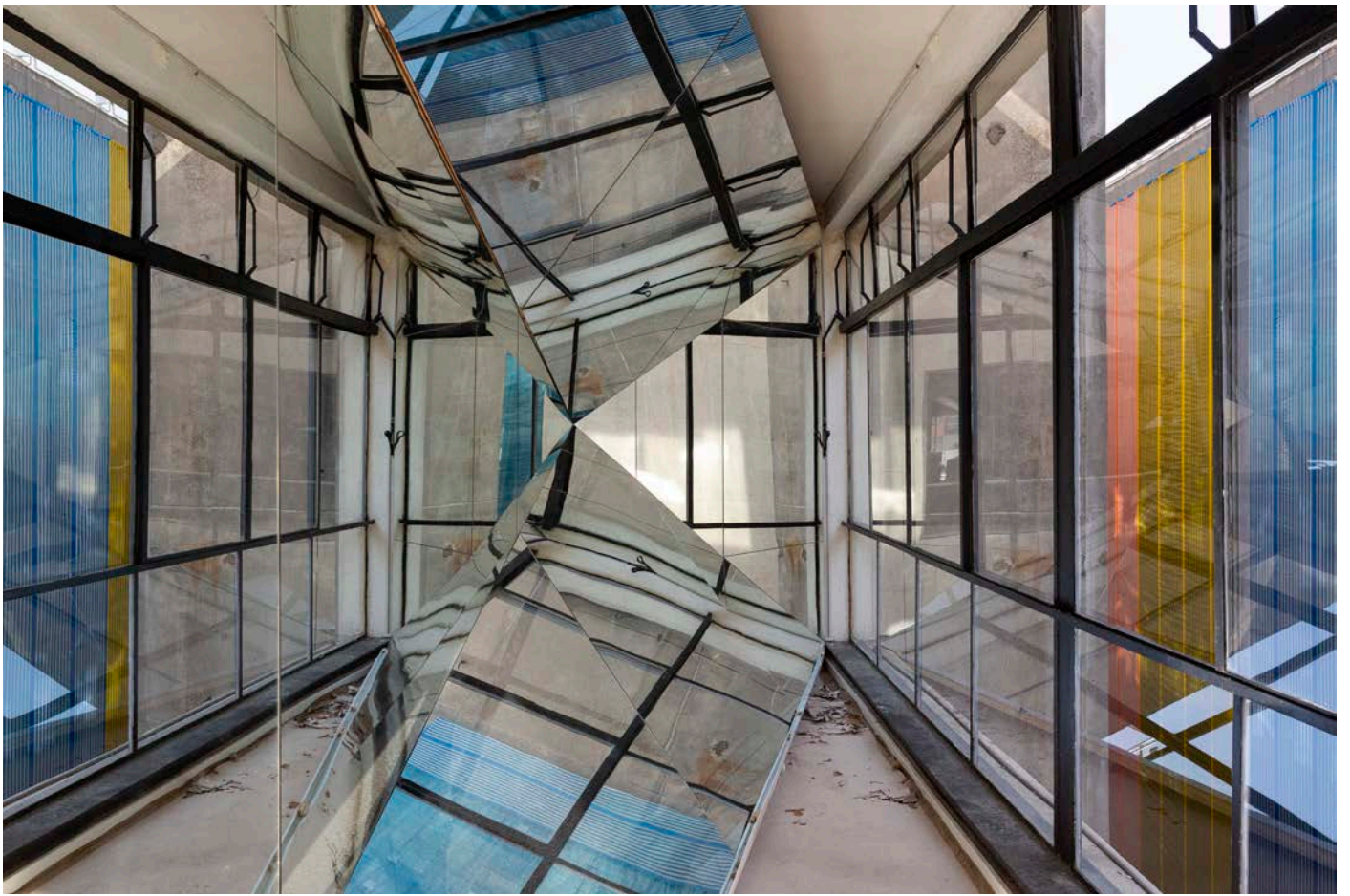
Adamo Faiden + Vão



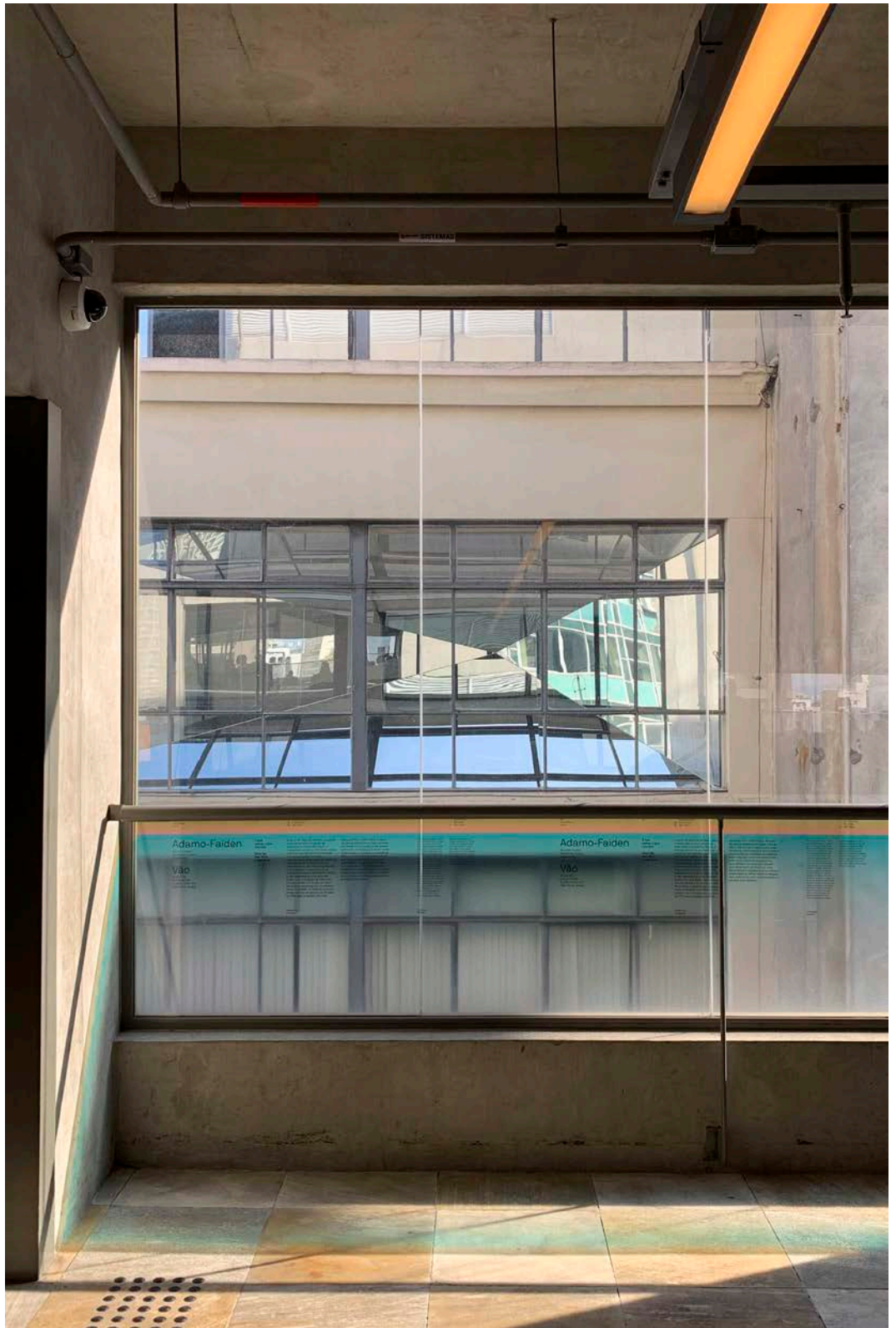
Javier Agustin Rojas



André Scarpa



Javier Agustín Rojas



Javier Agustín Rojas



André Scarpa



Javier Agustín Rojas



Enk der Winkel

Bêka & Lemoine

Itália/França

Homo urbanus

Estabelecendo uma conexão direta com o usuário cotidiano de algumas das mais movimentadas calçadas do centro de São Paulo, Homo urbanus, a videoinstalação proposta pela dupla Bêka & Lemoine para a praça de entrada do Sesc 24 de Maio, consiste na projeção de sete filmes. Cada um desses filmes explora os hábitos cotidianos de populações urbanas em várias culturas, como parte de um projeto de pesquisa a longo prazo desenvolvido até o momento em sete cidades do mundo: Seul, Bogotá, Nápoles, São Petersburgo, Rabat, Kyoto e Tóquio. Representando as cidades em seu presente, na simplicidade da sua resiliência diária, essas cenas da vida real ressoam a dinâmica, o barulho e o ritmo de São Paulo: apesar dos diferentes climas, estações do ano e paisagens urbanas que são capturadas pelas lentes dos arquitetos-cineastas, elas mostram como o cotidiano da cidade se resume à busca de um modo de viver junto. Homo urbanus convida o seu espectador a se identificar como parte de uma espécie animal cujo habitat poderia transcender o muro circundando a caixa-preta de projeção: os filmes poderiam, então, se diluir na realidade do dia a dia.

Homo Urbanus

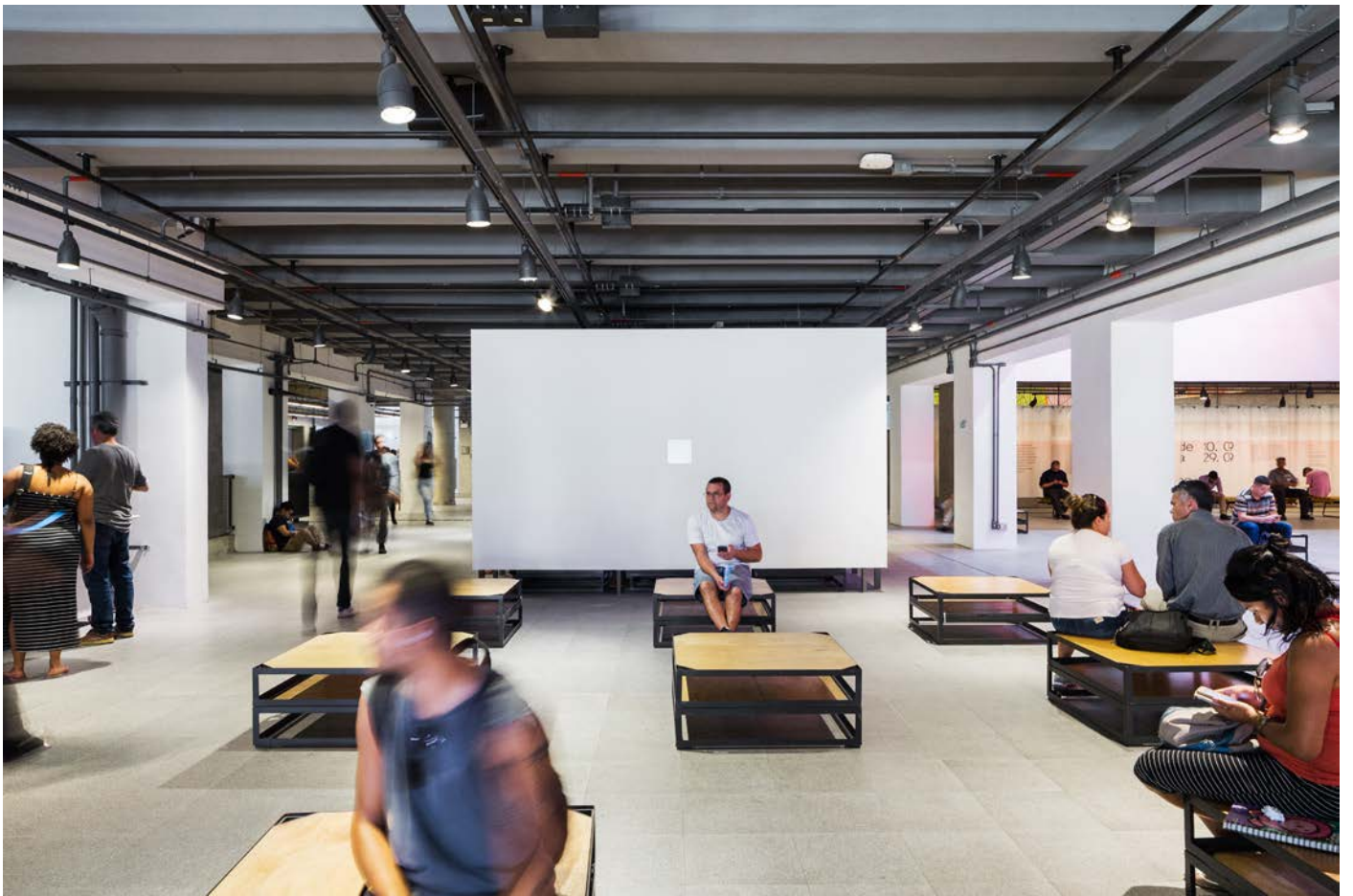
Establishing a direct connection with the everyday user of some of the busiest sidewalks in downtown São Paulo, Homo Urbanus is a video installation proposed by the Bêka & Lemoine duo for the entrance plaza at Sesc 24 de Maio. Seven films are projected, each of which looks into the daily habits of urban dwellers from various cultures as part of a long-term research project carried out to date in seven cities across the world: Seoul, Bogota, Naples, Saint Petersburg, Rabat, Kyoto and Tokyo. Depicting cities in their present, in the simplicity of their daily resilience, these real life scenes echo São Paulo's dynamics, rumble and rhythm: despite the different climates, seasons and townscapes captured by the lenses of the architects-filmmakers, they show how everyday life in the city boils down to a quest for finding a way to live together. Homo Urbanus invites viewers to see themselves as members of an animal species whose habitat could transcend the wall surrounding the black projection box: the films could then be diluted in the reality of everyday life.

Ila Bêka

Louise Lemoine



Diego Brito



André Scarpa



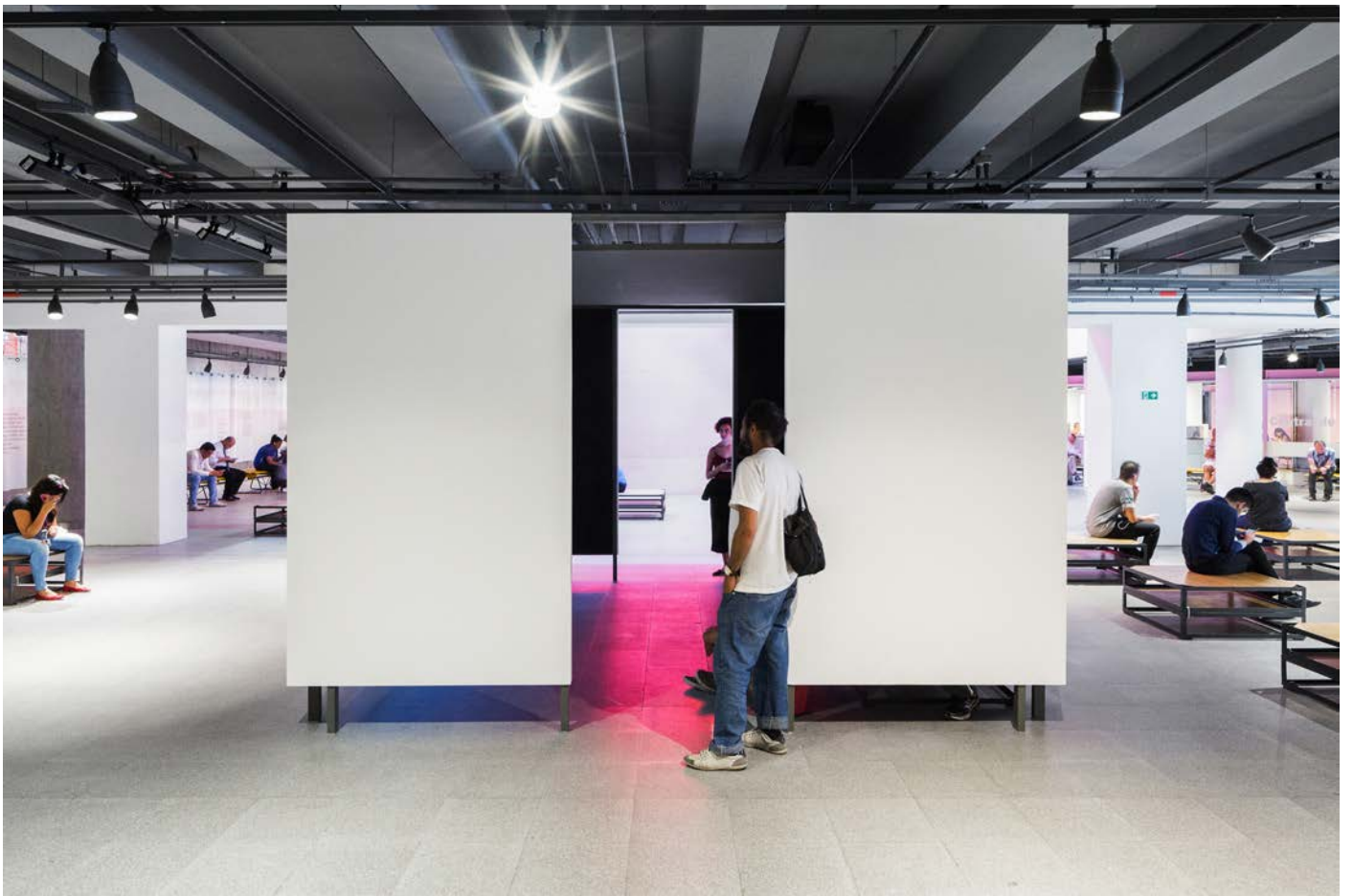
André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



Filipe Porto

Concreto Rosa
Rio de Janeiro, Brasil

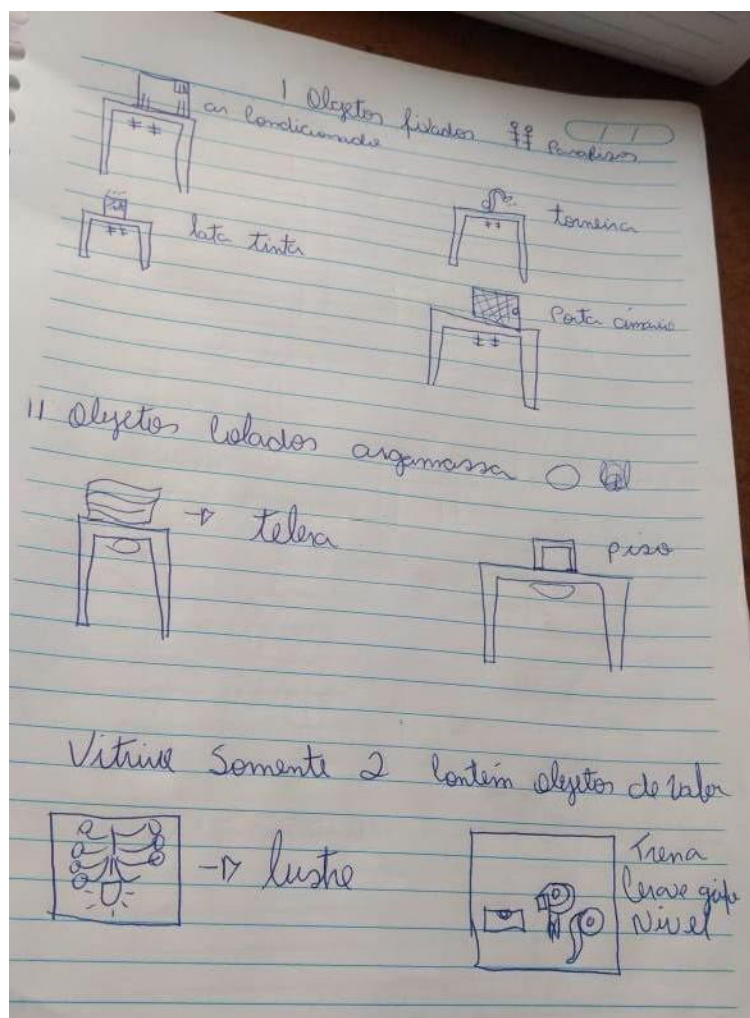
Casa

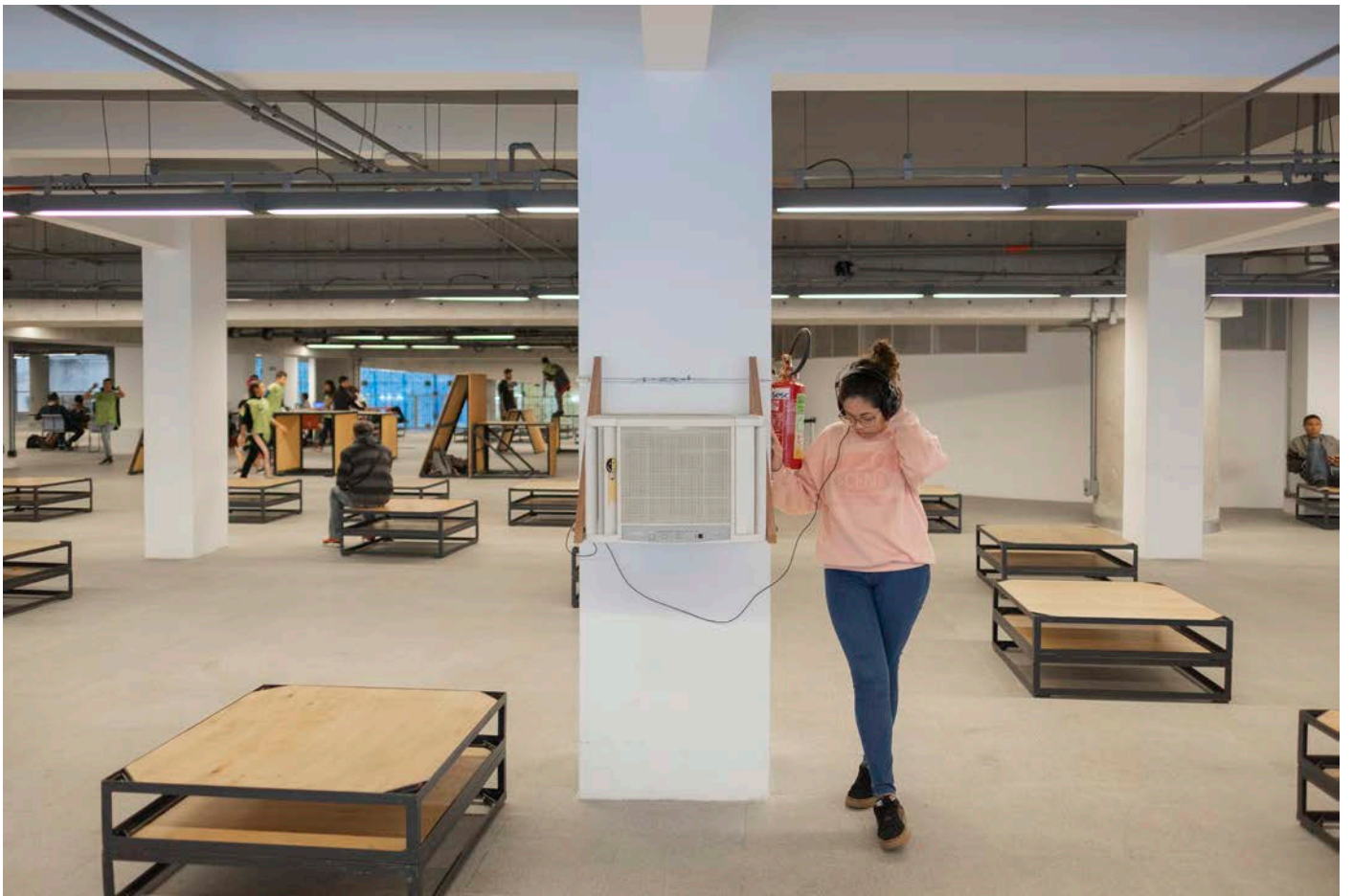
Histórias domésticas, pluralidades, violências e reciprocidade: Concreto Rosa é uma empresa gerida por mulheres que desempenham os mais diversos serviços de manutenção do dia a dia, como conserto de pia, pintura, trabalhos de hidráulica e elétrica, mudanças e reformas residenciais. Além disso, transmitem seu conhecimento e experiência em construção para a capacitação de outras mulheres ou de qualquer pessoa que tiver interesse em seu cotidiano, em sua casa e em suas rotinas. Exibidos em vitrines na área de convivência do Sesc 24 de Maio, objetos cotidianos resgatados de obras da Concreto Rosa dialogam com os usuários. Casa, o projeto da Concreto Rosa, convida o público a refletir sobre como coisas banais podem adquirir importância para quem as detém quando atreladas a determinadas ocasiões ou certos espaços domésticos. Objetos de formas, dimensões e materialidades distintas, oriundos tanto do universo doméstico quanto do universo laboral associados às atividades dessas profissionais da arquitetura e da construção, são apresentados a partir de narrativas proferidas pelas vozes de pessoas que foram atendidas por essas mulheres, e com quem formaram uma rede de relações. Relatos do cotidiano, evocando histórias de violência e paz, riqueza e pobreza, amor e ódio, e alta e baixa tecnologia, mostram como a atenção cuidadosa dada ao reparo ou à reforma da casa pode aliviar traumas de violência, fortalecer redes de apoio e gerar autonomia em comunidades.

Home

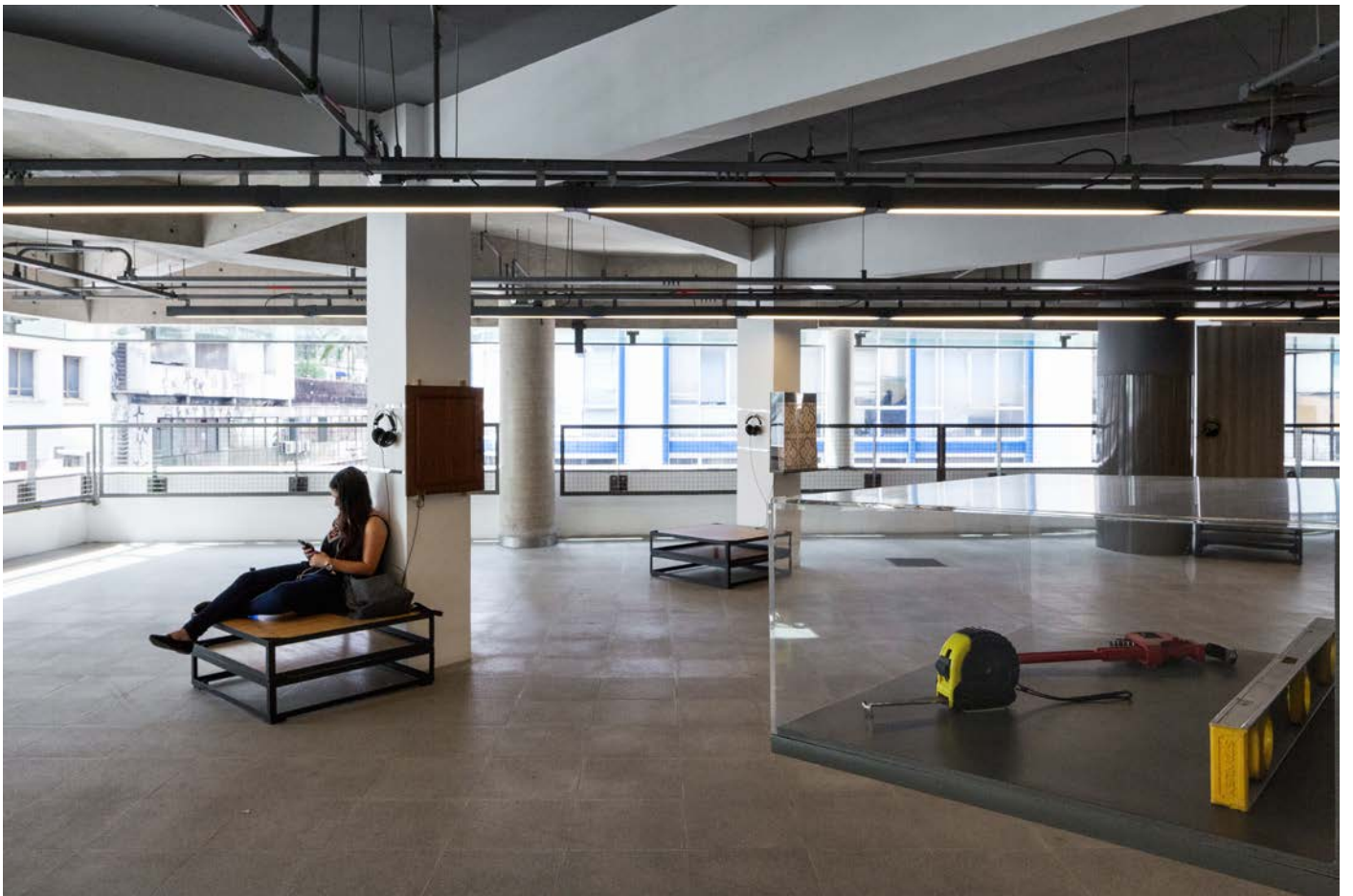
Domestic tales, pluralities, violence and reciprocity: Concreto Rosa is a company run by women who perform the most diverse daily maintenance services, from simple sink repair to painting, plumbing and electrical works, moving services, and residential renovations. In addition, they share their construction expertise with other women and anyone interested in their own daily lives, homes, and routines. Displayed in showcases in Sesc 24 de Maio's common room, everyday objects rescued from works by Concreto Rosa converse with users. Home, Concreto Rosa's proposal, invites the public to reflect on how ordinary things can become important to their owners when associated with specific occasions or certain domestic spaces. Objects of different shapes, sizes and materialities, arising from both the domestic and work environments related to the activities of these professionals of architecture and construction, are presented through stories told in the voices of people these women have worked for and with whom they have set up a network of relationships. Everyday stories, evoking narratives of violence and peace, wealth and poverty, love and hate, and high and low technology, show how the careful attention given to home repair or renovation can alleviate traumas of violence, foster solidarity networks and empower communities.

Geisa Garibaldi
Emmily Leandro
Mabi Santos

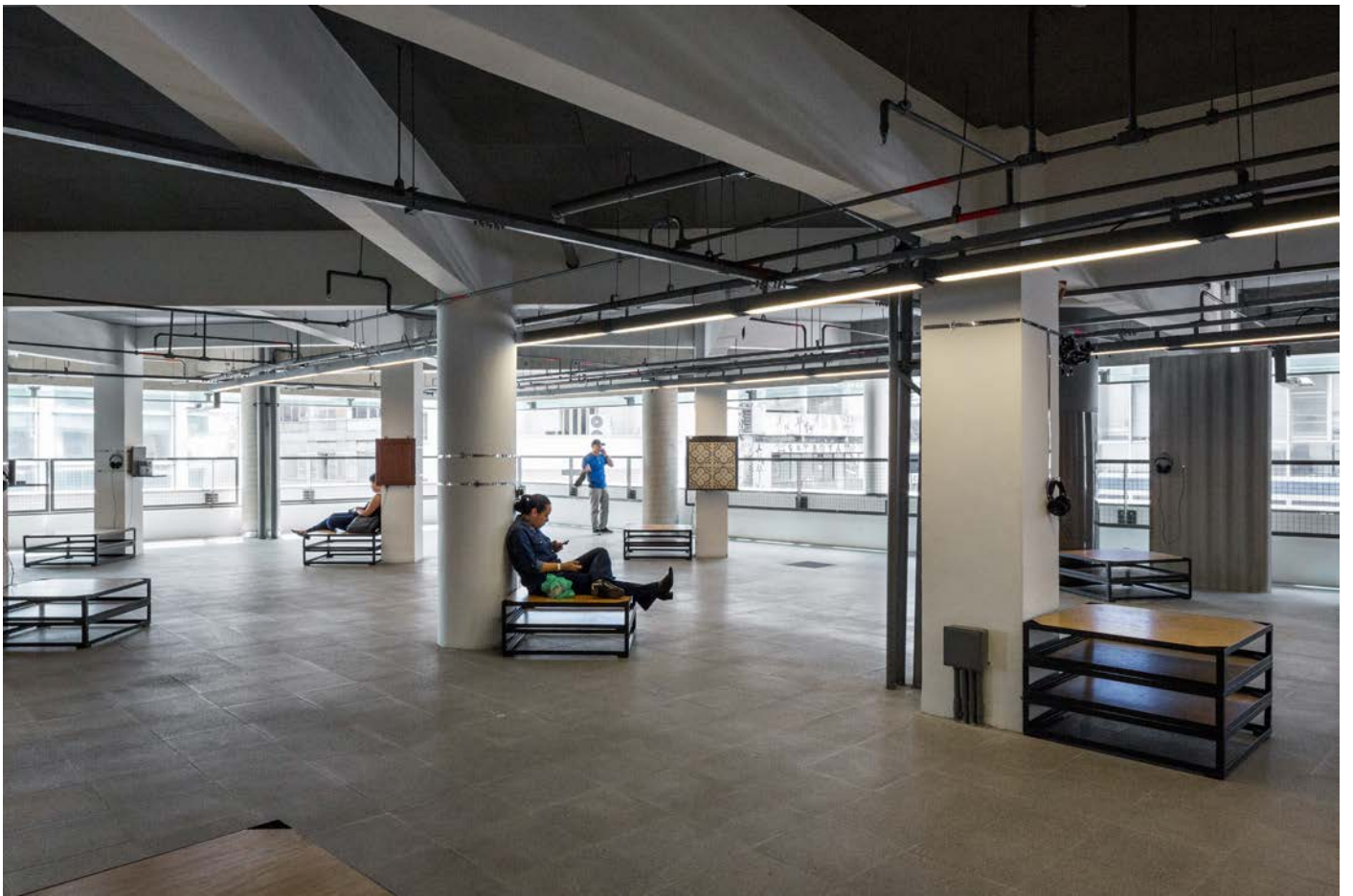




Ciro Miguel



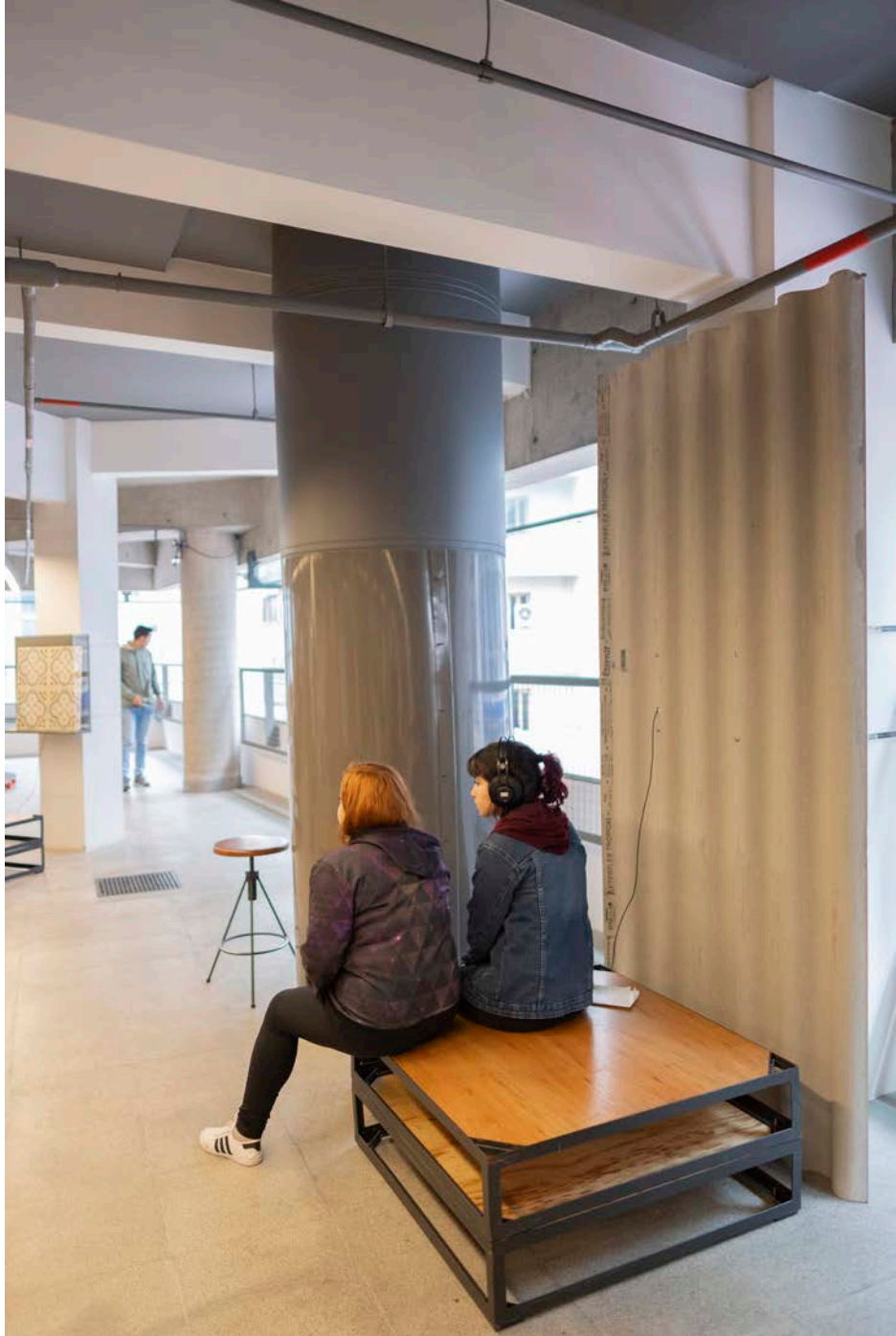
André Scarpa



André Scarpa



Ciro Miguel



Ciro Miguel



Ciro Miguel

Hélio Menezes
São Paulo, Brasil

Wolff Architects
África do Sul

Nova República

Nova República, o projeto conjunto do antropólogo brasileiro Hélio Menezes com os arquitetos do Wolff Architects, escritório baseado na Cidade do Cabo, na África do Sul, considera o entorno imediato do Sesc 24 de Maio como lente de observação de influências reflexas, tratando de forma tanto literal quanto alegórica duas realidades cotidianas correlatas: um vis-à-vis concreto e uma fronteira invisível. Nova República aborda a coexistência entre o Sesc 24 de Maio e o seu vizinho mais ilustre, a Galeria Presidente (1961), projeto dos arquitetos italianos Maria Bardelli e Ermanno Siffredi, endereço de dezenas de salões de beleza especializados em cabelos afro, lojas de disco, roupas africanas e head shops. A Galeria do Reggae, como é popularmente conhecida, é um espaço de sociabilidade, estéticas e culturas negras presente no centro da cidade de São Paulo há quase seis décadas. Embora os edifícios compartilhem a vocação de centros de produção cultural, são vizinhos de natureza, públicos e usos diários bastante distintos que pouco se relacionam. Através de duas intervenções materiais complementares, Nova República se apoia no princípio de capilaridade: a qualidade do que tem a espessura de um fio de cabelo e a tendência que os líquidos apresentam de fluir através de corpos porosos, causada pela tensão superficial. Por um lado, uma figura suspensa sobre a Rua 24 de Maio, atada à altura de áreas de convivência localizada face a face em andares abertos dos dois edifícios (3º andar do Sesc e 2º andar da Galeria do Reggae), forma uma ponte. Como um “corpo” modulável em tamanho agigantado, que flui no espaço animado pelo vento, a figura referencia e reafirma elementos visuais evocando motivos capilares típicos dos salões de beleza afro, estamparias africanas que emulam a moda vestida e vendida na Galeria e ruas adjacentes. Por outro, um salão de beleza tecnicamente funcional e utilizável é montado na praça de entrada do Sesc, como se um ambiente da Galeria do Reggae fosse espelhado ali. A impossibilidade de uso, devido a restrições institucionais, esbarra na presença ativa de numerosos profissionais autônomos - em sua maioria mulheres, negras e imigrantes - que oferecem serviços capilares no passeio público entre os dois edifícios. O projeto convida o transeunte a refletir sobre a presença de corpos e cabelos emulando simetrias e assimetrias em uma espécie de nova república complexa, contraditória, fluída.

New Republic

New Republic is a joint effort by Brazilian anthropologist Hélio Menezes and Wolff Architects, a firm based in Cape Town, South Africa. The project turns the immediate surroundings of Sesc 24 de Maio into a lens through which to watch reflexive influences, and treats two related everyday realities both literally and allegorically: a concrete vis-à-vis and an invisible border. New Republic addresses the coexistence of Sesc 24 de Maio and its most illustrious neighbor, Galeria Presidente (1961), a project by Italian architects Maria Bardelli and Ermanno Siffredi that is home to dozens of beauty salons specializing in African hair, record stores, African clothes, and head shops. Galeria do Reggae, as it is commonly known, is a space for hanging out and black aesthetics and cultures that has been operating in downtown São Paulo for almost six decades. Although the

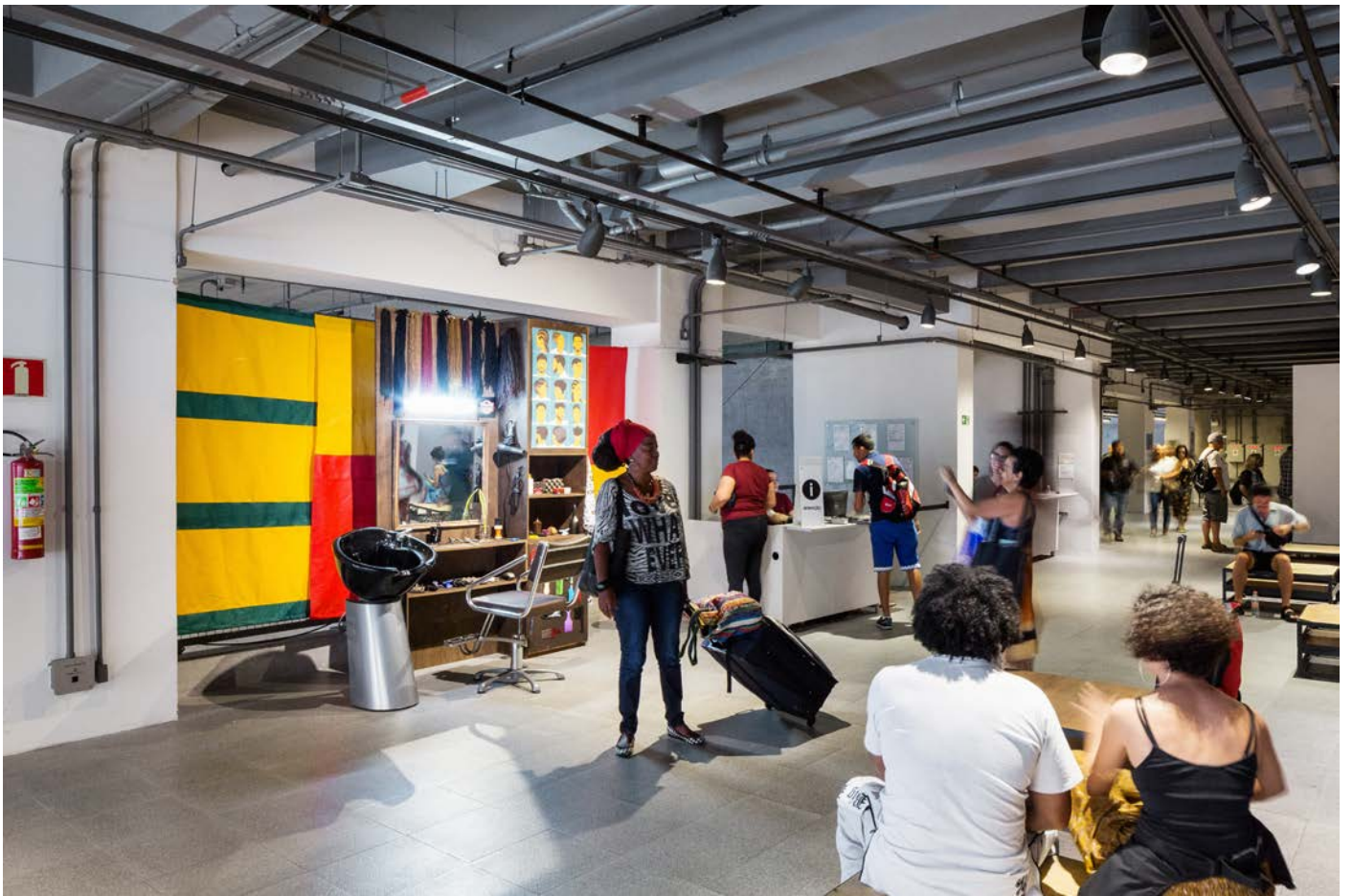
buildings share the vocation of being cultural production centers, they are neighbors whose different natures, publics, and daily uses barely relate to one another. Through two complementary material interventions, New Republic is based on the principle of capillarity: the quality of something that is as thin as a hair, and the tendency that liquids have to flow through porous bodies, caused by surface tension. On the one hand, a figure suspended above the street on Rua 24 de Maio is tied at the height of common areas facing one another from open floors in the two buildings (3rd floor at Sesc and 2nd floor at Galeria do Reggae) to form a bridge. As a gigantic, modular “body” that floats in space wafted by the wind, the figure refers to and reaffirms visual elements evoking hairstyle motifs typical of African beauty salons, African prints that emulate the fashion worn and sold in the Gallery and adjacent streets. On the other hand, a technically functional and usable beauty salon is set up in Sesc’s entrance plaza, as though a Galeria do Reggae shop were mirrored there. The inability to use it, due to city ordinance restrictions, collides with the active presence of numerous self-employed service providers—mostly black and immigrant women—who offer hair care services on the public promenade in-between the two buildings. The project invites passers-by to reflect on the presence of bodies and hair emulating symmetries and asymmetries in a kind of new complex, contradictory, fluid republic.

Hélio Menezes

Heinrich Wolff

Ilze Wolff





André Scarpa



André Scarpa



Diego Brito



Diego Brito



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



Ciro Miguel

Materiais do dia a dia

Everyday Resources

Bruther
França

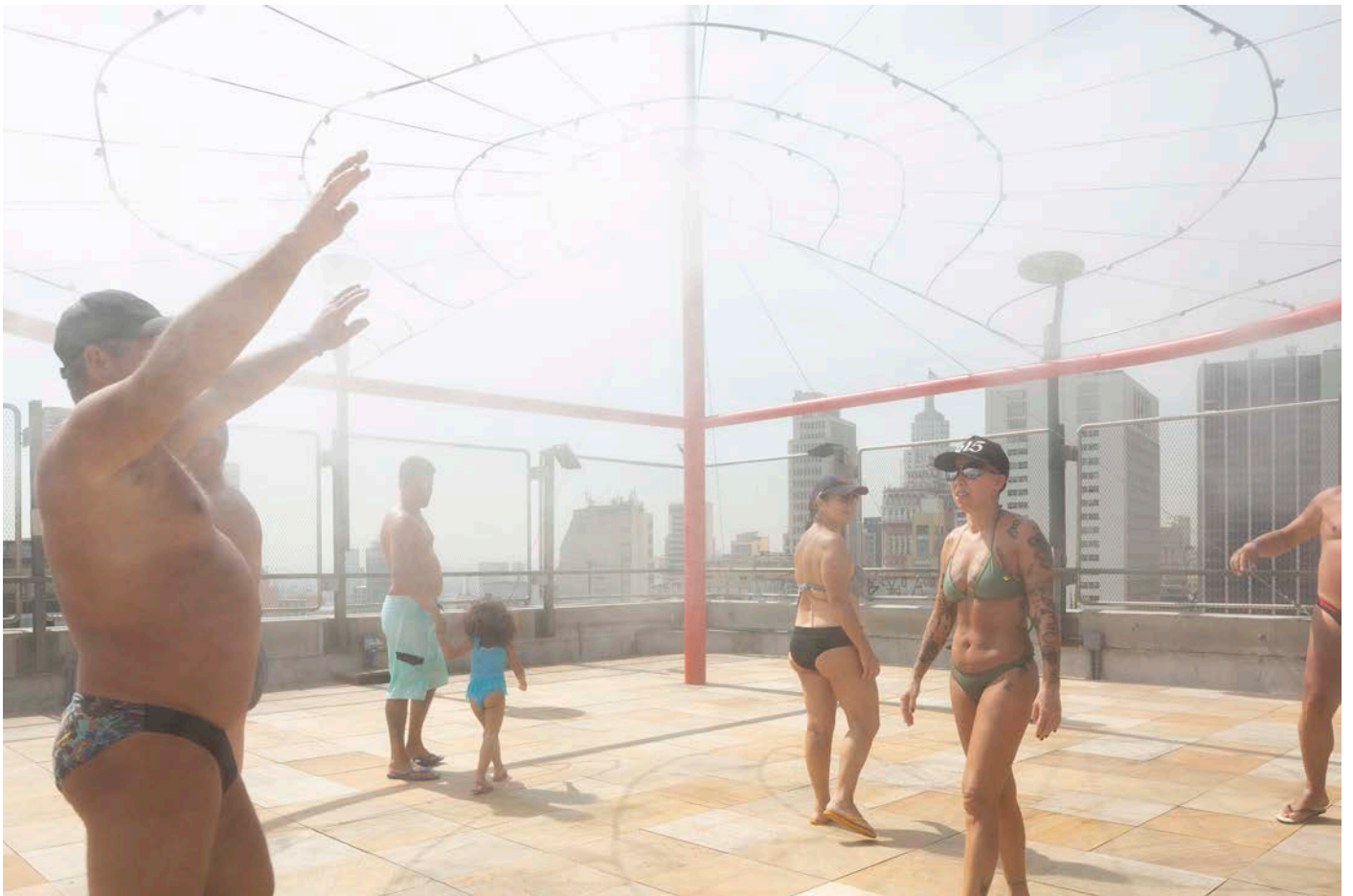
Apanhador de nuvens

Um terço da população mundial não tem acesso a água potável. Essa é a premissa básica de Apanhador de nuvens, o projeto de Bruther, escritório de arquitetura tecno-poético de Paris, que visa capturar e se reapropriar deste recurso comum por meio da reengenharia de tecnologias centenárias. Na cobertura do Sesc 24 de Maio, Apanhador de nuvens forma uma névoa induzida sobre a piscina, produzindo variações de sombra e umidade, e materializando o processo de captação de água como uma experiência visível e coletiva. Apanhador de nuvens é tanto uma solução simples de baixa tecnologia quanto um gesto político singular a serviço do cotidiano, que considera a água não apenas uma necessidade básica, mas também um recurso comum: gratuito e acessível para todos.

Clouds' Catcher

One third of the world's population has no access to drinking water. This is the basic premise of Clouds Catcher, a project by Bruther, a Paris-based techno-poetic architecture firm which aims to capture and re-appropriate this common resource by re-engineering centuries-old technologies. On the rooftop of Sesc 24 de Maio, Clouds Catcher casts a fog over the swimming pool to create variations in shade and humidity, and materialize the process of harnessing water as a visible and collective experience. Clouds Catcher is both a simple low-tech solution and a singular political gesture at the service of everyday life, one that considers water not only as a basic need but also as a shared resource: free of cost and accessible to all.

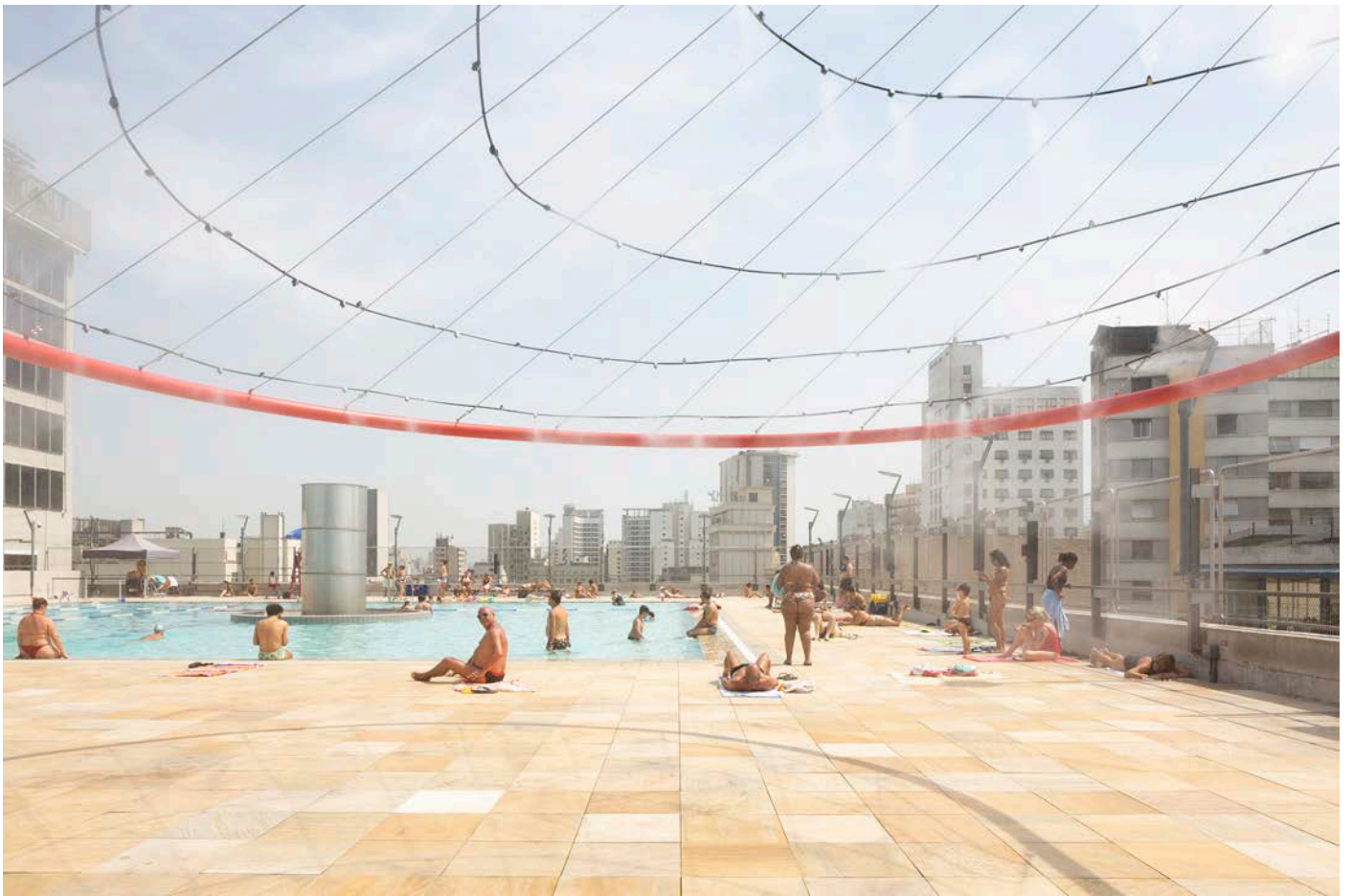
Stéphanie Bru
Alexandre Theriot



Javier Agustín Rojas



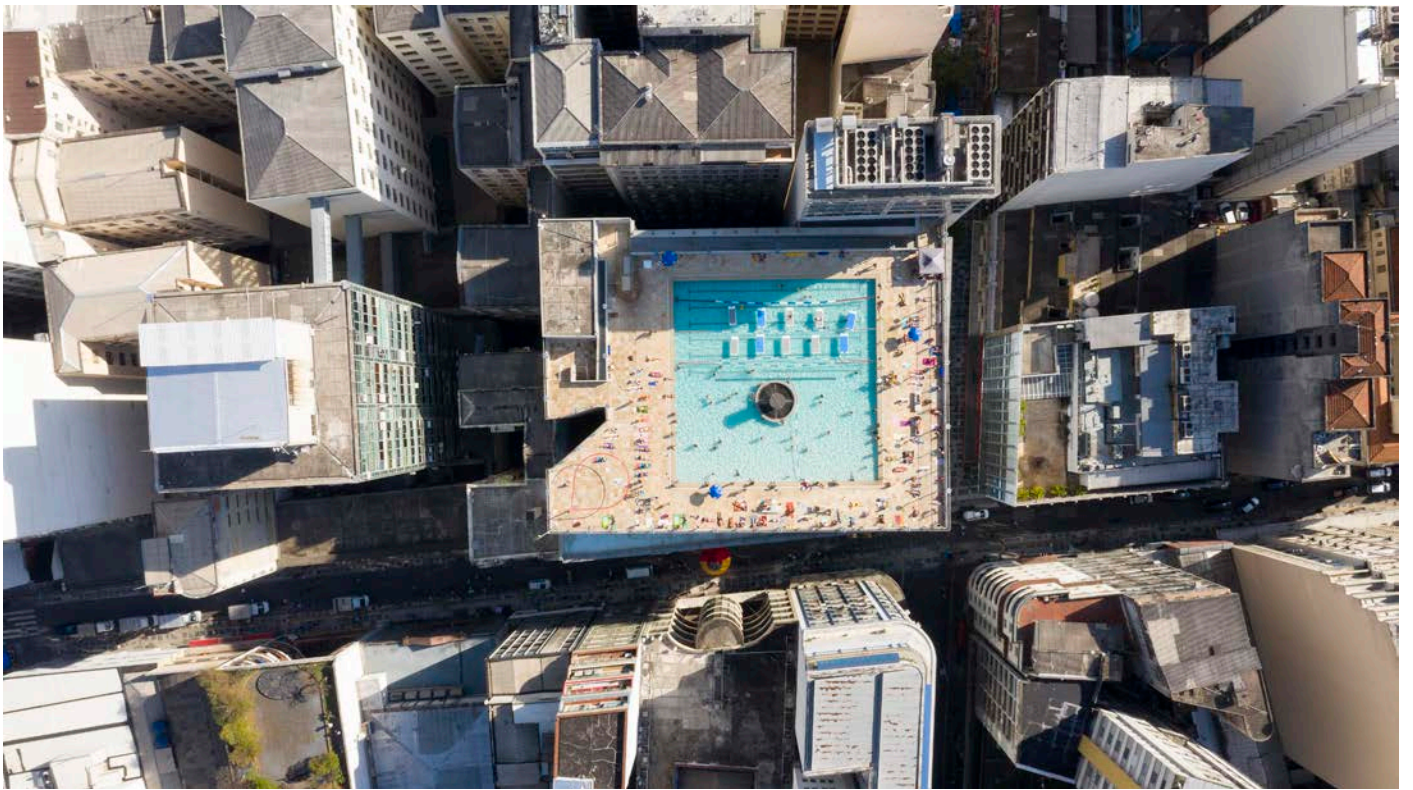
Javier Agustín Rojas



Javier Agustín Rojas



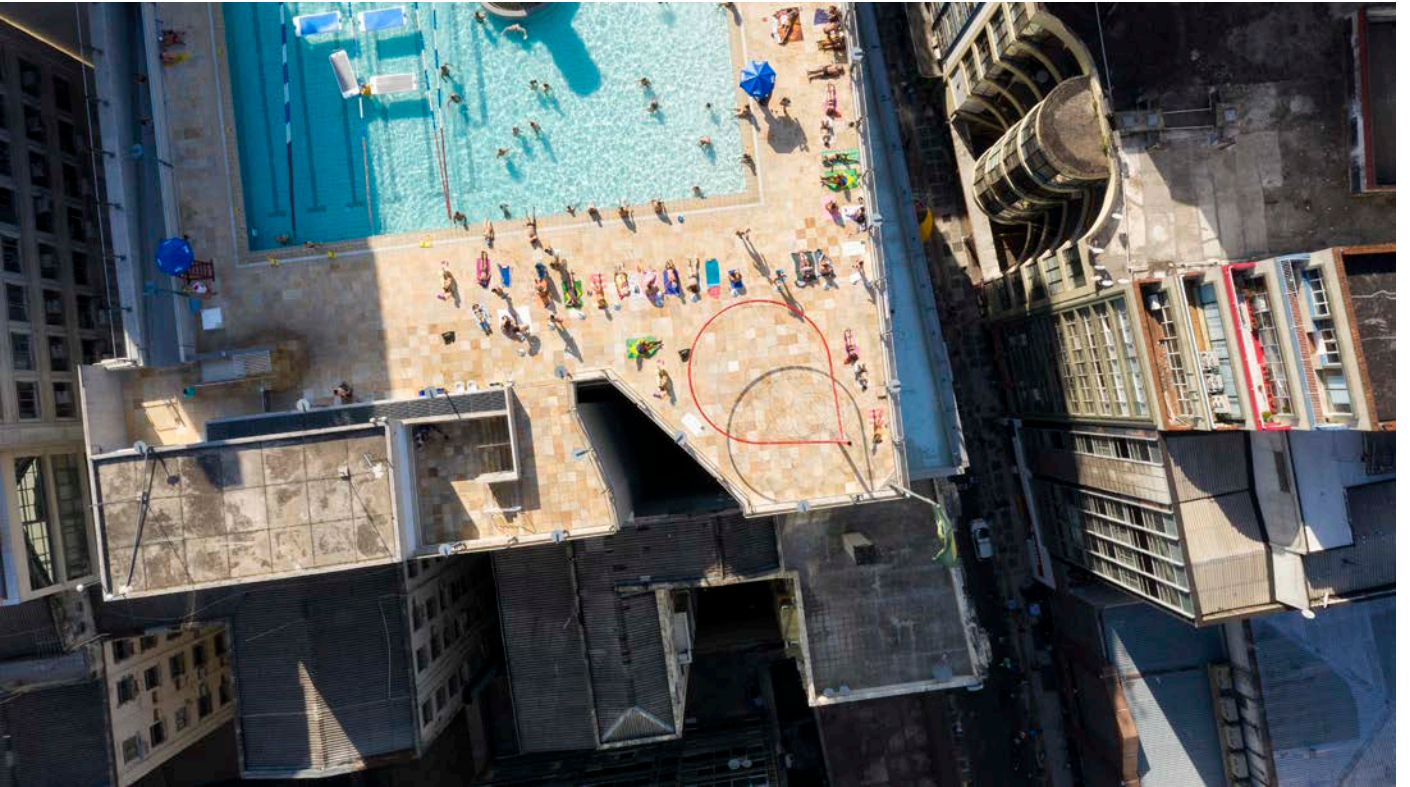
Javier Agustín Rojas



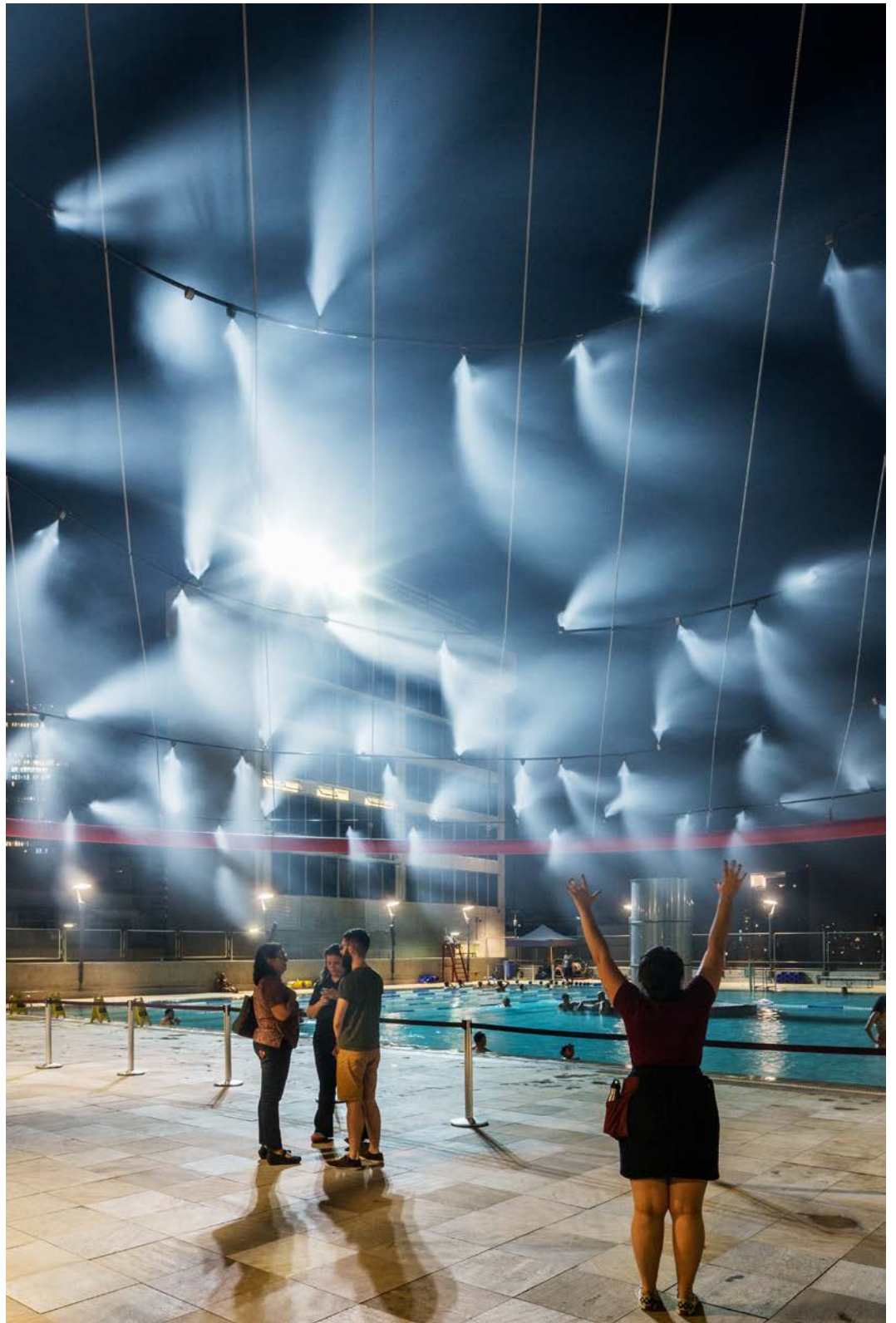
Javier Agustín Rojas



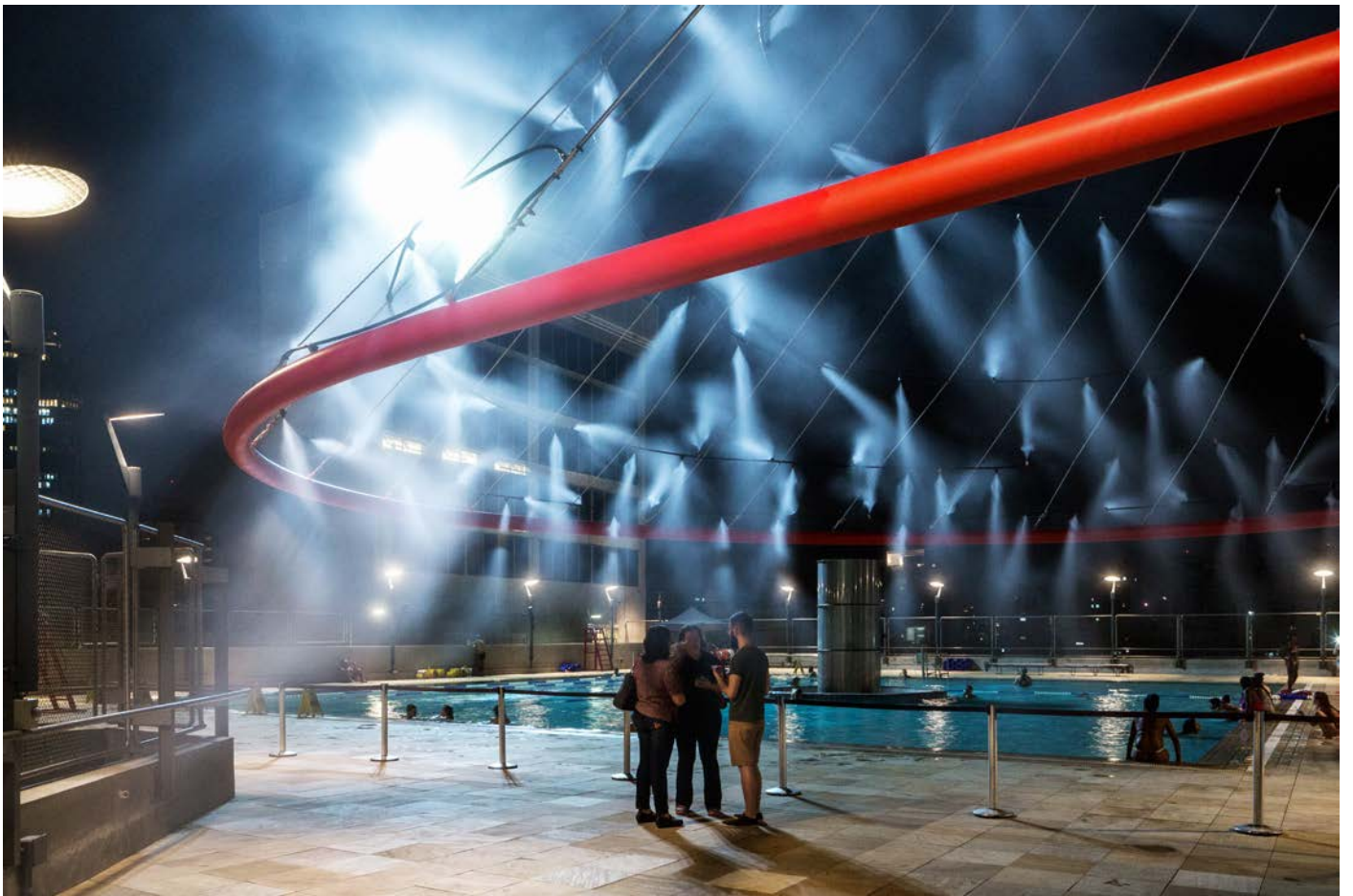
André Scarpa



Javier Agustín Rojas



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



Ciro Miguel



Ciro Miguel



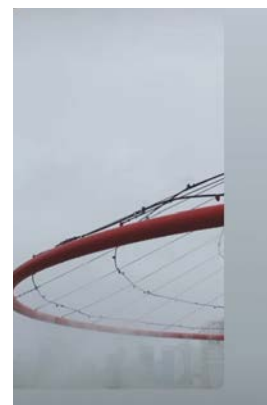
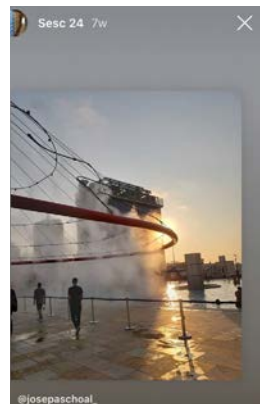
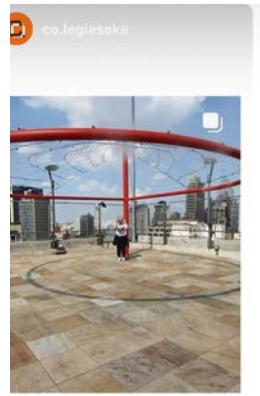
Guilherme Pianca



Ciro Miguel



Ciro Miguel



UNIVERSUM CARROUSEL JOURNEY Studio Jan de Vylder
Bélgica

DESENHAR IMAGINAR DESENHAR

Por baixo das camadas de concreto, tijolo e gesso do edifício, dentro dos seus poços e shafts, há outro edifício. Instalado em um espaço discreto e funcional - as escadas de incêndio - DESENHAR IMAGINAR DESENHAR, o projeto que o Studio Jan De Vylder desenvolveu em colaboração com uma equipe de colegas, e atuais e antigos estudantes de arquitetura, usa uma forma poética e pictórica para desvendar, reinventar e ampliar a subestrutura do Sesc 24 de Maio. Ao criar novas perspectivas para além do puro pragmatismo da construção existente, DESENHAR IMAGINAR DESENHAR transforma o espaço real por meio do desenho - a ferramenta mais cotidiana dos arquitetos - para sugerir outras existências paralelas do edifício. A caixa de escadas de incêndio torna-se uma galeria onde 17 portinholas de inspeção imaginárias idênticas produzem uma ilusão de ótica que dá acesso a outras realidades. O desenho é entendido como um ato que revela um outro todo dia: como as coisas aparecem diferentes de como elas realmente são. Ao chamar a atenção para um espaço repetitivo e banal, o trabalho expande a imaginação dos usuários do Sesc, apresentando-lhes a possibilidade de redesenhar o próprio edifício, desafiando o olhar rotineiro do dia a dia.

“Desenhando a imaginação ou imaginando o desenho. Isto é o que o dispositivo provoca. O que não se vê. Ou o que se pode imaginar. Não exatamente. Mas como uma ideia. A abstração é parte. De modo que no final não é apenas mais sobre o que não pode ser visto ou o que pode ser imaginado, mas também um desenho que pode viver por conta própria. E pode ser eventualmente algo mais. Imaginação como um modo cotidiano de vida. Desenho como um ato diário de imaginação”.

DRAW IMAGINE DRAW

Underneath the building's concrete, brick, and plaster layers, inside its shafts, there is another building. Installed in a discreet and functional space—the fire escape staircase—DRAW IMAGINE DRAW is a project Studio Jan De Vylder put together in collaboration with a team of colleagues and current and former architecture students. It uses a poetic and pictorial way to unveil, re-invent, and expand the sub-structure of Sesc 24 de Maio. By creating new perspectives to go beyond the pure pragmatism of the existing construction, DRAW IMAGINE DRAW transforms the real space through drawing—the most everyday tool used by architects—to suggest other parallel existences for the building. The fire escape staircase in its entirety becomes a gallery where 17 identical imaginary manholes create a trompe l'oeil effect depicting other realities. Drawing is understood as an act capable of unveiling another everyday life: the way we see things is often different than the way they really are. By bringing attention to an extremely ordinary space, the work expands the imagination of Sesc's passers-by and users by presenting them with the mental possibility of redesigning the very building and challenging the way we usually see things.

“Drawing the imagination or imagining the drawing. This is what the device provokes. That which cannot be seen. Or that which can be imagined. Not exactly. But as an idea. Abstraction is a part of it. So that in the end it is no longer about that which cannot be

seen or that which can be imagined but instead a drawing that can live on its own. One that can eventually become something more. Imagination as an everyday way of life. Drawing as an everyday act of imagination.”

Inge Vinck

Jan de Vylder

Claudia Janz

Max Kesteloot

Leo Lindroos

Elisa Vegué Llorente

Hadi Madwar

Oribe Mio

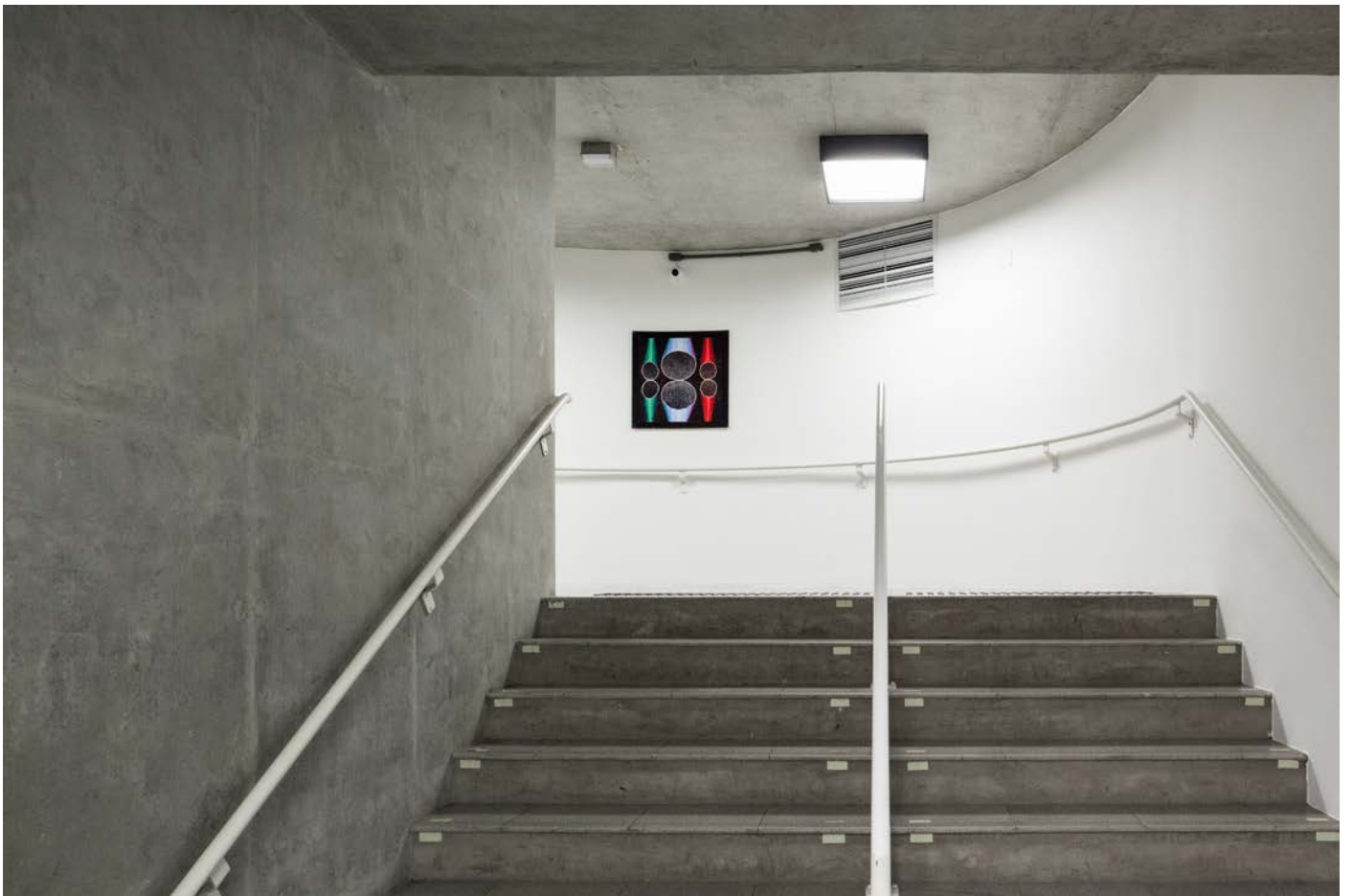
David Moser

Rolli Rina

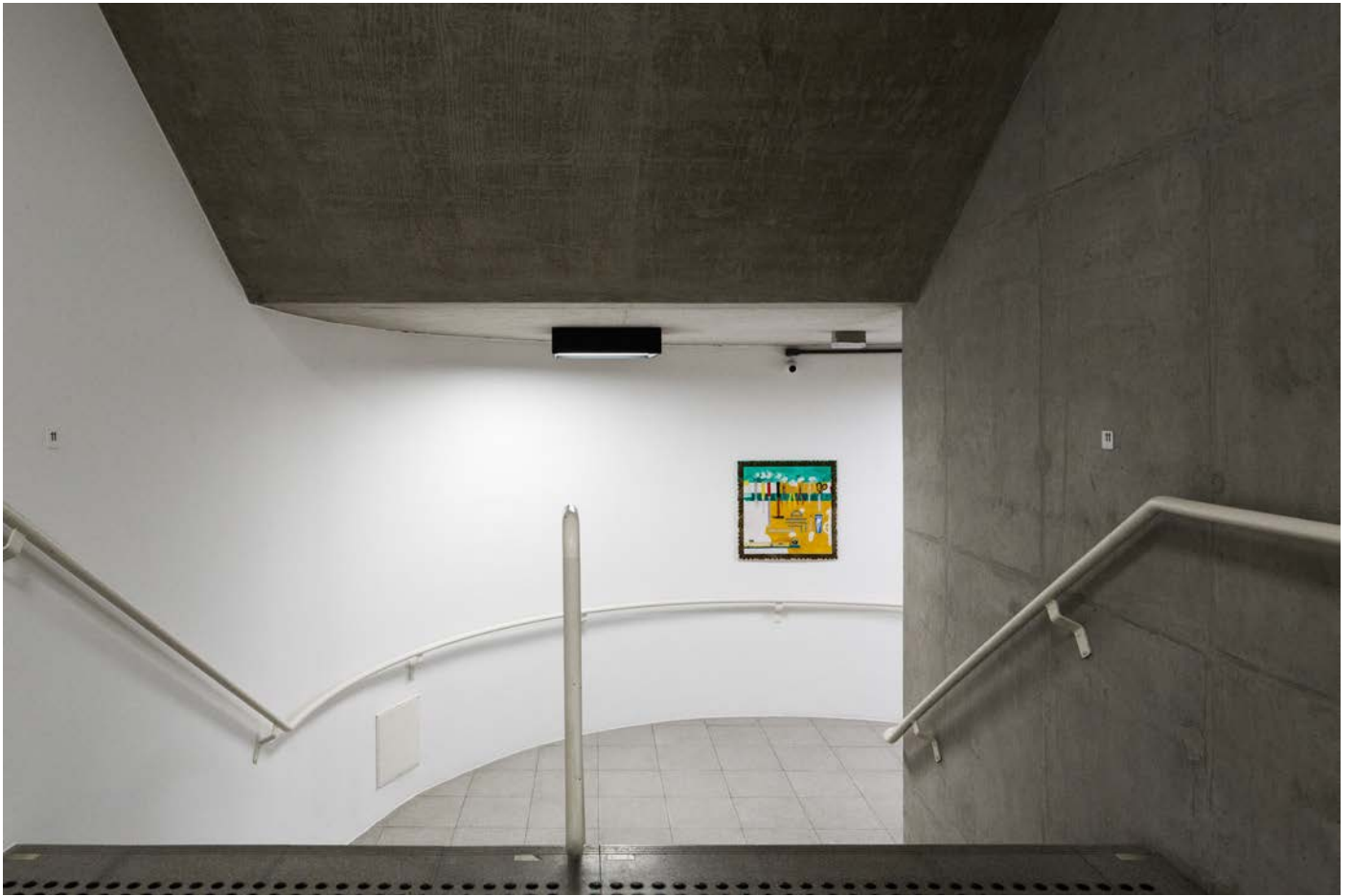
Oliviero Vitali

Rocco Vitali

Alice Fenwick



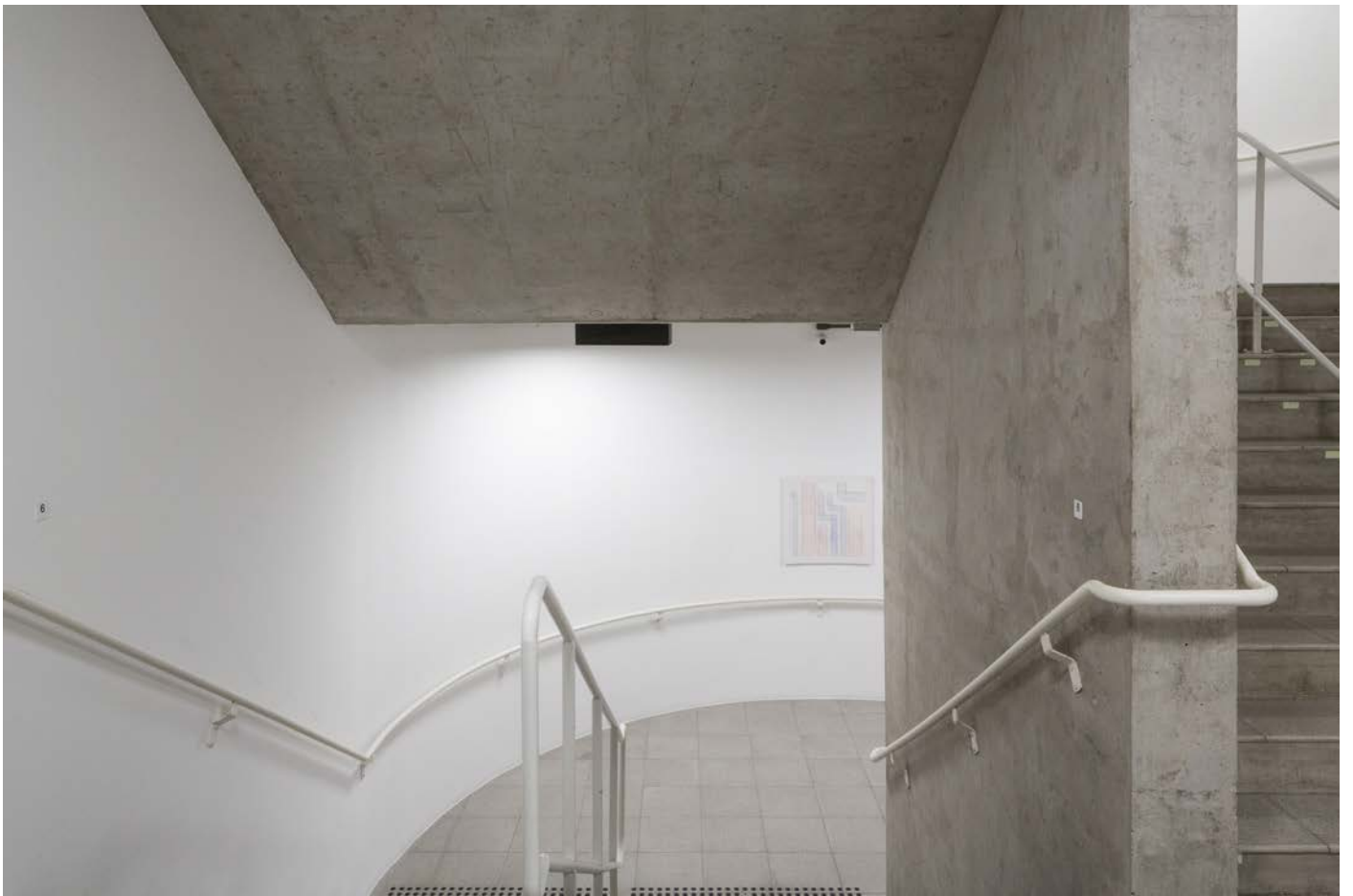
André Scarpa



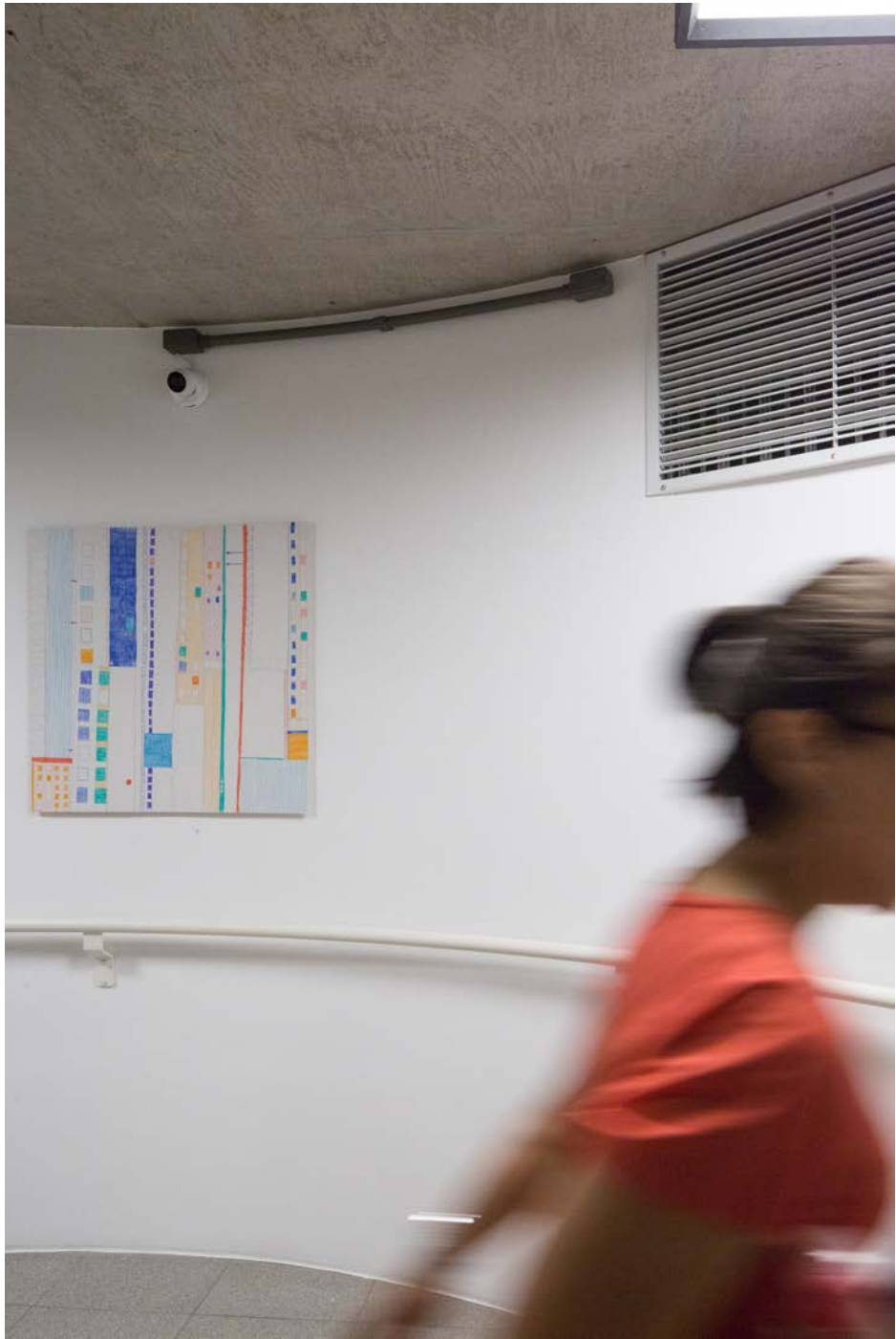
André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa

Wellington Cançado
Renata Marquez
Tande Campos
Belo Horizonte, Brasil

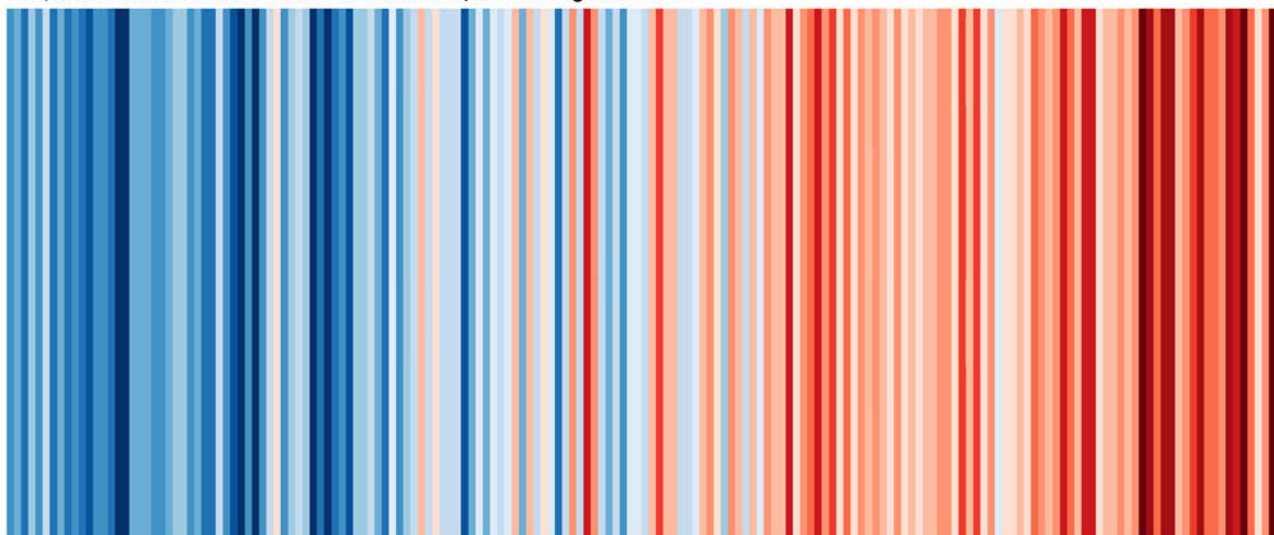
Rampante

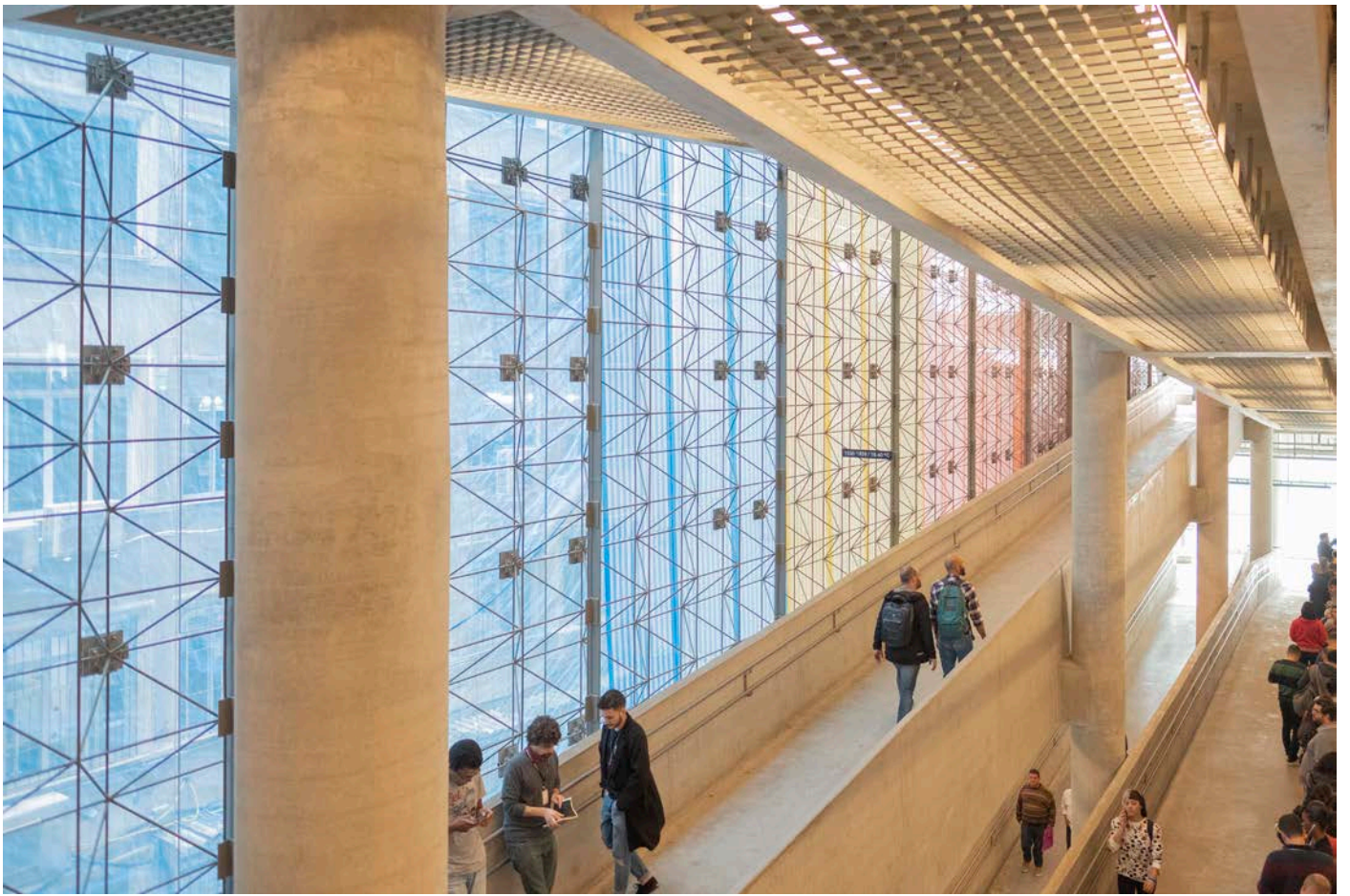
Todo dia a temperatura do Planeta Terra aumenta. Rampante, o projeto de Renata Marquez e Wellington Cançado torna a emergência climática visível no Sesc 24 de Maio. Listras coloridas mapeiam as variações de temperatura na cidade de São Paulo nos últimos 119 anos através de uma “fachada têxtil” instalada sobre o pano de vidro contíguo à rampa do Sesc. Seu material: uma pele de “tela fachadeira”, artefato comumente utilizado em obras de edifícios verticais, e que denota, portanto, a manutenção. A rampa, elemento estruturante essencial do edifício, transforma-se em uma linha do tempo ascendente - o piso mais alto representando o período atual - possibilitando uma experiência tectônica do “aquecimento desenfreado” que ocorre por razões antrópicas em escalas globais e locais. Um diagrama gigante da cosmopolítica da arquitetura no tempo do Antropoceno, Rampante faz uma declaração ambiental: quanto mais nos afastamos da t(T)erra, mais quentes as condições, e mais crítica a nossa existência e a dos outros seres do planeta. Ainda como parte do projeto, dados e informações acerca das forças, materiais e fluxos requisitados no projeto e na construção do Sesc 24 de Maio bem como a energia, os fluidos, o trabalho, os insumos e os agentes necessários para mantê-lo vivo são contextualizados e tornados visíveis através de um sistema gráfico aplicado a pontos específicos do edifício. Se comentários sobre a temperatura e as condições climáticas há muito estão no centro de conversas cotidianas, a partir de Rampante, visitantes e transeuntes terão do que falar.

Rampante

Temperatures on the Planet Earth have been rising on a daily basis. Rampante, Renata Marquez and Wellington Cançado's project, makes the climate emergency visible at Sesc 24 de Maio. Colorful stripes map the temperature changes in the city of São Paulo in the last 119 years through a “textile façade” installed on the building's glass surface contiguous to Sesc's ramp. Its material: a length of “debris netting,” something commonly used on construction sites of tall buildings and which therefore denotes maintenance. The ramp, an essential structural element of the building, becomes an upward timeline—the highest floor representing the current period—and delivers a tectonic experience of the “unbridled warming” that occurs for anthropic reasons in global and local scales. A giant diagram of the cosmopolitics of architecture in the Anthropocene, Rampante makes an environmental statement: the further we move away from the e(E)arth, the hotter the conditions, and the more endangered our existence and that of other beings on the planet become. Still as part of the project, data and information about the forces, materials and flows required for the design and construction of Sesc 24 de Maio, as well as the energy, fluids, work, inputs and, agents needed to keep it alive, are contextualized and displayed through a graphic system applied to specific points in the building. Comments about temperature and weather conditions have long been at the center of everyday conversations. Now, after Rampante, visitors and passers-by will have a whole lot more to talk about.

Temperaturas anuais de São Paulo, 1900-2019 / Aquecimento global = X °C

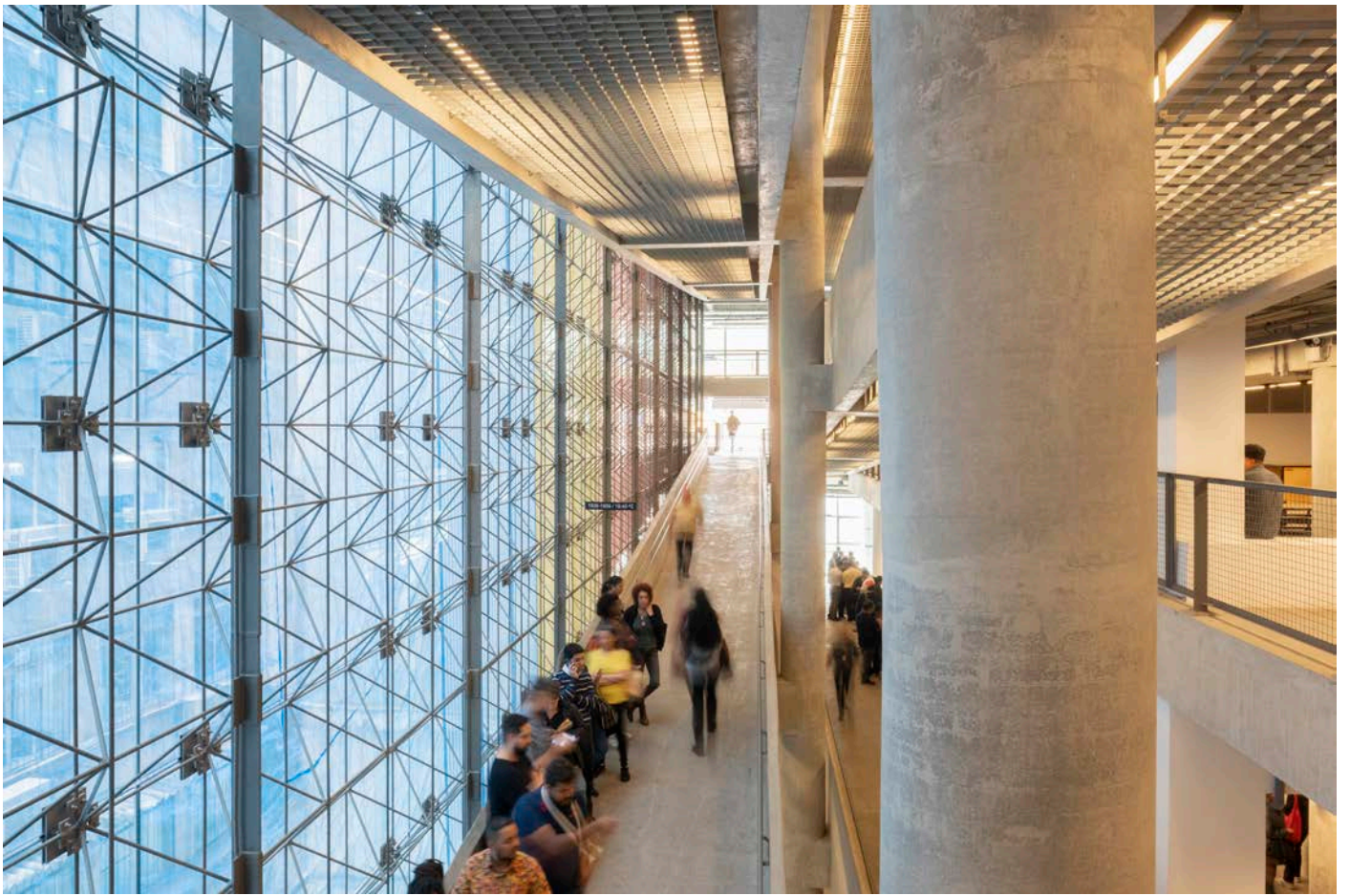




Ciro Miguel



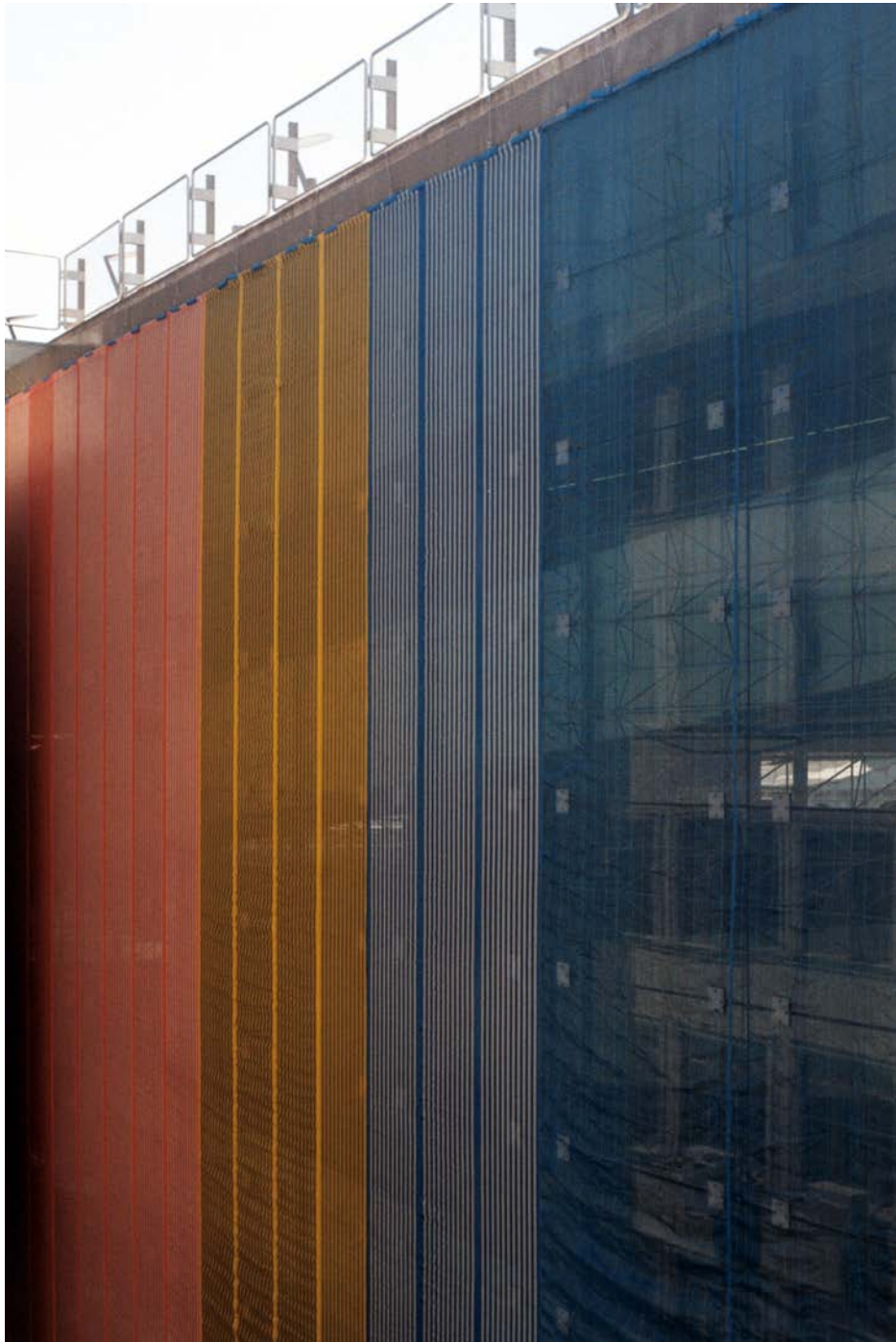
André Scarpa



Ciro Miguel



Ciro Miguel



Enk der Winkel

Manutenções diárias

Everyday Maintenance

Andrés Sandoval
São Paulo, Brasil

Calçada

Revestindo o rodapé da esquina do Sesc 24 de Maio com uma superfície espelhada, Calçada, o projeto sutil de Andrés Sandoval, promove a continuidade da calçada de pedra portuguesa que ainda persiste no entorno imediato para o interior do edifício, como se ele aflorasse de um platô geológico. Calçada instiga o mero transeunte do passeio público a refletir, naquela esquina, sobre uma investida recente no âmbito das manutenções do dia a dia da cidade. A pedra portuguesa é mais do que uma tecnologia de construção evidenciando um passado colonial, lusitano, repleto de histórias de violência e emancipação: ela é também o índice da cidade de outrora que era domínio dos pedestres, traduzido pelo grafismo horizontal em branco e preto ainda remanescente nas calçadas do centro velho de São Paulo. Estes padrões vêm cedendo espaço ao pavimento de concreto, como um desenho do cotidiano que se esvai gradualmente em virtude de serviços de manutenção realizados, após os quais as pedras portuguesas não são recolocadas. Como uma espécie de nota de rodapé, registrada sucintamente na parte inferior da página de um livro, Calçada é um comentário sobre a controvérsia da manutenção: mais vale facilitar o reparo da infraestrutura urbana ou priorizar o modo como lidamos com a memória coletiva, como nos lembramos de nossas histórias cotidianas e como discutimos sobre o nosso passado comum? Calçada se complementa com um passeio no Centro sobre as histórias das calçadas de pedra portuguesa, incluindo uma conversa com artesãos responsáveis pelos seus padrões e manutenção.

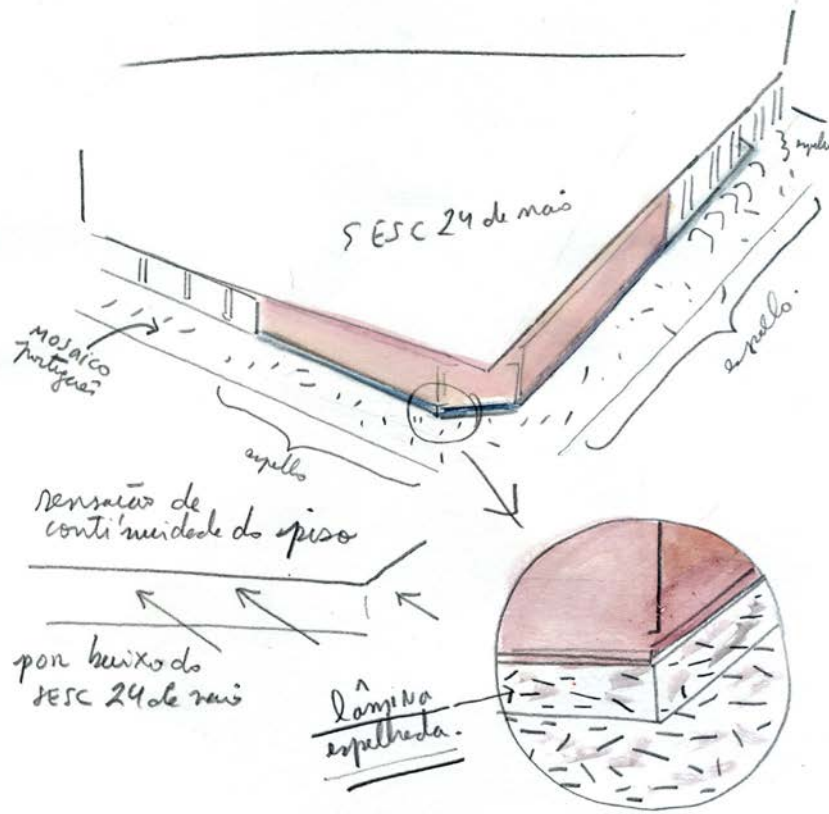
Calçada

Lining the skirting board around the corner of Sesc 24 de Maio with a mirrored surface, Calçada, Andrés Sandoval's subtle project brings the Portuguese stone sidewalk that is still in place in the immediate surroundings of the building into it, as though the construction emerged from a geological plateau. Calçada instigates passers-by on the public promenade to stop at that corner and think about a recent surge in the city's day-to-day maintenance work. The Portuguese stone is more than a construction technology evoking a colonial, Lusitanian past full of stories of violence and emancipation: it is also the index of a city that was once the domain of pedestrians, translated by the horizontal graphics in black and white still remaining on the sidewalks in São Paulo's old center. These patterns have been giving way to concrete sidewalks, as though a

picture of everyday life were fading away due to maintenance services carried out, and after which the Portuguese stones are not put back in place. As a kind of footnote, succinctly registered at the bottom of a book's page, Calçada is a commentary on the maintenance controversy: is it better to facilitate the repair of urban infrastructure or prioritize the way we deal with our collective memory, remember our everyday stories, and discuss our common past? Calçada is complemented by a walking tour downtown recounting stories about the Portuguese stone sidewalks, including a conversation with the artisans responsible for their pattern and maintenance.

proposta p1 Bivál de Arquitetura
maio 2019.

recobrir rodapé externo do rsc 24 de maio
para produzir efeito de continuidade da
mosaico português para dentro da unidade.



Croquis conceitual de Andrés Sandoval
para o dispositivo Calçada.



Ciro Miguel



André Scarpa



André Scarpa

Andrés Jaque / Office for Political Innovation (OFFPOLINN)
Espanha/Estados Unidos

Arquitetura como sociedade renderizada

Convidado a intervir na fachada de vidro do Sesc 24 de Maio, Andrés Jaque / Office for Political Innovation (OFFPOLINN) propôs uma videoinstalação intitulada Arquitetura como sociedade renderizada. Como uma investigação sobre a fachada transparente do edifício, Arquitetura como sociedade renderizada explora este elemento imponente em todo o seu engenho e em suas camadas, indagando sobre a obsessão do emprego do vidro em edifícios para, em última análise, desvendar a construção cotidiana de uma sociedade. A videoinstalação reúne micronarrativas que contam como a fachada foi fabricada e montada, revelando a origem de seus componentes e as trajetórias de seus fornecedores, e examinam sua performance tecnológica e social: como, para quem e por quem é mantida. Para isso, Andrés Jaque e sua equipe realizaram um trabalho de pesquisa, incluindo uma série de entrevistas com um grupo interdisciplinar de interlocutores, que inclui os arquitetos, a equipe de limpeza do edifício e alguns dos maiores especialistas em questões urbanas e ambientais de São Paulo. A videoinstalação convida visitantes e espectadores a refletir sobre como os aspectos mais triviais de uma construção podem revelar mecanismos políticos, econômicos e sociais profundos e desconhecidos.

Architecture as Rendered Society

Invited to intervene on the glass facade of Sesc 24 de Maio, Andrés Jaque / Office for Political Innovation (OFFPOLINN) proposed a video installation entitled Architecture as Rendered Society. As an investigation of the building's transparent frontage, Architecture as Rendered Society explores this imposing element in all its ingenuity and layers, and inquires about the obsession of bringing glass to buildings to ultimately unveil the everyday making of a society. The video installation brings together micro-narratives recounting how the facade was manufactured and assembled. It also reveals the origin of its components and pathways of its suppliers, looking into their technological and social performance: how, for whom, and by whom it is maintained. To this end, Andrés Jaque and his team conducted research work that included a series of interviews with an interdisciplinary group of interlocutors, from the building's architects to its cleaners and some of São Paulo's prominent experts on urban and environmental issues. The video installation invites visitors and bystanders to reflect on how the most trivial aspects of a construction can disclose deep and unknown political, economic, and social mechanisms.



Rodrigo Millan



André Scarpa



André Scarpa



Diego Brito

Edelaar Mosayebi Inderbitzin Architekten

Suíça

Água

A equipe liderada por Elli Mosayebi aborda o valor da água tanto ecológica quanto esteticamente, apontando para o paradoxo entre a alta poluição ambiental da água no Rio Tietê e o cuidado corporal em São Paulo e no Brasil. Os brasileiros tomam banho em média 12 vezes por semana (2015, Euromonitor), muito acima de outros países da América Latina, como a Colômbia (9 vezes) ou o México (8 vezes). Os 108 minutos que os brasileiros passam no chuveiro é o maior tempo do mundo (estudo Hansgrohe 2014). É notável que estes dois padrões - no que diz respeito à manutenção do corpo e do ambiente - são contraditórios, uma vez que diferem em escala, mas são comparáveis em conteúdo. Água, o projeto que Elli Mosayebi e sua equipe conceberam para um dos banheiros mais utilizados do Sesc 24 de Maio, reúne estas duas escalas, com o objetivo de tornar visível o consumo de água na manutenção diária do corpo, como um processo lidando com um recurso extremamente valioso.

Water

The team led by Elli Mosayebi addresses the value of water both ecologically and aesthetically, and points to the paradox between the highly polluted waters of the Tietê River and personal hygiene routines in São Paulo and Brazil. Brazilians bathe on average 12 times a week (2015, Euromonitor), far above other Latin American countries such as Colombia (9 times) or Mexico (8 times). The 108 minutes Brazilians spend in the shower on a daily basis is the longest time in the world (Hansgrohe study 2014). It is noteworthy that these two patterns—with regard to caring for one's body and the environment—are contradictory, since they differ in scale but are comparable in content. Water, the project that Elli Mosayebi and her team conceived for one of the most used restrooms at Sesc 24 de Maio, brings these two scales together, with the aim of making water consumption visible in the daily maintenance of the body, as a process dealing with an extremely valuable commodity.

Elli Mosayebi

Lukas Burkhart



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



Ciro Miguel

Programação

Sesc 24 de Maio



André Scarpa

10.09.2019
Abertura Todo dia

Vanessa Grossman, Charlotte Malterre-Barthes, Ciro Miguel (Curadoria)
Nivaldo Andrade (IAB Nacional)
Fernando Túlio (IAB São Paulo)
Alexandre Yousseff (Secretaria Estadual de Cultura)
Sérgio Sá Leitão (Secretaria Estadual de Cultura)
Marisa Moreira Salles (Arq.Futuro)
Danilo Miranda (Sesc SP)



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Fernando Túlio, Presidente do IAB-SP



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



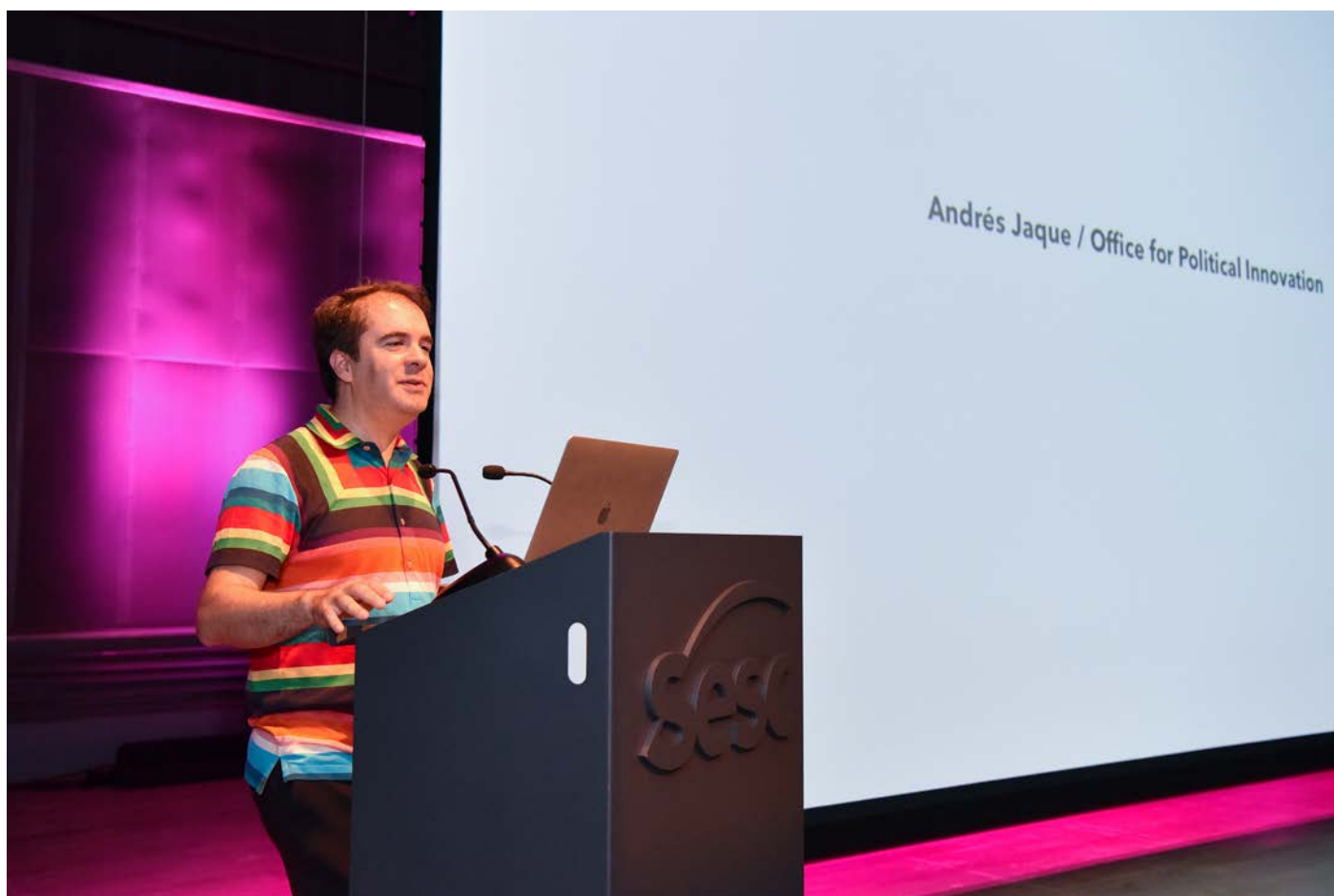
Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito

10.09.2019

Palestra de Abertura

Andrés Jaque/Office for Political Innovation

Andrés Jaque é um arquiteto espanhol cuja obra explora o papel que a arquitetura desempenha na construção da sociedade no dia a dia. Em 2003 fundou o Office for Political Innovation, um escritório transdisciplinar com sede em Madrid e Nova Iorque. Além de apresentar o seu dispositivo Arquitetura como Sociedade Renderizada, uma intervenção site-specific no SESC 24 de Maio, Andrés Jaque discute a relevância do tema da 12ª Bienal Todo dia para a atualidade.



Rodrigo Millan



Diego Brito

10.09.2019
Debate de abertura Todo dia

Hélio Menezes
Fraya Frehse
Geisa Garibaldi (Concreto Rosa, Brasil)
Marta Moreira (MMBB, Brasil)
Andrés Jaque (Office for Political Innovation, Espanha/EUA)

Mediação: Vanessa Grossman, Charlotte Malterre-Barthes e Ciro Miguel

O cotidiano está no limiar entre os edifícios, a cidade e a sociedade. O Todo dia fundamenta a arquitetura na vida real, tornando-a acessível e familiar a todos. Curadores e participantes debatem formas de ação e pesquisa a partir do tema principal e dos sub-temas da 12a Bienal Todo dia.



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito

11.09.2019

Debate Antropoceno sobre as possibilidades e dilemas da arquitetura e das cidades diante da atual crise climática, a geoengenharia, a Amazônia, as cosmopolíticas ameríndias e o futuro como projeto na era do Antropoceno.

Cafira Zoé (São Paulo)
Jerá Guarani (Tenondé Porã)
Renzo Taddei (São Paulo)
Thiago Benucci (São Paulo)

Mediação: Renata Marquez e Wellington Cançado (Piseagrama, Belo Horizonte)

O que estamos fazendo diante
desse pavor?

Isabelle Stengers



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito

11.09.2019

Debate de lançamento do catálogo da exposição “Acesso a todos: infraestruturas arquitetônicas de São Paulo”, em cartaz na Pinacoteca de Munique, na Alemanha. Além de textos críticos, o livro apresenta treze edifícios, espaços abertos e projetos de infraestrutura, construídos de 1950 até o presente, mostrando como a força do cotidiano faz destes endereços lugares inclusivos para a sociedade urbana.

Enrique Walker (Chile/EUA)

Fraya Frehse (São Paulo)

José Lira (São Paulo)

Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura, São Paulo)

Renato Anelli (São Paulo)

Mediação: Daniel Talesnik (Architekturmuseum der TUM, Alemanha/Chile)



Diego Brito



Diego Brito

Renato Anelli, Marcelo Ferraz e José Lira



Diego Brito



Elli Mosayebi, Edelaar Mosayebi Inderbitzin

Diego Brito

11.09.2019

Palestra Edelaar Mosayebi, Metro Arquitetos, Helena Cavalheiro

Elli Mosayebi (Edelaar Mosayebi Inderbitzin, Suíça)

Gustavo Cedroni (Metro Arquitetos, Brasil)

Helena Cavalheiro (Brasil)

Mediação: Vanessa Grossman, Charlotte Malterre-Barthes e Ciro Miguel







Diego Brito



Ila Bêka, Bêka & Lemoine

Diego Brito

11.09.2019

Interessados no modo através do qual a arquitetura contemporânea e as cidades moldam e influenciam a vida cotidiana, a dupla francesa Bêka & Lemoine desenvolve uma abordagem única e pessoal que pode ser definida, em referência ao escritor francês Georges Perec, como uma “antropologia do ordinário”. Nesta sessão, Ila Bêka, discute suas obras e sua metodologia de trabalho. Para além da aula magna, Bêka & Lemoine participam da 12ª BIA com o dispositivo Homo Urbanus na praça de entrada do SESC 24 de Maio, e uma retrospectiva de seus filmes.



Diego Brito



Enrique Walker

Diego Brito

12.09.2019
Debate O Ordinário

Enrique Walker (Chile/EUA)
Ligia Nobre (São Paulo)

Enrique Walker, arquiteto chileno e professor associado na Graduate School of Architecture, Planning, and Preservation da Columbia University, discutirá o seu recém lançado livro *The Ordinary* (O Ordinário, Columbia Books on Architecture and the City, 2018) com Ligia Nobre, arquiteta, curadora e professora na Escola da Cidade, São Paulo. *The Ordinary* articula, a partir de conversas com arquitetos como Rem Koolhaas, Denise Scott Brown e Yoshiharu Tsukamoto, uma genealogia para a prática contemporânea da arquitetura e do urbanismo que reconhece o potencial do ordinário nas cidades.



Sophie Pitocco

12.09.2019

Adamo-Faiden, Andrés Sandoval, Vão, Wolff
Marcelo Faiden (Adamo-Faiden, Argentina)
Andrés Sandoval (São Paulo)
Anna Juni, Enk te Winkel e Gustavo Delonero (Vão, São Paulo)
Heinrich Wolff (Wolff Architects, Cidade do Cabo)



Sophie Pittico



Ciro Miguel

18.09.2019

Debate Políticas do dia a dia: Raça, classe social e gênero na arquitetura

Quem desenha o quê, como e para quem? Quais são as normas na arquitetura? Como edifícios podem ser discriminatórios? Arquitetura é uma prática neutra? Este debate discutirá a estrutura patriarcal clássica da profissão e o uso político de espaços no todo dia.

Tainá de Paula (São Paulo)

Joice Berth (São Paulo)

Ester Carro (São Paulo)

Maíra Fernandes (São Paulo)

Tings Chak (São Paulo)

Mediação: Vanessa Grossman e Charlotte-Malterre Barthes

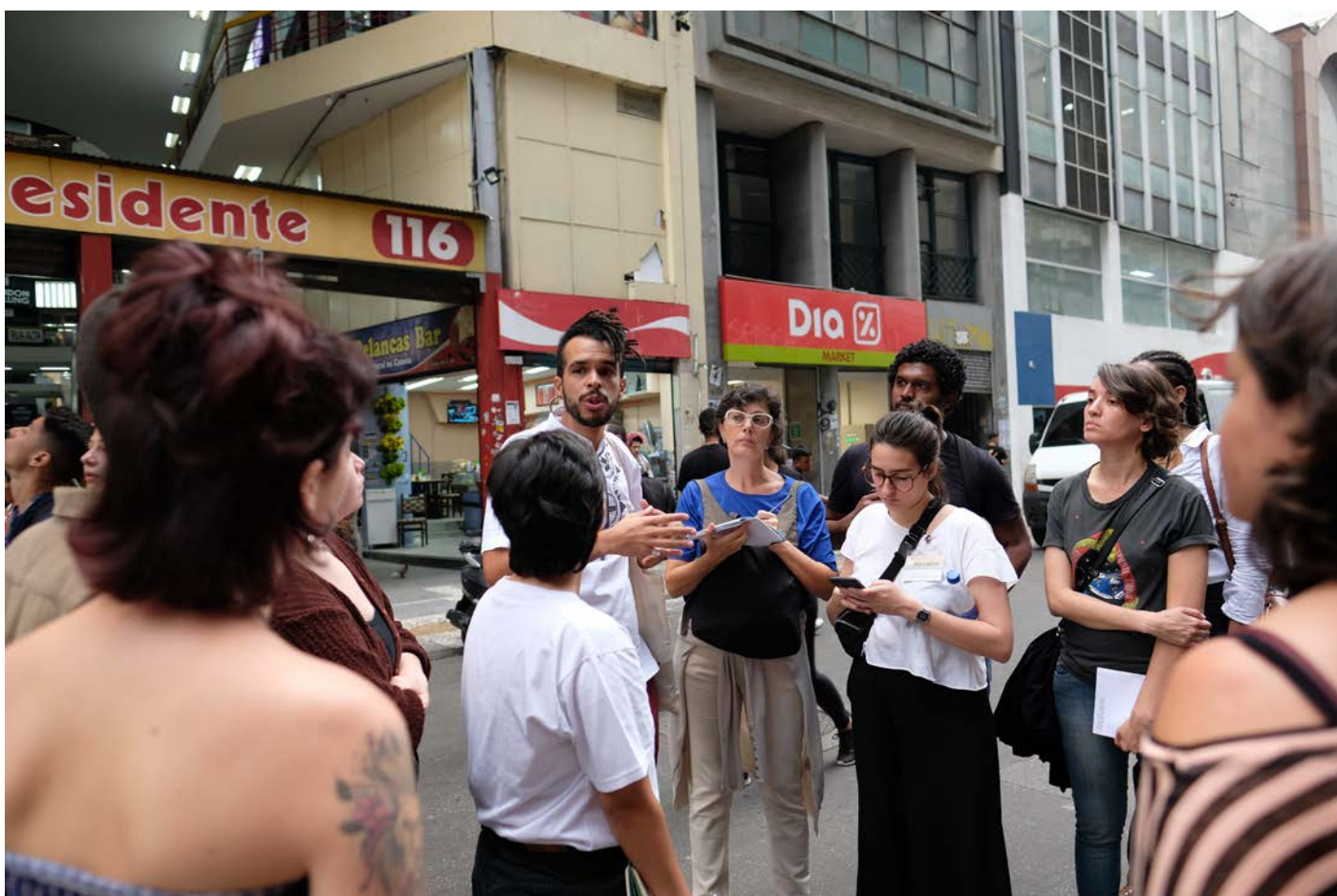


Ciro Miguel



21.09.2019

A caminhada Calçadão propôs um trabalho de desenho e um exercício com espelho para mostrar a relação do espaço do calçadão com a topografia do triângulo histórico. Além disso, a caminhada tratou dos camelôs, dos cantores, dos moradores de rua, dos pregões eletroacústicos (evangelho, almoço, fruta, ouro), além do policiamento e das abordagens sociais. Na caminhada Andrés Saldoval comentou a técnica da calçada portuguesa, os tipos de pedras, as pedreiras, as técnicas de assentamento e a sua manutenção.



Ciro Miguel

20.09.2019

Hélio Menezes, antropólogo e curador discute como Nova República, o dispositivo que concebeu junto com o escritório sul-africano Wolff Architects para o SESC 24 de Maio, aborda questões de raça e cultura que marcam o seu contexto específico, mas que também transcendem limites transatlânticos, bem como os papéis do espaço e do cotidiano na mediação destes temas.



Ciro Miguel

21.09.2019

A caminhada Calçadão propôs um trabalho de desenho e um exercício com espelho para mostrar a relação do espaço do calçadão com a topografia do triângulo histórico. Além disso, a caminhada tratou dos camelôs, dos cantores, dos moradores de rua, dos pregões eletroacústicos (evangelho, almoço, fruta, ouro), além do policiamento e das abordagens sociais. Na caminhada Andrés Saldoval comentou a técnica da calçada portuguesa, os tipos de pedras, as pedreiras, as técnicas de assentamento e a sua manutenção.

CCSP

Exposição Arquiteturas do cotidiano

Exhibition Architectures of the Everyday

13.09 - 08.12.2019

Arquiteturas do cotidiano será apresentada no Centro Cultural São Paulo, CCSP, equipamento público multifuncional que constitui uma das principais obras arquitetônicas da cidade, projetado por Eurico Prado Lopes e Luiz Telles. Desde sua inauguração, em 1979, o CCSP tem sido um centro importante para a vida cotidiana em São Paulo.

Cerca de 2.500 usuários são vistos diariamente ensaiando coreografias em frente às fachadas de vidro, praticando esportes nos terraços-jardins, estudando na biblioteca, conversando no restaurante, ou participando de uma das inúmeras oficinas. O CCSP é um edifício manifesto do cotidiano.

A exposição Arquiteturas do cotidiano mostra mais de 70 projetos de arquitetura, urbanismo, instalações, fotografias e vídeos que tentam re-imaginar como o cotidiano molda nosso mundo.

Architectures of the Everyday will be shown at CCSP, a multi-activity public building that constitutes one of São Paulo's architectural masterpieces designed by Eurico Prado Lopes and Luiz Telles. Since its inauguration in 1982, the CCSP has been an important center for everyday life in São Paulo, having been strategically connected to a busy subway station. Around 2,500 users are seen daily rehearsing choreographies on the outdoor mirrors, practicing sports on the green roofs, studying in the library, chatting over a meal at the restaurant, or taking up one of the numerous classes and workshops in its basement. The CCSP is the epitome of the everyday.

The exhibition Architectures of the Everyday shows more than 70 architectural projects, urbanism, installations, photographs and videos that attempt to reimagine how the everyday realm shapes our world.

Relatos do cotidiano

Everyday Stories

Atelier Bow Wow

Japão

Casa e Atelier Bow-Wow

Neste desenho da Casa e Atelier Bow-Wow, diversos elementos do cotidiano são meticulosamente representados. Além da estrutura e dos detalhes construtivos, também são retratados os chinelos no tapete de entrada, o mobiliário, as plantas, bem como o uso dos espaços, onde pessoas regam vasos, consultam um livro da biblioteca e conversam tomando uma xícara de chá. A perspectiva revela a atenção do escritório de arquitetura japonês aos detalhes do comportamento humano em seus projetos. Segundo Yoshiharu Tsukamoto e Momoyo Kaijima, fundadores do Atelier Bow-Wow em 1992, para projetar uma casa, é preciso saber como seus clientes preferem secar roupas, pois é a partir desses simples fatos cotidianos que “a arquitetura se aproxima, passo a passo, do usuário”.

House & Atelier Bow-Wow

In this drawing of House & Atelier Bow-Wow, several elements of the everyday life are meticulously represented. In addition to the structure and constructive details, the slippers at the entrance carpet, the furniture, plants, as well as the use of spaces, where people water vases, read a book from the library and talk about having a cup of tea, are also portrayed. The section perspective reveals the intense and deep care for human behavior within spatial environments. The Tokyo based architecture agency was founded in 1992 by Yoshiharu Tsukamoto and Momoyo Kaijima, who like to discuss with their clients things like how they prefer to dry their laundry in order to design their home. “This is when the architecture is getting closer, step-by-step, toward the client,” through these simple, everyday elements.

2005



Laura Almeida

LANZA Atelier
México/São Paulo, Brasil

Casa-biblioteca-móvel

Casa-biblioteca-móvel é a proposta do escritório mexicano LANZA Atelier para abrigar as publicações apresentadas na 12a Bienal, concebida especialmente para o evento e com capacidade para até 400 livros. Trata-se de um pequeno volume feito em laminado de madeira com quatro módulos retangulares, que podem estar abertos ou fechados, sobre rodízios de silicone. Assim como uma moradia, esse é um móvel que se abre e se fecha todo dia. A volumetria geral dessa peça de mobiliário remete ao arquétipo de uma casa com proporções alongadas. O “telhado” é um display inclinado com angulação de 45 graus, como um cavalete, sobre o qual livros são expostos mesmo quando a casa está fechada. Se a cidade é o locus da memória coletiva, é na casa que muitas histórias cotidianas são mantidas, ora resguardadas, ora reveladas, como uma espécie de arquivo ou biblioteca.

House-Library-Furniture

House-Library-Furniture is the mobile-library designed by the Mexican architecture office LANZA Atelier to house the publications presented at the 12th Biennale. It was conceived especially for the event, with a capacity for up to 400 books. This is a small volume made of laminated wood, with four rectangular modules, which can be opened or closed, sitting on silicone casters. Like a house, this is a piece of furniture that opens and closes every day. The general volume of the furniture refers to the archetype of a house with elongated proportions. The “roof” is an inclined display with an angle of 45 degrees, as an easel, on which books can be showcased even when the house is closed. If the city is the locus of collective memory, it is in the house that many everyday stories are kept, sometimes safeguarded, sometimes revealed, as a kind of private archive or library in its own right.

Isabel Abascal, Alessandro Arienzo, Guilherme Pianca

2019



André Scarpa

KOSMOS Architects

Rússia

Cinco projetos em um espaço público e um tapete

A exposição do escritório Kosmos consiste em duas partes. A primeira é uma seleção de projetos de espaços e edifícios públicos que questionam legislações urbanas vigentes para promover o acesso a todos. A segunda foi confeccionada especialmente para a 12ª Bienal: um tapete feito à mão. Na Rússia, um tapete na parede é um típico símbolo pequeno-burguês, um elemento decorativo “aconchegante” que cria a sensação de uma “casa tradicional” no espaço industrial modernista dos apartamentos contemporâneos. Apesar de ter o mesmo estilo e a mesma estética dos tapetes tradicionais, o objeto apresentado pelo grupo Kosmos retrata questões globais importantes, tais como poluição, turismo excessivo, consumo desproporcional de energia, reciclagem de lixo etc. Ao unir um artefato decorativo acolhedor e questões ambientais graves, esse tapete nos faz refletir sobre temas da nossa vida cotidiana e nossa responsabilidade diária.

Five Projects on a Public Space and a Carpet

Kosmos' exhibition is twofold. The first part consists of a selection of projects for public spaces and public buildings that question current urban regulations and provide access for everybody. The second part was purposefully created for the 12th Biennale: a hand-woven carpet. In Russia, a carpet on the wall is a typical petty-bourgeois symbol, a “cozy” decorative element, creating the feeling of a “traditional home” in the industrial modernist space of contemporary apartments. Kosmos' carpet keeps the same style and aesthetics, while depicting important global issues, such as pollution, excessive tourism, disproportionate energy consumption, recycling, etc. By combining a cozy decorative artifact with serious environmental issues, this carpet makes us reflect on the topics of our everyday life and our everyday responsibility.

2019



André Scarpa

Li Tavor
Martina Buzzi
Nicolas Buzzi
Suíça

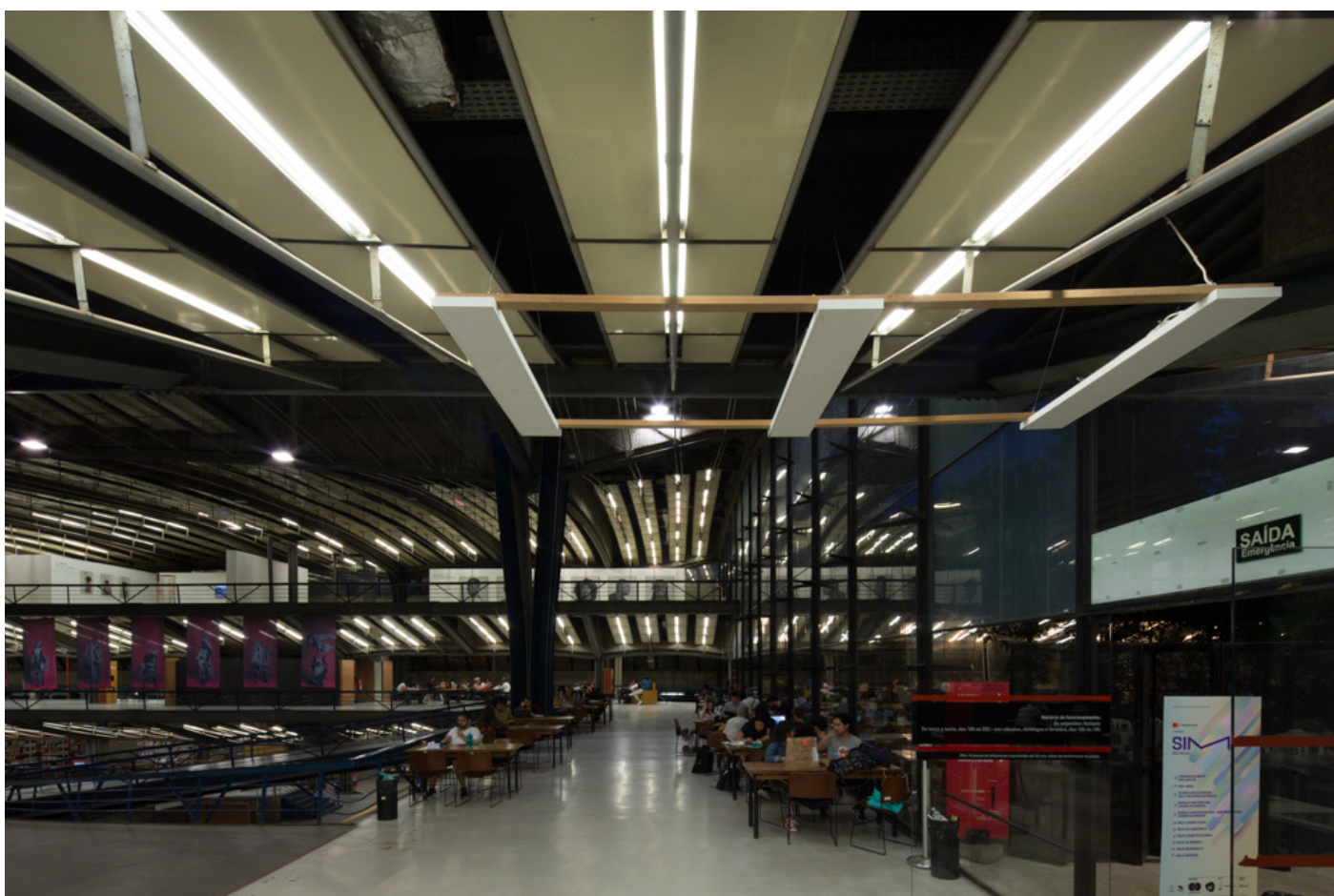
Dentro e fora do CCSP

A instalação site specific de Tavor, Buzzi e Buzzi considera o Centro Cultural São Paulo (CCSP) o epítome do cotidiano, uma estrutura física multifacetada, altamente complexa em sua composição espacial e muito diversa em seus usos e usuários cotidianos. A obra oscila na linha tênue entre interior e exterior, inspirada pela generosidade e complexidade dos espaços do CCSP: varandas internas e externas, terraços voltados para grandes espaços interiores e exteriores, pontes internas, escadarias externas e grandes fachadas de vidro refletindo a paisagem em seu interior. Usando o som na percepção dessas morfologias espaciais, a instalação transforma o limiar entre o dentro e o fora em um espaço acústico multidimensional, ativado a partir do movimento do próprio corpo, conforme as pessoas entram no edifício e saem dele todo dia.

In and Out of CCSP

The site-specific installation by Tavor, Buzzi and Buzzi sees Centro Cultural São Paulo (CCSP) as the epitome of the everyday, a multi-layered physical structure which is highly complex in its spatial composition and very diverse in terms of its daily users and use. The work oscillates on the fine line between the inside and outside of the building, inspired both by the generosity and intricacy of CCSP's spaces: interior and exterior balconies, terraces overlooking large interior and exterior spaces, interior bridges and exterior staircases, huge outdoor window glazing reflecting the outside into the interior. Using sound on the perception of these spatial morphologies, the installation transforms the threshold between in and out into a multidimensional acoustic space, activated through body movement, as people go in and out of the building, every day.

2019



André Scarpa

Cátedra de História e Teoria do Desenho Urbano do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (ETH Zurich)

Prof. Dr. Tom Avermaete

Suíça

Histórias do Sesc: Um arquivo social

Esta instalação investiga o Sesc como uma infraestrutura social e urbana única, vista por meio de seis de seus prédios em São Paulo. Cada um deles é analisado em dois painéis que oferecem perspectivas diferentes: o primeiro descreve o contexto urbano e a organização interna do edifício; o segundo, sua apropriação e vida social. Concebida como uma construção coletiva em processo, a instalação convida visitantes e transeuntes a compartilhar suas próprias experiências no Sesc, adicionando notas e desenhos nos cartões-postais fornecidos ao público. Os visitantes são convidados a usar os cartões-postais pré-impresos dispostos sobre mesas para desenhar ou escrever descrições de situações vividas nos edifícios e montá-los nos painéis, contribuindo para um registro coletivo e evolutivo da arquitetura e da vida cotidiana do Sesc. Além disso, seis curtas-metragens feitos por estudantes da ETH Zurich em colaboração com o cineasta Tapio Snellman são exibidos nas mesas. Histórias do Sesc: Um arquivo social aplica o conceito de “bens comuns” no campo da arquitetura: recursos coletivos que podem ser utilizados por indivíduos, que, por sua vez, formam comunidades de pessoas que compartilham esses recursos. Como tal, essa instalação pretende desencadear uma nova compreensão arquitetônica dos ambientes urbanos e da própria cidade como objetos cotidianos de intervenção, transformação e manutenção. Os seis edifícios ilustram o Sesc como uma rede exemplar de equipamentos sociais, encapsulando diferentes aspectos dos bens comuns que são inestimáveis para o nexa arquitetura-cidade.

Sesc Stories: A Social Archive

This installation investigates Sesc as a unique social and urban infrastructure, viewed through six of its buildings in São Paulo. Each of them is analyzed on two panels offering different perspectives: the first describes the urban context and internal organization of the building; the second, its appropriation and social life. Envisioned as an in-progress collective construction, the installation invites the public to share their own experiences at Sesc by adding notes and drawings onto the provided postcards. Visitors are encouraged to draw or write descriptions of situations encountered in the buildings in the pre-printed postcards displayed on the nearby tables, and hang them on the panels, contributing to a collective and evolving record the architecture and everyday life of Sesc. In addition, six short films conceived by ETH Zurich students in collaboration with filmmaker Tapio Snellman are screened on the tables. Sesc Stories: A Social Archive

applies the concept of “the commons” and “commoners” to the field of architecture: the former thought as collectively-held resources that can be used by individuals, the latter forming the communities created through the sharing of these resources. As such, this installation aims to trigger a new architectural understanding of urban environments and of the city itself as everyday objects of collective intervention, transformation and maintenance. The six buildings illustrate Sesc as an exemplary network of social facilities, encapsulating different aspects of the commons that are invaluable to the architecture-city nexus.

Tom Avermaete, Irina Davidovici, Janina Gosseye, Friederike Merkel, Cathelijne Nuijsink, Hans Teerds, Maxime Zaugg

2019



André Scarpa

Consórcio HNL
23 SUL
São Paulo, Brasil

Estação do metrô São Paulo-Morumbi da Linha 4

Movimentos cotidianos se entrecruzam na estação intermodal do metrô São Paulo-Morumbi: ônibus, pedestres, ciclistas e carros. Assim, a arquitetura da estação foi organizada com uma grande cobertura plana metálica que, em um contexto hostil aos pedestres, cria espaços de acolhimento iluminados e garante acessos generosos à estação e ao terminal.

Line 4 São Paulo-Morumbi Subway Station

Daily movements intersect in the intermodal São Paulo-Morumbi Subway Station: buses, pedestrians, cyclists and cars. Thus, the station's design was organized under a large flat steel roof that, in a context hostile to pedestrians, creates illuminated welcoming spaces and ensures generous access to the station and the terminal.

2018



André Scarpa

Arquitetura na Periferia
Belo Horizonte, Brasil

Arquitetura na Periferia

O coletivo Arquitetura na Periferia reúne e capacita mulheres para reformar e construir suas próprias casas. Sua prática diária é compartilhada no Centro Cultural São Paulo (CCSP) por meio de uma mesa que, ao mesmo tempo, remete ao escritório improvisado das casas autoconstruídas e apresenta narrativas individuais, coletivas e subjetivas das mulheres que participam do projeto.

Architecture in the Periphery

The Architecture in the Periphery collective brings together and empowers women to renovate and build their own homes. Its daily practice is shared at Centro Cultural São Paulo (CCSP) through a table, which refers at the same time to the improvised office of self-constructed houses and presents the individual, collective and subjective narratives of the participants.

Carina Guedes, Mariana Borel, Rafaela Dias, Cenir da Silva, Cheyenne Miguel, Livia Cristina Gonçalves, Luciana da Cruz, Aline Costa

2019



Diego Brito

Eva Le Roi
Pierre Burquel
França/Bélgica

Percepções alternativas: 5 histórias de São Paulo

O crescimento acelerado de São Paulo desencadeou uma sobreposição de dinâmicas múltiplas – e até mesmo contraditórias – que produziu paisagens urbanas poderosas. Essa composição espacial desordenada gerou um conglomerado urbano fragmentado, dificilmente compreensível pelo olhar estrangeiro. Em vez de propor uma pesquisa exaustiva generalizada dessa condição metropolitana, *Percepções alternativas: 5 histórias de São Paulo* tenta oferecer relatos de situações paulistanas. Intrincadas condições de interdependência entre infraestrutura, desenvolvimento urbano e paisagem tornaram-se o suporte da vida cotidiana. O projeto investiga cinco situações selecionadas em vários contextos – piscinões, condomínios fechados, telhados, galerias cobertas e campos de futebol – a priori sem significados ou categorias, cada qual contada por um díptico de imagens complementares. Por um lado, uma perspectiva axonométrica revela aspectos específicos e oferece novas percepções por meio de processos de seleção, recorte, ênfase, isolamento, e compilação taxonômica. Por outro, uma mise en scène representa atividades triviais associadas à vida cotidiana nesses contextos. Ao colocar esses elementos em perspectiva, o trabalho propõe uma reflexão sobre as conexões entre a vida cotidiana e essas cinco condições urbanas, como uma tentativa de revelar outros usos e potenciais.

Alternative Insights: 5 Stories of São Paulo

São Paulo's fast-paced growth triggered the overlapping of the multiple—and even contradictory—dynamics that produced powerful urban landscapes. This disordered spatial composition generated a fragmented urban conglomerate, which is hard to grasp from a foreigner's point of view. Rather than an exhaustive or general investigation of this metropolitan condition, *Alternative Insights: 5 Stories of São Paulo* attempts to offer narratives around situations typical of São Paulo. Intricate conditions of interdependence between infrastructure, urban development and landscape have become the support of everyday life. The project investigates five selected conditions in various contexts—piscinões (infrastructures for harvesting rainwater), gated communities, rooftops, covered galleries, and soccer fields—without a priori meanings or categories, each one recounted by a diptych of complementary images.

On the one hand, an axonometric perspective reveals specific aspects and offers new insights through processes of selection, cropping, emphasis, isolation, and taxonomic compilation. On the other hand, a mise-en-scène depicts trivial activities associated with everyday life in these contexts. By putting these elements in perspective, the work reflects on the connecting threads between everyday life and these five urban conditions, as an attempt to reveal other uses and potentials.

2019



Diego Brito

Salottobuono

Itália

Cemitério

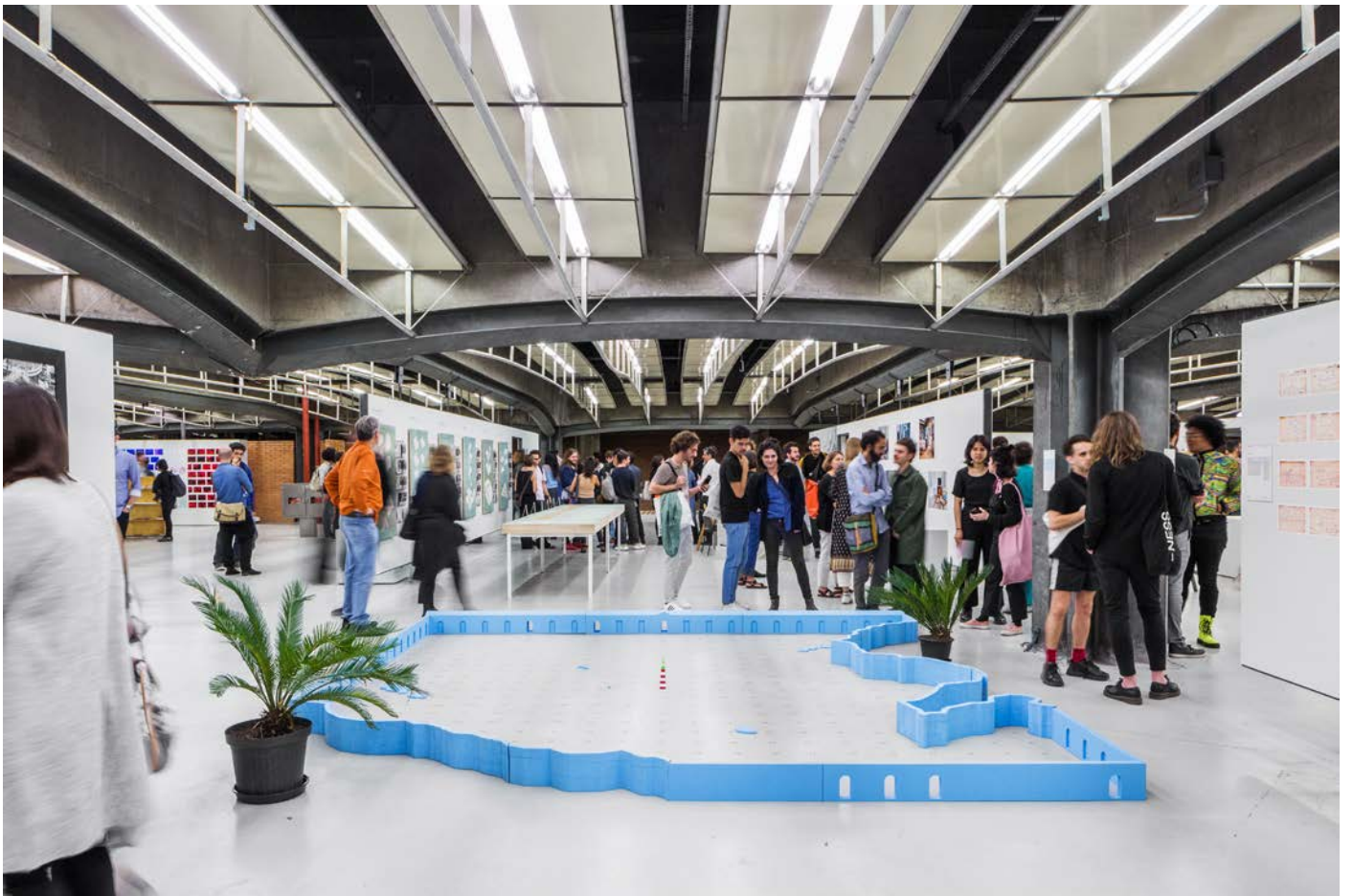
O projeto é uma tradução territorial do Cimitero delle 366 Fosse, construído em Nápoles pelo arquiteto de Florença, hoje Itália, Ferdinando Fuga (1699-1782) em 1762. Seu nome vem do número de valas, uma para cada dia do ano, incluindo o 366º dia dos anos bissextos. A arquitetura do Cemitério de 366 Sepulturas é representada 5 mil vezes maior, emoldurando uma porção do mar Mediterrâneo e medindo 400 por 400 quilômetros, entre a Líbia, a Tunísia e a costa sul da Sicília. Cemitério é um arquivo – ou melhor, um diagrama – de uma população migrante que desaparece diariamente tentando chegar à Europa pelo mar.

Cemetery

The project is a territorial translation of the Cimitero delle 366 Fosse, built in Naples by Florence-born architect Ferdinando Fuga (1699-1782) in 1762. The name comes from the number of mass graves, one for each day of the year, including the 366th day in leap years. The architecture of the Cemetery of 366 Graves is scaled 5,000 times, framing a portion of the Mediterranean Sea and measuring 400 by 400 kilometers, between Libya, Tunisia and the southern coast of Sicily. Cemetery is an archive—better yet, a diagram—of a migrant population who disappears daily trying to get to Europe by sea.

Matteo Ghidoni, Gabriel Biselli, Luiz Solano

2019



André Scarpa

Rina Rolli
Noël Picco
David Moser
Oliver Burch
Suíça

O poder do espaço doméstico

Uma campanha política em geral envolve discursos públicos, debates, discussões e publicidade. Em alguns casos, os candidatos a presidente ou primeiro-ministro decidem ser retratados dentro de suas casas. Aqui, esses espaços domésticos são fielmente reconstruídos em grandes maquetes – com os moradores ausentes – e os exibem como fotografias. Reconhecendo o artifício político que transforma a esfera doméstica em uma ferramenta de representação, este trabalho aponta como detalhes, objetos e espaços cotidianos são utilizados por líderes políticos para transmitir empatia e seduzir os eleitores.

The Power of Domestic Space

A political campaign usually involves public speeches, debates, discussions, and publicity. In some cases, candidates for president or prime minister choose to be portrayed inside their homes. Here, these domestic spaces are faithfully recreated as into large models—with their residents absent—and display them as photographs. Recognizing the political maneuvers that transform the domestic sphere into a tool of representation, this work highlights how details, objects, and everyday spaces are used to convey a relatable personality to political leaders and enchant the voters.

2019



André Scarpa

Pedro Motta
Belo Horizonte, Brasil

Jardim do Ócio

Pedro Motta apresenta seu registro fotográfico das redundâncias arquitetônicas da periferia de São João del-Rei, Minas Gerais. Devido à necessidade cotidiana de amparar a fiação elétrica da cidade, as fachadas são prolongadas de forma assimétrica, contrariando regras de composição clássicas e criando uma tipologia inventiva e peculiar.

Jardim do Ócio

Pedro Motta presents photos of the architectural redundancies in the outskirts of São João del-Rei, in Minas Gerais state. Due to the daily need to support electric wires, the facades are extended asymmetrically, contradicting the rules of classic composition and creating an inventive and peculiar typology.

2012-2019



André Scarpa

Anna Marijke Weber
Axel Humpert
Benedikt Boucsein
Hannes Rutenfranz
Jasmin Schiele
Tim Seidel
Alemanha/Suíça

Gelateria Bottrop

A sorveteria italiana (Eiscafé) é uma das amenidades urbanas mais comuns e celebradas da Alemanha – cada cidade tem pelo menos uma. O Eiscafé surgiu de um processo centenário de imigração italiana vinda de uma região específica (Val di Zoldo) e teve um forte impacto na ideia alemã de diversão ao ar livre, tornando-se um símbolo do gosto alemão pela Itália e da inclusão dos imigrantes italianos na sociedade. O segundo maior destino de imigração do povo Zoldani é o Brasil, e muitos migram sazonalmente para a Alemanha para trabalhar no setor de sorvetes.

Gelateria Bottrop

The Italian ice-cream parlor (Eiscafé) is one of Germany's most common and celebrated urban amenities—every city has at least one. Emerging from a one-hundred-year-long process of migration and adaptation from a single valley (the Val di Zoldo), Eiscafé has had a decisive impact on Germany's idea of al fresco enjoyment and became a symbol of both the German's fondness for Italy and the Italian immigrants' inclusion into their society. The Zoldani people's second major emigration destination is Brazil, and many Brazilian Zoldani seasonally emigrate to Germany to work in the ice-cream business.

Professorship for Urban Design TU Munich, Professur Gebäudelehre und Grundlagen des Entwerfens (RWTH Aachen), The University of Applied Sciences Northwestern Switzerland (FHNW), BHSF Architekten, Mariana Vilela



André Scarpa

Darío Graschinsky
Pablo Ferraro
Joaquina Echaide
Pablo Manrique
Carolina Cui Xiao
Lucia Legarreta
Argentina

Outro público

Cruising é o sexo gratuito, consensual e anônimo praticado entre homens em espaços públicos. Cinco parques de cruising de Buenos Aires, cinco parques de cruising de São Paulo. Um desenho em planta de cada parque representa as características do espaço construído. Um diagrama revela os usuários envolvidos na delimitação das áreas de cruising. Uma fotografia revela uma visão mais crítica da vigilância dos espaços públicos. Como resultado, trinta imagens descrevem um arquipélago de refúgios efêmeros nos quais uma coreografia de gestos imperceptíveis dá lugar a episódios íntimos em contextos públicos.

Other Public

Cruising is the free, consensual and anonymous sex practiced among men in public spaces. Five cruising parks in Buenos Aires, five cruising parks in São Paulo. One plan per park depicts the characteristics of the built space. One diagram per park reveals the patrons involved in the delimitation of the cruising areas. One photograph per park unfolds a more critical insight into public space surveillance. As a result, thirty images describe an archipelago of ephemeral refuges where a choreography of imperceptible gestures gives rise to intimate episodes in public contexts.

2019



André Scarpa

Dierendonckblancke Architects
Bélgica

Praxis

12 Kameran, uma residência privada unifamiliar, Riemst, uma escola primária, Kasterlee um centro comunitário, e Het Gielsbos, uma instituição de tratamento para pessoas com deficiências mentais severas são os quatro projetos selecionados por Dierendonckblancke Architects para a 12ª Bienal. Essas realizações ilustram não só os espaços e usos da vida cotidiana, mas também a produção diária de arquitetura por meio do modus operandi do escritório baseado em Ghent, na Bélgica.

Praxis

12 Kameran, a private home, Riemst, an elementary school, Kasterlee, a community center, and Het Gielsbos, a care facility for people with severe mental disabilities, are the four projects selected by Dierendonckblancke Architects for the 12th Biennale. These achievements illustrate not only spaces and use of the everyday life, but also the daily production of architecture through the modus operandi of the office based in Ghent, Belgium.

2019



André Scarpa

Team 614

França

Projeto Dia a Dia

Dia a Dia é um jornal diário editado, produzido e distribuído durante a 12ª Bienal. Dia a Dia destaca diferentes práticas, concepções e percepções do espaço para apreender, de forma transversal, as distintas realidades espaciais que coexistem em São Paulo. Esse corpo de trabalho representa um satélite destinado a documentar a Bienal, valorizá-la e divulgá-la para outros públicos. O objetivo é questionar diferentes comunidades sobre sua relação com o espaço cotidiano a fim de traçar uma cartografia comum dos lugares que constituem seu dia a dia. Dependendo da forma como são captados e produzidos, esses testemunhos são traduzidos em textos, gráficos, vídeos ou som. Passando um mês em São Paulo, dentro e fora do Centro Cultural São Paulo, a meta final do Team 614 é criar uma imagem diária das populações e culturas urbanas da cidade.

Dia a Dia Project

Dia a Dia is a daily newspaper, edited, produced, and distributed during the 12th Biennale. Dia a Dia highlights different practices, conceptions, and perceptions of the space in order to apprehend, in a transversal way, the different spatial realities coexisting in São Paulo. This body of work represents a satellite intended to document the Biennale, to enhance it, and to open it towards other publics. The goal is to question different populations on their relationship with space every day, in order to sketch a common cartography of the places that constitute their daily life. Depending on how they are captured and produced, these testimonials are translated into texts, graphics, videos or sound. Spending one month in São Paulo, inside and outside Centro Cultural São Paulo, the ultimate aim of the Team 614 is to create a daily picture of the city's urban populations and cultures.

2019



André Scarpa

Talles Lopes
Anápolis, Brasil

Construção Brasileira: Arquitetura moderna e antiga

Construção Brasileira: Arquitetura moderna e antiga investiga a apropriação de elementos modernos por culturas construtivas informais no Brasil, partindo de um conjunto de exemplares arquitetônicos que incorporaram a forma da coluna do Palácio da Alvorada (projeto de Oscar Niemeyer em Brasília, 1958) em suas fachadas. Apropriando-se do título de Brazil Builds, a célebre exposição e o catálogo dedicados à arquitetura moderna brasileira no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA) em 1943, o trabalho reúne imagens de segunda geração encontradas na internet, documentando cerca de 40 dessas construções em 15 estados brasileiros. O resultado é o vislumbre de uma paisagem cotidiana construída na periferia do pensamento moderno.

Brazil Builds: Architecture New and Old

Brazil Builds: Architecture New and Old explores the appropriation of elements of modernity by informal building cultures in Brazil, starting with the architectural examples that incorporated the shape of the Alvorada Palace column (designed by Oscar Niemeyer in Brasília, 1958) in its facade. Appropriating the title of Brazil Builds, the renowned exhibition and the catalogue dedicated to modern Brazilian architecture at the Museum of Modern Art (MoMA) in New York in 1943, this work brings together second-generation online images, documenting around 40 translations of these modernist canons into Brazilian vernacular in 15 Brazilian states. The result is a glimpse into the everyday landscape built at the periphery of modern thought.

2018



André Scarpa

UNULAUNU
Romênia/Itália

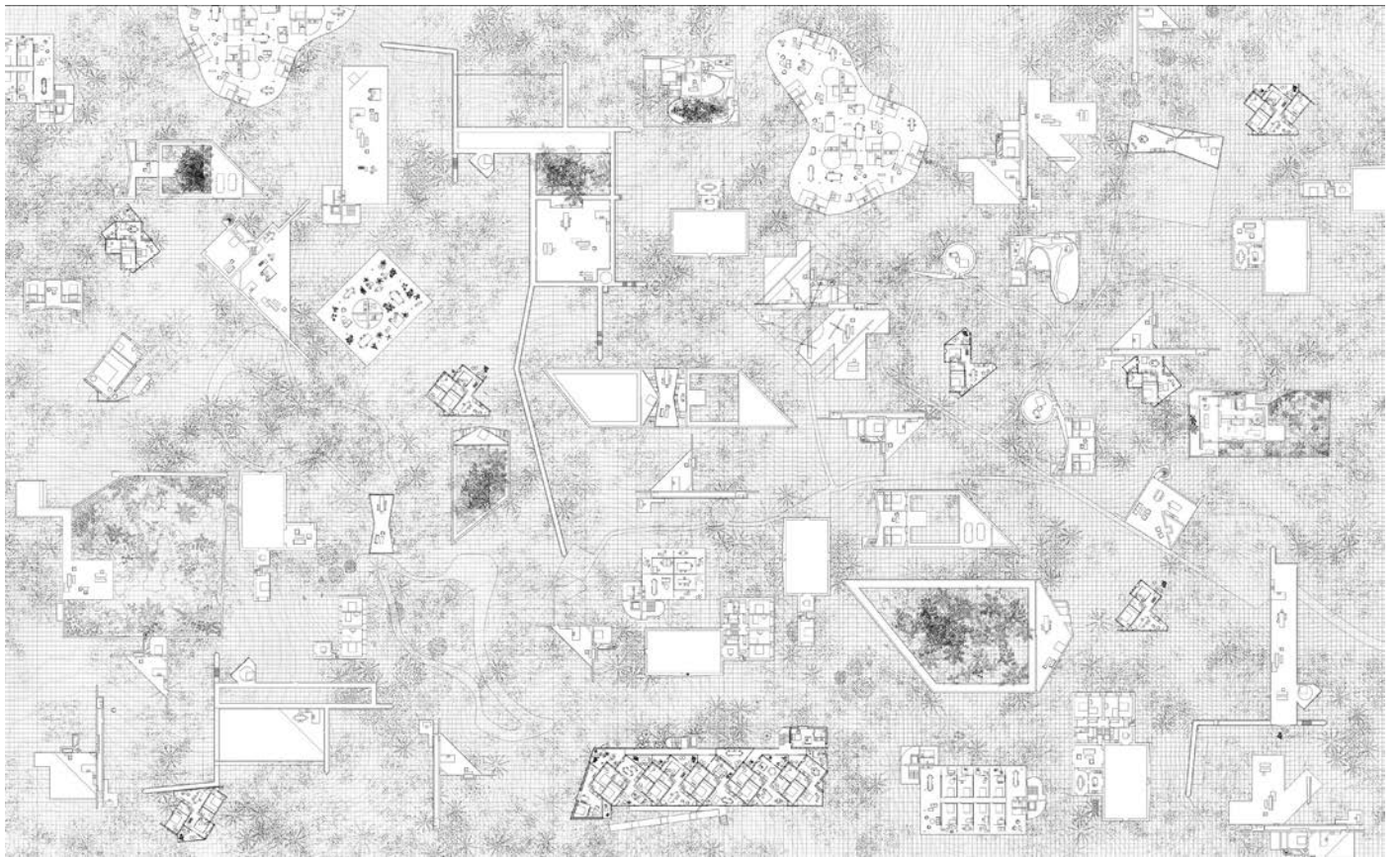
Domesticidade

O que é o espaço doméstico? Ainda existe a distinção entre espaços de estar (escritório, sala de jantar, sala de estar) e espaços de serviço (escadas, banheiros, depósitos) – o que o arquiteto norte-americano Louis Kahn (1901-1974) chamou de espaços servidos e espaços de serviço? UNULAUNU decompõe seus projetos para criar uma coleção de espaços cotidianos, classificados em habituais/atípicos, formais/informais. O resultado mostra que qualquer ambiente, se projetado de forma específica, pode se tornar um lugar cotidiano e vivo.

Domesticity

What is a domestic space? Is the distinction between living spaces (office, dining room, living room), and servant spaces (stairs, toilets, storage rooms)—what the North-American architect Louis Kahn (1901-1974) called served and servant spaces—still valid? UNULAUNU decomposes their own projects to gather a collection of everyday spaces, sorting them out between usual/unusual, formal/informal. What emerges is that any environment, if designed in a specific way, can become a lively everyday space.

2019



Manasseri Depetris
Argentina

Reforma San Luis

A partir do desenho, ferramenta cotidiana e primordial do arquiteto, Manasseri Depetris propõe uma série de intervenções sutis usando materiais ordinários que celebram e reinventam o dia a dia doméstico de uma casa histórica em Rosário, Argentina.

San Luis Renovation

Based on drawings, the architect's everyday and basic tool, Manasseri Depetris proposes a series of subtle interventions using ordinary materials that celebrate and reinvent the daily life of a historic house in Rosario, Argentina.

2017



André Scarpa

Materiais do dia a dia

Everyday Resources

Estúdio Flume

São Paulo, Brasil

Construir o Cotidiano

Numa área de transição no Brasil, entre a floresta Amazônica, o cerrado e a caatinga, encontra-se a Zona dos Cocais, rica em palmeiras de carnaúba e babaçu, área que sofre com históricos conflitos territoriais e sociais, refletidos nos baixos índices de desenvolvimento humano. Da amêndoa do babaçu, o segundo produto florestal não madeireiro mais vendido no Brasil – aproximadamente 120 mil toneladas anuais – famílias da região tiram o seu sustento. Essas famílias provêm não somente de comunidades tradicionais indígenas, como também quilombolas e pequenos produtores agroextrativistas, o que demonstra a rica diversidade sociocultural da região em relação à exploração sustentável desse recurso natural. Partindo do registro de um dia de trabalho na vida das quebradeiras do coco de babaçu no povoado de Boa Vista, Maranhão, a instalação destaca – por meio de áudios gravados e de 120 quilos de coco recolhidos e dispostos no chão – seis momentos que constroem o cotidiano dessa passagem na mata: o caminho, a coleta do coco, a coleta do carvão, a pausa para o almoço, a quebra do coco e o retorno. As pessoas podem adquirir os cocos numerados, mediante contribuição, para que o resultado seja a construção de um abrigo para as próprias quebradeiras na comunidade de Boa Vista.

Building the Everyday

In an area of transition in Brazil, between the Amazon Forest, the cerrado and the caatinga, we can find the Cocais Zone, rich in carnauba and babassu palm trees, an area that suffers from historic territorial and social conflicts, which are reflected in the low human development indices. From the babassu kernel, the second best-selling non-timber Brazilian forest product—with approximately 120,000 tons per year—families in the region earn their living. These families belong not only to traditional indigenous communities but also to quilombolas and small agro-extractivist producers, which demonstrates the rich socio-cultural diversity of the region in relation to the sustainable exploitation of this natural resource. Based on the recording of a day's work in the lives of babassu coconut breakers in the village of Boa Vista, Maranhão, the installation highlights—through audio recordings and 120 kilos of coconuts collected and disposed on the ground—six moments that comprise the daily life of their passage through the forest: their path, coconut collection, coal collection, lunch break, coconut breaking and their return. People can buy the numbered coconuts on display through a contribution, so that the result is the construction of a shelter for the breakers in the community of Boa Vista.



Diego Brito

SPBR Arquitetos
São Paulo, Brasil

Todo dia em três escalas: um chuveiro, um edifício de apartamentos, um hospital

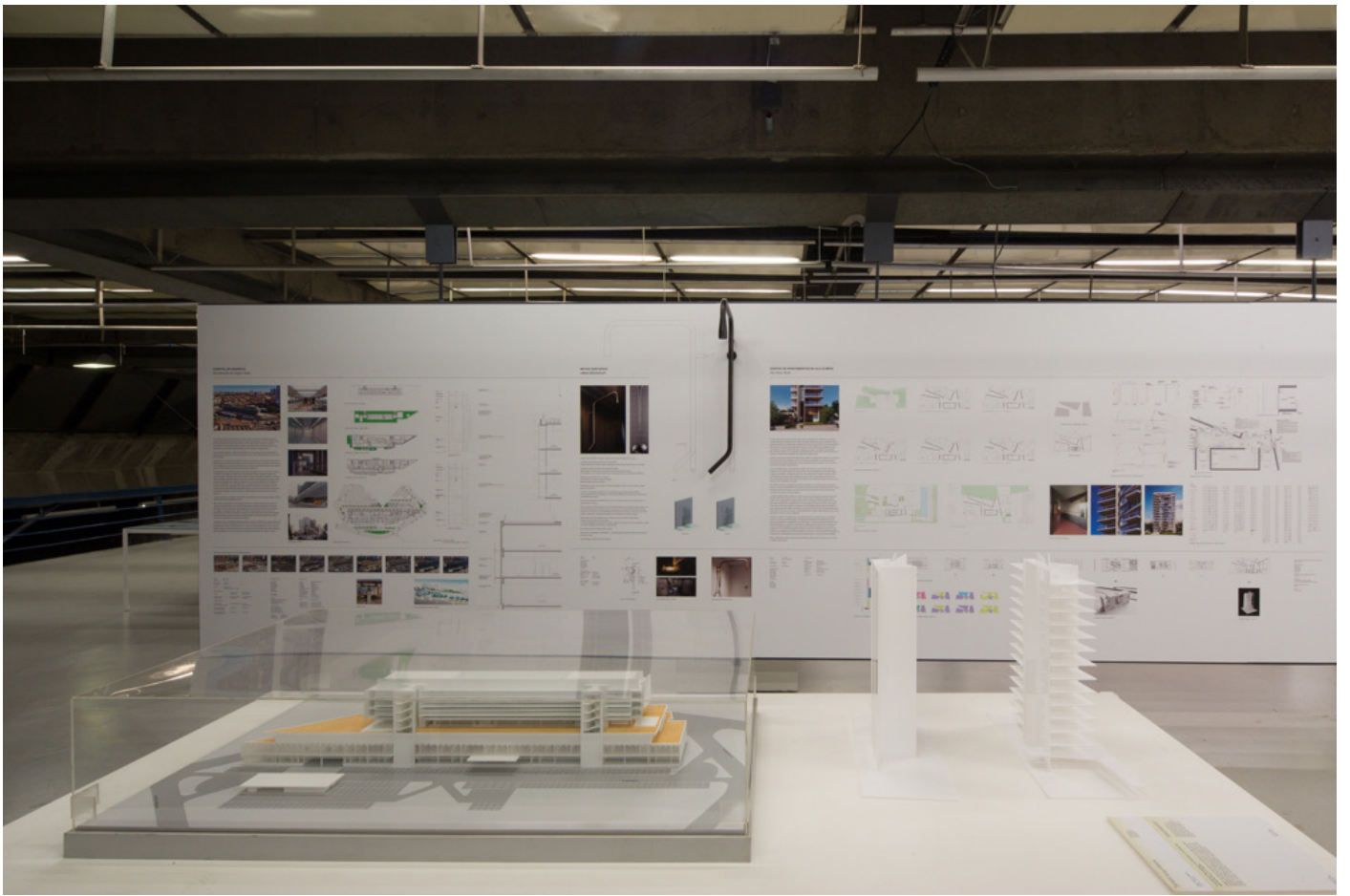
SPBR Arquitetos apresenta projetos para três diferentes escalas de equipamento: um chuveiro, um edifício de apartamentos e um hospital público. A partir de princípios como sofisticação do desenho arquitetônico, qualidade construtiva e generosidade, os três projetos reinventam, à sua maneira, o cotidiano das pessoas.

Everyday in three scales: a shower, an apartment building, a hospital

SPBR Architects presents infrastructure projects for three different scales: a shower, an apartment building and a public hospital. Based on principles such as the sophistication of architectural design, constructive quality and generosity, the three projects reinvent people's daily lives in their own way.

Angelo Bucci, Tatiana Ozzetti, Victor Próspero, Felipe Barradas, Lucas Roca

2014-2019



André Scarpa

Pesquisa conjunta Universidade de São Paulo (USP) – Universidade de Princeton
Metrópole Fluvial
São Paulo, Brasil/Estados Unidos

Em 2013 uma parceria acadêmica foi estabelecida entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Princeton em torno do tema da água, existente já há uma década, a partir de Metrópole Fluvial, um projeto de pesquisa concebido pelo Grupo Metrópole Fluvial da USP por meio de um acordo de cooperação técnica com o Departamento Hidroviário da Secretaria Estadual de Logística e Transportes do Governo do Estado de São Paulo.

Joint Research University of São Paulo (USP) – Princeton University
Fluvial Metropolis

In 2013 an academic partnership was established between the University of São Paulo and Princeton University around the theme of water, which has already been taking place for a decade, from the Fluvial Metropolis, a research project conceived by the Fluvial Metropolis Group of USP through a technical cooperation agreement with the Waterway Department of the State Secretariat of Logistics and Transportation of the State Government of São Paulo.

São Paulo, Metrópole fluvial

A água, recurso imprescindível para o metabolismo e, portanto, ligada às rotinas dos seres vivos, está na gênese de todas as cidades do mundo. O projeto São Paulo, Metrópole fluvial baseia-se no conceito de uso múltiplo das águas, estabelecido na Política Nacional de Recursos Hídricos do Brasil, que considera as águas um bem público e um recurso natural limitado, cujo uso cotidiano deve ser racionalizado e diversificado de maneira a permitir seu acesso a todos. Essa política prevê o transporte hidroviário na utilização integrada dos recursos hídricos, visando um desenvolvimento urbano sustentável. Nesse sentido, o projeto propõe a ativação de um Hidroanel Metropolitano de São Paulo: uma rede de vias navegáveis composta pelos rios Tietê e Pinheiros, pelas represas Billings e Taiaçupeba, além de um canal artificial ligando essas represas, totalizando 170 km de hidrovias urbanas. Ao transformar os principais rios da cidade em hidrovias, e considerando também suas margens como espaço público principal da metrópole, o caráter público das águas de São Paulo é reforçado. Os desenhos e documentos apresentados mostram como os rios urbanos se colocam como vias para transporte de cargas e passageiros, para uso turístico e de lazer, além

de contribuir para a regularização da macrodrenagem urbana. Criam-se, assim, áreas funcionais e lúdicas para a população que há muito se vê privada das práticas de lazer que a água possibilita.

São Paulo, Fluvial Metropolis

As an indispensable resource for the metabolism and, therefore, connected to the routines of living beings, water is in the very genesis of all cities in the world. São Paulo, Fluvial Metropolis is a project based on the concept of multiple uses of water that was established in the National Water Resources Policy of Brazil, which considers water a public good and a limited natural resource whose daily use should be rationalized and diversified in order to allow access for all. This policy provides waterway transport in the integrated use of water resources, aiming at sustainable urban development. In this sense, the project proposes the activation of a Metropolitan Waterway of São Paulo: a network of waterways formed by Tietê and Pinheiros rivers, Billings and Taiaçupeba dams, as well as an artificial channel connecting these dams, adding up to 170 km of urban waterways. By transforming the city's main rivers into waterways, while also considering its banks as the main public space of the metropolis, the public character of São Paulo's waters is reinforced. The drawings and documents presented show how urban rivers are placed as routes for cargo and passenger transportation, tourist and leisure use, in addition to contributing to the regularization of urban macro-drainage. Thus, functional and playful areas are created for the population that has long been deprived of the leisure practices that water provide.

Alexandre Delijaicov, Luiz Azevedo, Susan Ritschel

2019

Paisagens líquidas

Paisagens líquidas é o título de uma videoinstalação concebida por um grupo de estudantes de pós-graduação em arquitetura liderado por Mario Gandelonas e Curt Gambetta na Universidade de Princeton. Baseado em estudos de caso de espaços públicos situados às margens da água em Nova York e Nova Jersey, os filmes são ancorados em uma pesquisa sobre a infraestrutura hídrica. Mostram personagens específicos, humanos e não humanos, cuja vida cotidiana real e imaginária nos leva a diferentes narrativas pautadas pelo tema da água. Por exemplo, um caiaque navegando pelas eclusas do Canal Erie, a praia de Brighton como um local tanto para os imigrantes russos idosos como para a Parada do Orgulho Gay local, o transporte diário por balsa entre de Brooklyn a Manhattan, o rio Delaware como uma ligação visual entre Trenton e Filadélfia, as rotas migratórias das aves pelos prados e dos observadores de aves etc. Tais relatos representam uma leitura arquitetônica de como a infraestrutura hídrica, os rios e as vias navegáveis têm o potencial de moldar o cotidiano em ambientes urbanos.

Liquid Landscapes

Liquid Landscapes is the title of a video installation conceived by a group of Architecture graduate students led by Mario Gandelonas and Curt Gambetta at Princeton University. Based on case studies of waterfront public spaces in New York and New Jersey, the films are anchored in research on water infrastructure. They show specific human and

non-human characters whose real and imaginary everyday lives account for different narratives based on the theme of water. For example, a kayak sailing through the locks of the Erie Canal, Brighton Beach as a site for both elderly Russian immigrants and the local Gay Pride Parade, daily ferry transportation between Brooklyn and Manhattan, the Delaware River as a visual link between Trenton and Philadelphia, bird migratory routes through the Meadowlands and bird watchers. Such stories represent an architectural reading of how water infrastructure, rivers and waterways have the potential to shape the everyday life in urban environments.

Mario Gandelsonas. Anthony Acciavatti, Curt Gambetta. Evangelos Kotsioris

2019



Ciro Miguel



André Scarpa

AR Arquitetos
Arquipélago
Messina Rivas
Federico Cairoli
São Paulo, Brasil

Terras

Duas coincidências, uma geográfica – a região da cidade de Cunha, no estado de São Paulo – e outra material – o uso de tijolos de barro – motivam o interesse de três escritórios de arquitetura em evidenciar procedimentos de transformação da terra, matéria-prima primordial, em recursos vernaculares locais envolvidos no processo construtivo de três projetos arquitetônicos. No exercício de reimaginar como o cotidiano molda a prática projetual, a equipe propõe revelar procedimentos do trabalho de Zé Taubinha e o Burrico, dois oleiros da região de Cunha, refletindo sobre os possíveis entrelaçamentos de cotidianos e de corpos que interdependem um do outro no processo construtivo de um projeto.

Lands

Two coincidences, one geographical—the region of the city of Cunha, in the state of São Paulo—and on material—the use of clay bricks—motivate the interest of three architectural offices for documenting procedures of land transformation, a primary raw material, into local vernacular resources involved in the construction process of three architectural projects. In the exercise of re-imagining how everyday life shapes the designing practice, the team proposes to reveal the working protocols of Zé Taubinha and Burrico, two potters from the Cunha region, reflecting on the possible intertwining of everyday life and bodies that are interdependent in the construction process of a project.

Luis Fernando Tavares, Rodrigo Quintella Messina, Francisco Rivas, Marinho Velloso, Helena Pessini, Marina Acayaba, Federico Cairoli, Juan Pablo Rosenberg

2019



André Scarpa

unparelld'arquitectes
Espanha

Ágora

Uma praça pública quadrangular, definida por dois pavilhões idênticos, forma um palco inesperado para a socialização cotidiana de jovens esportistas. A construção com paredes estruturais de blocos de concreto é simples, e sua lógica interna orienta o edifício. Aqui, um mural construído a partir de 1992 postais, reproduz a elevação do conjunto com 120 imagens diferentes do edifício em uso, imagens de obra e desenhos.

Agora

A quadrangular public square, defined by two identical pavilions, forms an unexpected stage for the daily socialization of young athletes. The structural wall of concrete blocks is simple, and its internal logic guides the building. Here, a mural built with 1992 postcards reproduces the elevation of the whole with 120 different images of the building in use, of the work in progress, as well as of drawings.

Eduard Callís, Guillem Moliner, Xevi Rodeja, Clàudia Calvet

2017



André Scarpa

Camila Bevilaqua
Pedro Zylbersztajn
Rio de Janeiro, Brasil

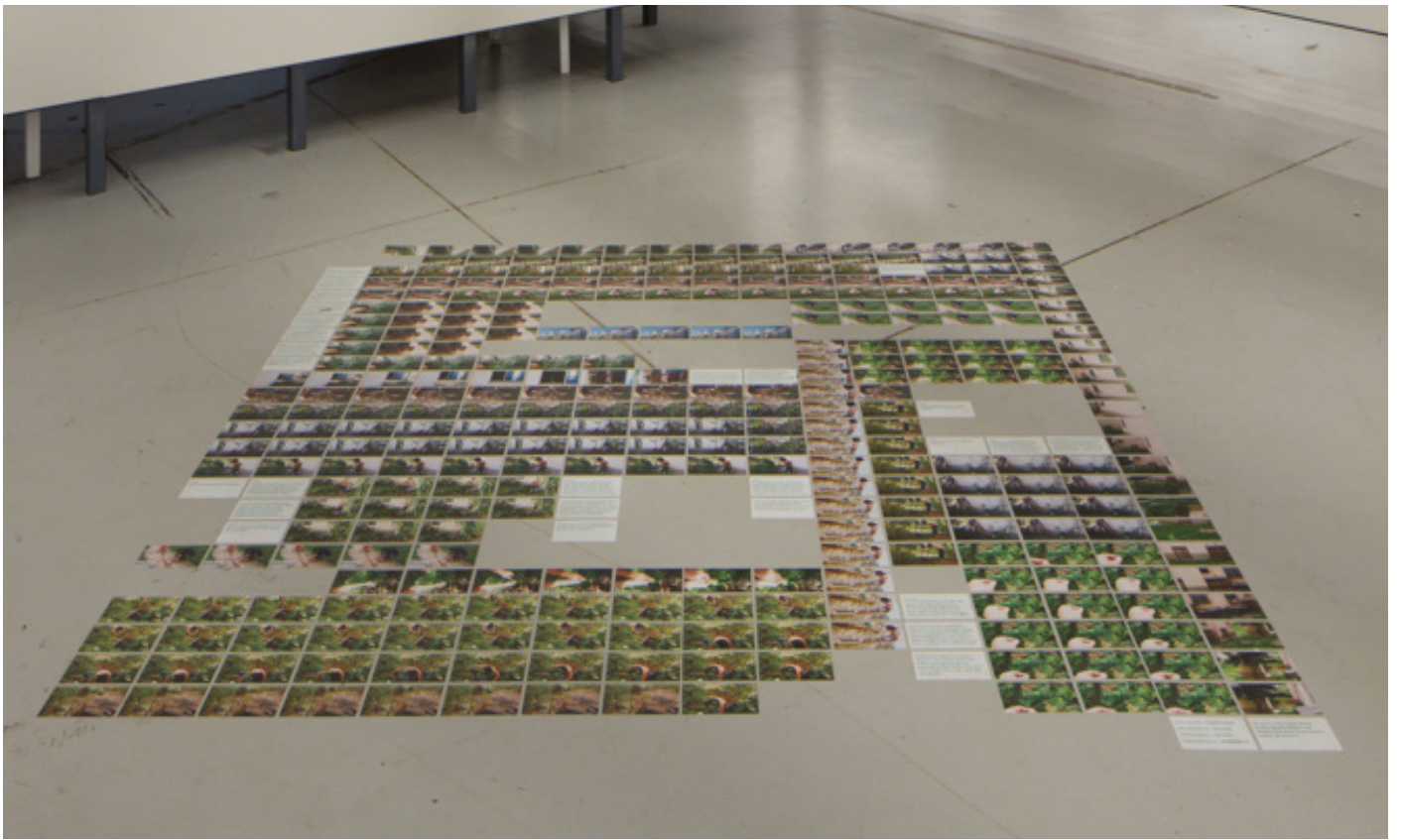
Planta Baixa

Dja Guata Porã é uma horta no Rio de Janeiro que busca transmitir e preservar o conhecimento ancestral indígena de plantas medicinais. Situada em um condomínio do programa federal de habitação Minha Casa, Minha Vida (lançado em 2009), a horta transforma um terreno sem uso em solo fértil, construindo uma rede de relações de cuidado e trocas de conhecimento diárias entre humanos e não-humanos, indígenas e não-indígenas.

Ground Floor Garden

Dja Guata Porã is a vegetable garden in Rio de Janeiro that aims at transmitting and preserving the indigenous ancestral knowledge of medicinal plants. Located in a condominium that is part of the federal housing program Minha Casa, Minha Vida (launched in Brazil in 2009) the vegetable garden transforms unused land into fertile soil, building a network of relationships of care and daily exchanges of knowledge between humans and non-humans, indigenous and non-indigenous people.

2019



André Scarpa

Coletivo Mouraria 53
Salvador, Brasil

Autoconstrução e superuso

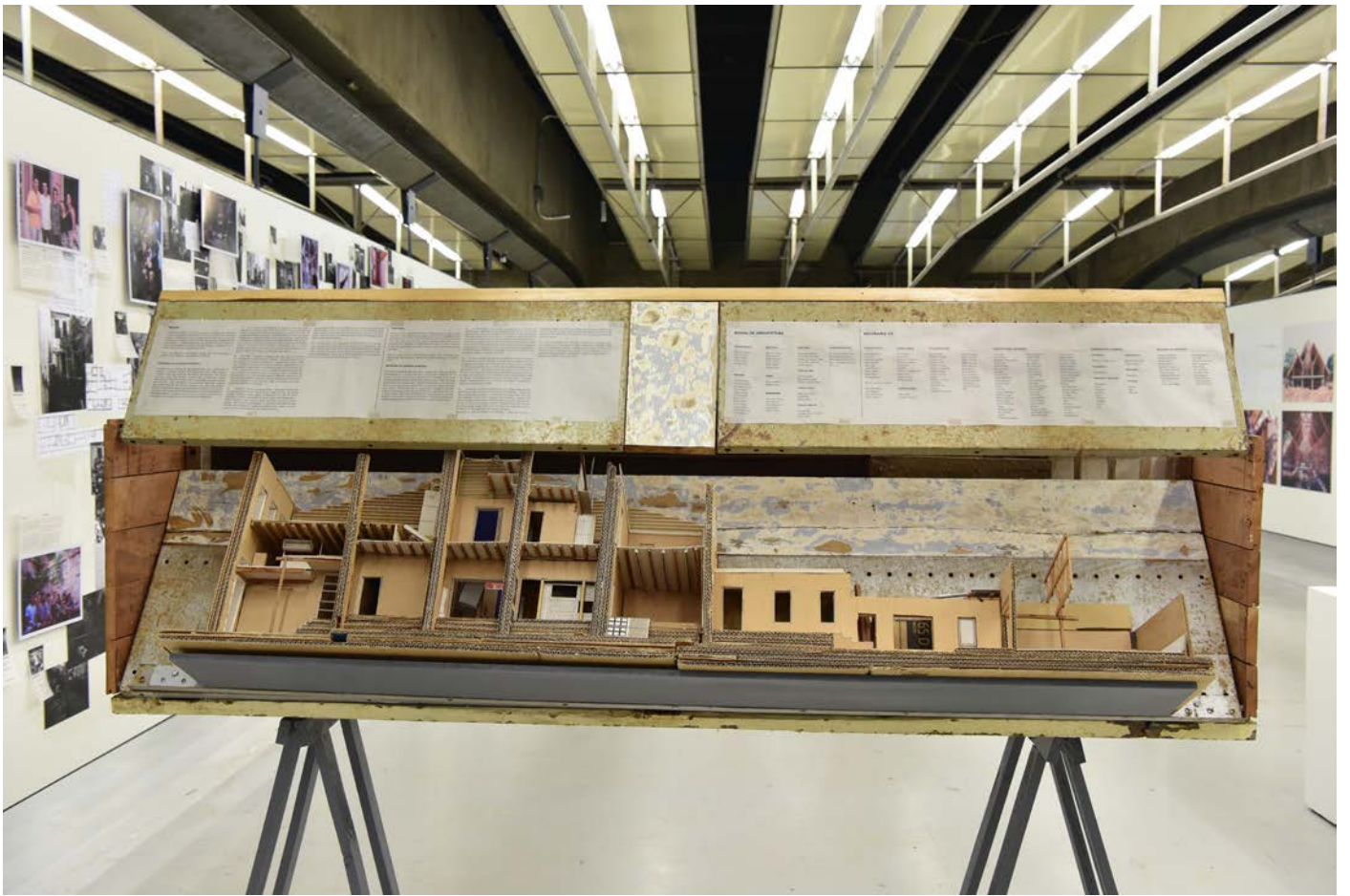
Mouraria 53 apresenta sua metodologia de trabalho a partir de histórias de sobras de construção e demolições em Salvador, Bahia. Trata-se de um processo que transforma desperdícios materiais do dia a dia em um projeto coerente de arquitetura, que define espaços, manifestações artísticas, experiências de ensino, e possibilita a formação de um coletivo.

Self-Construction and Super Use

Mouraria 53 presents their work methodology based on the history of leftovers of construction sites and demolitions in Salvador, Bahia. This is a process that transforms everyday waste into a coherent architectural project that defines spaces, artistic manifestations, teaching experiences, and allows the formation of a collective.

Alan dos Anjos, Dário Sales, Filipe Duarte, Fernando Gomes, Iago Lobo, Jonas Ximenes, Milena Abreu, Pedro Alban, Rodrigo Sena

2019



Diego Brito

Fernando Lara
Universidade do Texas em Austin (UTSOA)
Brasil/Estados Unidos

A destruição do meio ambiente de todo dia

TODO DIA milhões de metros cúbicos de areia são retirados dos córregos para uso na construção civil.

TODO DIA milhões de metros cúbicos de barro são retirados dos barrancos para uso na construção civil.

TODO DIA milhares de metros cúbicos de calcário são escavados para uso na construção civil.

TODO DIA milhares de metros cúbicos de minério são escavados para uso na construção civil.

TODO DIA milhares de árvores são cortadas para uso na construção civil.

TODO DIA milhares de acidentes de trabalho acontecem na construção civil.

Os alunos da Universidade do Texas calcularam o conteúdo mineral de edifícios icônicos do século XX como o Museu de Arte de São Paulo (MASP), a Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo (FAU-USP), a Catedral de Brasília, o Cassino da Pampulha, o Salk Institute, e a Eames House. Eles determinaram o volume de cada mineral da tabela periódica e fizeram os cálculos dos buracos de extração correspondentes espalhados pelo território. Maquetes de madeira das fôrmas (no caso dos edifícios de concreto, a maioria) são preenchidas com lama proveniente das tragédias de Mariana e Brumadinho (2015 e 2019, respectivamente).

The Destruction of the Environment Every Day

EVERY DAY millions of cubic meters of sand are taken from streams for use in construction.

EVERY DAY millions of cubic meters of clay are removed from the ravines for use in construction.

EVERY DAY thousands of cubic meters of limestone are excavated for use in construction.

EVERY DAY thousands of cubic meters of ore are excavated for use in construction.

EVERY DAY thousands of trees are cut down for use in construction.

EVERY DAY thousands of work accidents happen in construction.

University of Texas students have calculated the mineral content of 20th century iconic

buildings such as the São Paulo Museum of Art (MASP), the School of Architecture of the University of São Paulo (FAU-USP), Brasília Cathedral, Pampulha Casino, Salk Institute, and Eames House. They determined the volume of each mineral in the periodic table, and calculated the corresponding extraction holes scattered throughout the territory. For the exhibition, wooden models of the formwork will be presented filled with mud from the Mariana and Brumadinho tragedies (two dams operated by large mining companies that collapsed in 2015 and 2019 respectively, liberating toxic sludge and killing many people).

2019



André Scarpa

TERRAIN Architects
Uganda/Japão

Restaurante Japonês Yamasen

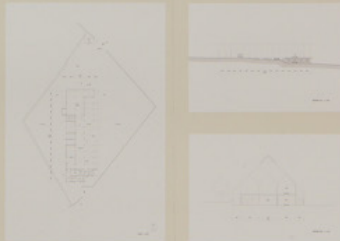
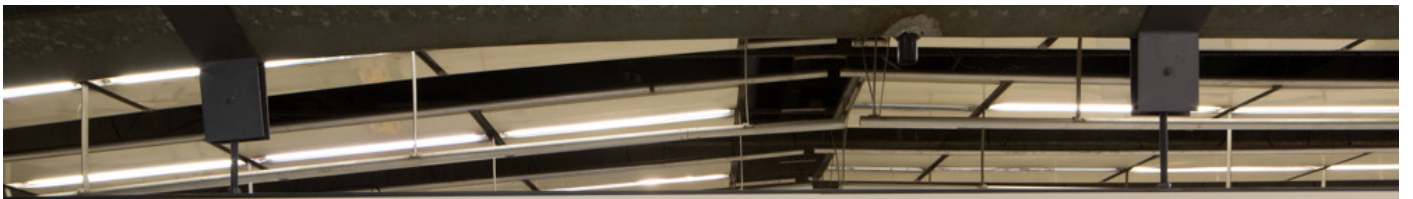
TERRAIN Architects apresenta o projeto de um restaurante japonês construído com materiais locais de Kampala, Uganda. A estrutura principal é feita de eucalipto: um material geralmente usado para andaimes e coberturas, pois tende a encolher, torcer e rachar. O telhado é feito de palha, proveniente da região, enquanto o andar inferior é construído em concreto e aço. O edifício foi produzido com baixa tecnologia, materiais de uso cotidiano e mão de obra local.

Yamasen Japanese Restaurant

TERRAIN architects present their project of a Japanese restaurant built with locally sourced materials from Kampala, Uganda. The main structure is primarily made of eucalyptus: a material often used for scaffolding and roofing, because it tends to shrink, twist and crack. The roof is made of thatch, indigenous to the region, and the lower levels are made of concrete and steel. The building was built using low-tech everyday resources and local labor.

Ikko Kobayashi, Fumi Kashimura, Timothy Latim

2018



Ana Miljački

Departamento de Arquitetura do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT)
Estados Unidos

Jantar festa com treinadores compartilhados

Este kit para a organização de uma festa inclui uma série de artefatos cotidianos que cultivam a codependência, a fim de promover o parentesco e deleite, o parentesco em deleite, e o deleite em parentesco. Três malas correspondentes às nossas vidas nômades contêm o material que permite que a mesa seja colocada e compartilhada, incluindo um jogo-indumentária baseado nos adeptos da autogestão (iugoslava), um modelo fundado na autonomia dos trabalhadores nas decisões empresariais. Chá para dois, assentos para dois, merendas para dois, e assim por diante, a ideia é que tais dispositivos ajudem a promover uma festa de jantar com a qual se possa deleitar em cooperação, com ou sem coordenação. Com 4 níveis de dificuldade o jogo-indumentária (“Bolas para todos”) é uma maneira perfeita de concluir o jantar-festa.

Dinner Party with Sharing Trainers

This dinner party setup includes a number of everyday artifacts that cultivate codependence, in order to foster kinship and delight, kinship in delight, and delight in kinship. Three suitcases corresponding to our nomadic lives contain the material that enables the table to be set and shared, including a wearable game based on the tenants of (Yugoslavian) self-management, a model founded on workers' autonomy in business decisions. Tea for two, seats for two, bites for two, and so forth, the idea is that these devices help stitch a diner party that delights in co-operation, coordination and the lack of it. With 4 levels of difficulty our wearable game (“Balls for All”) is a perfect way to conclude the dinner-party.

Critical Broadcasting Lab MIT Architecture, CAST, Ana Miljački, Gideon Schwartzman,
Trevor Herman Hilker, Sarah Wagner, Stratton Coffman, Sydney Cinalli

2019



André Scarpa

Bovenbouw Architectuur

Bélgica

Viver o exótico todos os dias

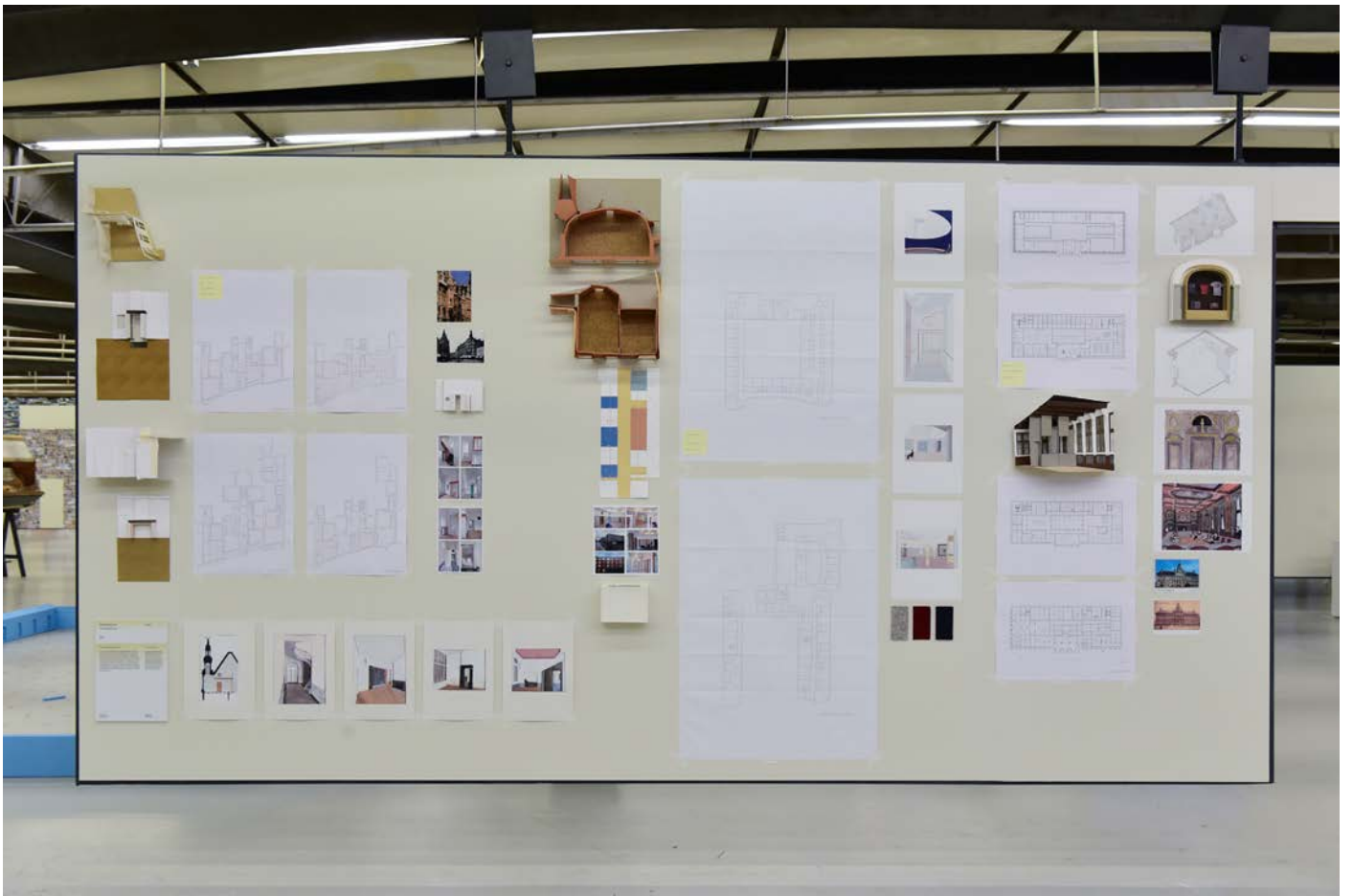
Com recursos limitados e materiais simples, a arquitetura pode evocar uma atmosfera de conforto e luxo. A partir de quatro projetos na Antuérpia, na Bélgica, (a reforma de uma casa, uma casa de fim de semana, um parque de contêineres e a reforma de três edifícios históricos), Bovenbouw Architectuur mostra como, por meio do tratamento de materiais e arranjos espaciais inteligentes, a arquitetura é capaz de implementar gestos cotidianos nos espaços, proporcionando ambientes agradáveis, intensos e até mesmo luxuosos: o máximo com o mínimo.

Living the Exotic Everyday

With very simple means and limited resources architecture can evoke an atmosphere of comfort and luxury. Through a selection of four projects in Antwerp, Belgium, (a house refurbishment, a weekend house, a container park and the renovation of three historic buildings), Bovenbouw Architectuur shows how, through material treatment and clever spatial arrangements, architectural design deploys everyday gestures and spaces to provide enjoyable, intense, even luxurious atmospheres: the maximum with the minimum.

Dirk Somers, Markus Stolz

2019



Diego Brito

Cátedra de Tecnologias Verdes em Paisagismo da Universidade Técnica de Munique
(TU Munich)
Índia/Alemanha

As Pontes de Raízes Vivas de Meghalaya

As Pontes de Raízes Vivas (PRV) são estruturas funcionais cultivadas pelos povos Khasi e Jaintia de Meghalaya, na Índia. Tradicionalmente, as pontes proporcionam às comunidades o acesso a terras agrícolas e a outros mercados. Elas são um exemplo único de arquitetura vernacular que usa a manipulação do crescimento de árvores como técnica construtiva, a partir de uma complexa interação entre a ação humana e o desenvolvimento das raízes. O primeiro passo desse método é puxar as raízes aéreas de uma figueira por um rio, muitas vezes fazendo uso de andaimes temporários de bambu. Em seguida, mais raízes são incorporadas para criar uma rede densa que se fortalece com o tempo. Por fim, ao longo de 30 anos, a estrutura viva torna-se suficientemente estável para suportar cargas substanciais sem andaimes. Este processo requer o envolvimento de gerações de pessoas na manutenção diária dessas raízes. Nessas condições, as pontes podem crescer durante centenas de anos, transformando-se em construções extremamente sustentáveis e duradouras para o uso cotidiano.

The Living Root Bridges of Meghalaya

Living Root Bridges (LRBs) are functional load-bearing structures cultivated by the Khasi and Jaintia people of Meghalaya, India. Traditionally the bridges provide village communities with access to farmland and markets. They are a unique example of vernacular architecture that manipulates of tree growth as a building technique, emerging from a complex interplay of human action and root growth. The first building step is pulling the aerial roots of a fig tree across a river, often making use of a temporary bamboo scaffold. Then, more and more roots are incorporated to create a dense network that grows stronger over time. Eventually, over a period of 30 years, the living structure becomes stable enough to support substantial weights without the scaffolding. This process requires the involvement of generations of people on the basis of an everyday maintenance scheme. If these conditions are met, LRBs can grow for hundreds of years, making them an extremely sustainable, long-lasting building resource used every day.

Professorship for Green Technologies in Landscape Architecture (TU Munich)
Wilfrid Middleton, Ferdinand Ludwig, povos Khasi e Jaintia



André Scarpa

Jocelyn Froimovich
Johanna Muszbek
Chile/Hungria/Inglaterra

Como vivemos?

Uma grande porcentagem da construção de uma cidade é destinada à habitação: moradias construídas de forma repetida, e não aquelas personalizadas para um único cliente. À medida que o crescimento das cidades flutua, as demandas habitacionais variam. Assim, a moradia em uma cidade é um empreendimento constante: construído, convertido, reciclado e restaurado. Habitação é o material de que as cidades são feitas, e os tipos de habitação oferecem uma lente para os estilos de vida e as urbanidades. Elas são o recurso pelo qual a habitação é projetada. Essa pesquisa de quatro anos investiga de perto a paisagem habitacional de três cidades, examinando desde edifícios residenciais banais a exemplares atualmente no mercado: Santiago (6,54 milhões de pessoas – 641 km²), Londres (8,78 milhões de pessoas – 1.569 km²) e Xangai (24,15 milhões de pessoas – 6,34 km²). Essas cidades oferecem uma visão panorâmica da produção habitacional atual e de como conceber a habitação cotidiana como uma preocupação fundamental da disciplina arquitetônica ao longo do século passado. As cidades abrigam habitações. A casa de habitação vive. As vidas mudaram significativamente. A moradia nessas cidades acompanhou essas mudanças? Independentemente da localização, faixa de preço ou estilo de vida alvo, o repertório atual retrata uma semelhança implacável entre os tipos de habitação em todo o mundo.

How Do We Live?

A large percentage of a city's building stock is destined to housing: the sort of housing that is continuously repeated, not the one-of-a kind, client-tailored house. As cities' growth fluctuate, housing demands vary. Thus, housing in a city is a constant enterprise: built, converted, recycled, and restored. Housing is the stuff cities are made of, and housing types offer a lens into lifestyles and urbanities. They are the resource by which housing is designed. This four-year research investigates closely the housing landscape of three cities, examining from banal to exemplary residential buildings currently on the market: Santiago (6.54 million people – 641 km²), London (8.78 million people – 1,569 km²) and Shanghai (24.15 million people – 6.34 km²). These cities offer a panoramic view into today's housing production and how to design everyday housing as a key theme of the architecture discipline throughout the last century. Cities house housing.

Housing house lives. Lives have changed significantly. Has housing in these cities followed these changes? Regardless of location, price range, or target lifestyle, the current repertoire portrays a relentless similarity between housing types across the globe.

Jocelyn Froimovich, Johanna Muszbek (University of Liverpool), José Ángel Hidalgo (Xi'an Jiaotong – University of Liverpool), Cristián Izquierdo (Universidad Católica de Chile), Camilo Meneses (Universidad Católica de Chile), Max Nuñez (Universidad Católica de Chile), Gergely Szoke, George Clarke, Harry Lewis, Camilo Espitia, James Gordon, Julia Hans Agudera, Qixuan Hu, Yi Jiang, David McGuire, Micaela Muchnik, Juan Oyarzún, Daniela Pico, Valentina Rojas, Maxime Turner, Sofia Valenzuela, Xinning Yu.

2015-2019



André Scarpa

Meredith Carruthers
Susannah Wesley
Canadá

Poder Criativo

Poder Criativo é uma instalação inspirada na história do chamado “Ambiente para brincar e aprender de forma criativa” de 1967, um projeto concebido para a Expo ‘67 de Montreal pela paisagista nascida na Alemanha Cornelia Hahn Oberlander (1921-), baseada em Vancouver, Canadá. Enquanto o tema da Expo ‘67, “O Homem e o seu mundo” projetava uma visão do futuro orientada para a tecnologia, Oberlander propôs um futuro baseado no poder criativo e no poder de decisão individual. O “Ambiente” criado por Oberlander consistia em um terreno modesto do tamanho de um típico parque urbano de pequeno porte. Diante dos olhos adultos deslumbrados pelas visões tecnológicas sedutoras apresentadas em outros projetos da Expo ‘67, esse trecho de montes de areia, troncos de cedro e água proposto por Oberlander poderia ter parecido abstrato e decepcionante, mas, para as crianças, ele apresentava possibilidades quase infinitas. Como foi afirmado no relatório final do projeto “As crianças têm poder criativo, nós sabemos, falamos sobre ele e sabemos muito bem como sufocá-lo”. O parque infantil de Oberlander foi um chamado para a ação criativa e uma celebração do brincar diário. Essa instalação propõe uma reflexão sobre essa intervenção, promovendo definições não hierárquicas de criatividade, novas relações entre sujeito/objeto, ativo/passivo e sobreposições temporárias entre passado/presente.

Creative Power

Creative Power is an installation inspired by the story of the 1967 Environment for Creative Play and Learning, designed for Montreal's Expo '67 by the German-born landscape architect Cornelia Hahn Oberlander (1921-), based in Vancouver, Canada. While the Expo '67 theme “Man and his World” projected a slick technology-driven view of the future, Oberlander proposed a future based on creative power and individual agency. The “Environment” designed by Oberlander was a modest plot the size of a typical urban pocket park. To adult eyes dazzled by the glittering technological visions presented elsewhere at Expo '67, this stretch of sand mounds, cedar logs and water introduced by Oberlander, might have seemed disappointingly immaterial, but to children it presented near infinite possibilities. As stated in the final report on the project “Children have creative power, we know it, we talk about it, know all too well how to

stifle it.” Oberlander’s garden-like adventure playground was a physical call to creative action and a celebration of everyday play. This installation reflects upon her intervention, opening up non-hierarchical definitions of creativity, new relationships between subject/object, active/passive, and temporary overlaps between past/present.

2017



André Scarpa

Aformal Academy
Merve Bedir
Hong Kong/Holanda

Mantendo o rural

Mantendo o rural é uma instalação que investiga a vida cotidiana na aldeia de Shaji Taobao, na China, e suas diferentes escalas de manutenção, cuidado e reparação, sobretudo no que concerne a exploração de recursos locais na era digital. Os vilarejos de Taobao surgiram logo depois que as chamadas “plataformas P2P” (uma alternativa aos empréstimos bancários) e o comércio eletrônico surgiram na Internet. Eles mantiveram o nome das aldeias porque ainda pertencem aos territórios administrativos rurais do país. Muitas aldeias de Taobao hoje se transformaram parcialmente para acomodar vários espaços de produção, onde os moradores criaram diversos modelos cooperativos para criar e manter as infraestruturas físicas e digitais de fabricação, coletiva e localmente. Mas a aldeia de Shaji Taobao ainda mantém também atividades agrícolas e a sua tradição na produção de caixões. Mantendo o rural é uma documentação diária de Shaji como um local de produção, bem como uma rede espacial, social, tecnológica e ambiental.

Maintaining the Rural

Maintaining the Rural is an installation that investigates the everyday life in Shaji Taobao village, in China, and their different scales of maintenance, care, and repair, especially regarding the exploring of local resources in the digital era. Taobao villages have emerged in the wake of “P2P online platforms” (a direct alternative to a bank loan) and e-commerce. The names have been kept because they still belong to rural administrative territories of the country. Many Taobao villages today have partly transformed to accommodate various production spaces, where villagers set up various cooperative models to create and maintain the physical and digital manufacturing infrastructures, collectively and locally. But Shaji Taobao village also still keeps farming activities, and their tradition of making coffins, in addition to manufacturing. Maintaining the Rural is an everyday documentation of Shaji as a production site, as well as a spatial, social, technological, and environmental network.



André Scarpa

Sascha Delz
Rainer Hehl
Patricia Ventura
Suíça/Alemanha/Brasil

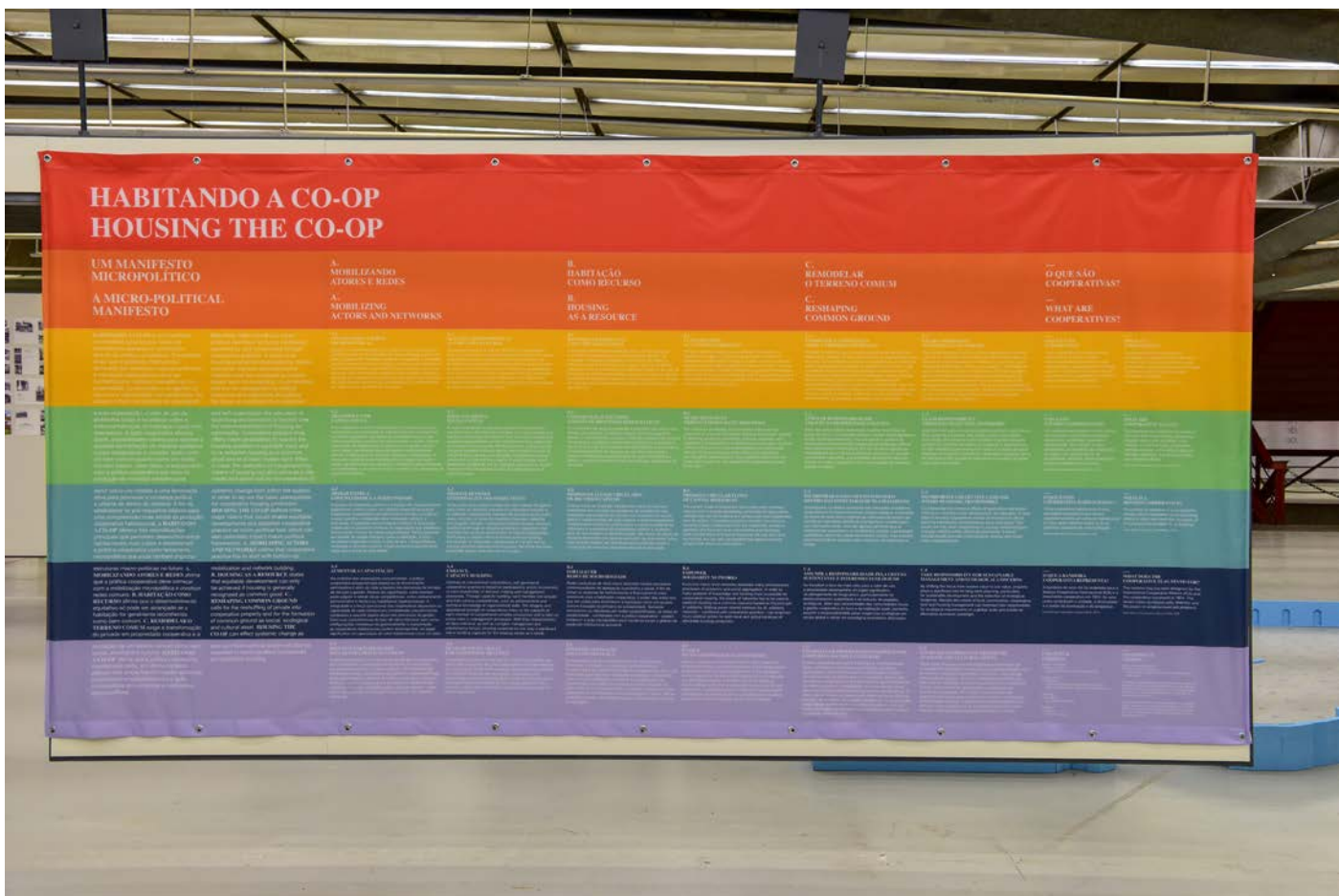
Cooperativa Habitacional: Um Manifesto Micropolítico

Dado o fracasso dos setores público e privado em fornecer ferramentas adequadas ao planejamento e financiamento de habitação acessível e de serviços urbanos, a mobilização de atores em um nível micropolítico representa hoje um fator fundamental para a produção de meios de vida sustentáveis. Como mais de um terço da população urbana vive em ambientes urbanos autoconstruídos e autogeridos por seus habitantes, práticas cooperativas e a cogestão dos recursos urbanos parecem ser formas óbvias de desenvolvimento urbano equitativo e de habitação. Muitos relatos referentes a cidades autogovernadas no Brasil e no mundo são apresentados com foco na habitação: reivindicações por ações capazes de promover a cidade auto-organizada baseada na participação ativa da sociedade civil, gestão coletiva de bens comuns e recursos compartilhados, além de modelos cooperativos de habitação. Essa instalação apresenta a cooperativa habitacional como um manifesto micropolítico, entendida como uma contraproposta à economia urbana dominante e um apelo à sociedade civil para que mudanças estruturais sejam efetivas.

Housing the Co-op: A Micropolitical Manifesto

Given the general failure of the public and private sectors to provide adequate planning and financing tools for the provision of affordable housing and urban services, the mobilization of micropolitical actors represents a key factor to produce sustainable livelihoods today. Since more than one-third of the urban population lives in urban environments that are self-generated and managed by their inhabitants, co-operative practices and the co-management of urban resources appear to be very obvious ways to enable equitable urban development and housing. Various narratives of the self-governed city in Brazil and across the globe are presented with a particular focus on housing: claims for action promoting the self-organized city based on the active participation of the civil society, collective management of commons and shared resources, and co-operative housing models. This installation fosters the co-op as a micro-political manifesto, understood as a counter-proposal to the dominating urban economy and a call for activating the civic society for systemic change.

Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (ETH Zurich)
Cátedra do Prof. Dr. Marc Angéil



HABITANDO A CO-OP HOUSING THE CO-OP

UM MANIFESTO MICROPOLÍTICO A MICRO-POLITICAL MANIFESTO

A. MOBILIZANDO ATORES E REDES A. MOBILIZING ACTORS AND NETWORKS

B. HABILITAÇÃO COMO RECURSO B. HOUSING AS A RESOURCE

C. REMODELAR O TERRENO COMUM C. RESHAPING COMMON GROUND

D. O QUE SÃO COOPERATIVAS? D. WHAT ARE COOPERATIVES?

Diego Brito

Sheroll Martins
Guilherme Soares
Heitor Salatiel
São Paulo, Brasil

Caminhada São Paulo Negra

São Paulo é a cidade com a maior população negra do Brasil, mas a identidade e os espaços negros da cidade tornaram-se invisíveis ao longo dos anos. A Caminhada Negra São Paulo pretende resgatar histórias negras presentes em toda a cidade, caminhando no centro e em todos os bairros (incluindo Liberdade e Bexiga). O passeio segue um percurso de 3,5 quilômetros, começando na Praça da Liberdade, 238 - Metrô da Liberdade, e terminando três horas depois no Metrô da República, passando por lugares relevantes na história negra da cidade, como a Igreja Nossa Senhora Rosário dos Pretos, a estátua da Mãe Negra, a Igreja Nossa Senhora dos Enforcados, o antigo Pelourinho e o antigo Morro da Força, no bairro da Liberdade. A migração africana contemporânea, a música e os movimentos negros modernos fazem parte da caminhada, com destaque para importantes personagens negros (como a escritora Carolina Maria de Jesus, a jornalista, advogada e padroeira da abolição da escravatura Luiz Gama, o arquiteto Joaquim Pinto de Oliveira, Tebas e Zumbi, líderes do Quilombo dos Palmares). Ao caminhar, uma prática humana cotidiana e universal, a identidade negra espacial escondida e invisível de São Paulo se revela e é justamente substituída onde ela pertence: como parte integrante da vida urbana cotidiana passada, presente e futura.

Walking Black São Paulo

São Paulo is the city with the largest black population in Brazil, yet black identity and spaces in the city have been made invisible over the years. The Black São Paulo Walk intends to salvage black stories present all over the city, by walking in the center and in all the neighborhoods (including Liberdade and Bexiga). The tour follows a 3.5 kilometer route, starting in Praça da Liberdade 238 - Liberdade Subway and ending three hours later at the Republic Subway, passing relevant places in the black history of the city, such as the Nossa Senhora Rosário dos Pretos Church, the statue of the Black Mother, the Nossa Senhora dos Enforcados Church, the old Pelourinho and the old Morro da Força, in the Liberdade neighborhood. Contemporary African migration, music and modern black movements are part of the walk, and important black characters are highlighted (i.e. writer Carolina Maria de Jesus, the journalist, lawyer and patron of slavery abolition Luiz Gama, the architect Joaquim Pinto de Oliveira, Thebes and Zumbi, leaders of Quilombo dos Palmares). By walking, an everyday, universal human practice, the hidden and invisible spatial black identity of São Paulo is revealed and justly replaced where it belongs: an integral part of the past, present and future daily urban life.



Sheroll Martins

Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)

Brasil

Aço

O aço é um elemento que faz parte da história da arquitetura e permanece essencial na construção civil e urbanização no mundo todo. Mostrando aspectos de um material indissociável do nosso dia a dia, essas imagens da fábrica e dos trabalhadores do fotógrafo J.R. Duran retratam o esforço envolvido na produção de elementos que compõem a ossatura de nossa cidade, desde a estrutura deste prédio, o Centro Cultural São Paulo, até os peças de fixação utilizados na exposição.

Steel

Steel is an element that is part of the history of architecture and remains ubiquitous in construction, infrastructure, and urbanization in the whole world. Showing aspects of an everyday resource inseparable from our daily lives, these images of the factory and workers by J.R. Duran's portray the laborious effort involved in the production of elements that make up the bones of our city, from the structure of this building, the Centro Cultural São Paulo, to the hanging panels used in the exhibition.

J.R. Duran

2010

Compendio Tecnológico
Nacional (CTN)

El CTN es un proyecto de investigación y desarrollo tecnológico que tiene como objetivo principal la creación de un sistema de información que permita a los usuarios acceder a la información científica y tecnológica que se genera en el país.

El CTN es un proyecto de investigación y desarrollo tecnológico que tiene como objetivo principal la creación de un sistema de información que permita a los usuarios acceder a la información científica y tecnológica que se genera en el país.



Materiais do dia a dia

Everyday Resources

Museu de Arquitetura da Universidade Técnica de Munique (TUM)
na Pinakothek der Moderne
Daniel Talesnik
Andres Lepik
Mariana Vilela
Alemanha/Brasil

Acesso a todos: Centro Cultural São Paulo

O Centro Cultural São Paulo (CCSP) é um destino tanto para a vizinhança como para pessoas de toda a cidade devido à sua conexão direta com a estação Vergueiro do metrô. Biblioteca, exposições, lanchonete e outros programas deste edifício são espaços generosamente projetados e aberto a todos. A instalação deriva da exposição Acesso a todos: As infraestruturas arquitetônicas de São Paulo, apresentada no Museu de Arquitetura do TUM na Pinakothek der Moderne, em Munique, Alemanha, dedicada ao CCSP e a outros doze edifícios, espaços abertos e projetos de infraestrutura paulistas construídos desde os anos 1950 até o presente. Os estudos de caso mostram a força da vida cotidiana: projetos que são muito utilizados por moradores locais e que, devido ao seu poder de inclusão, têm um efeito positivo na sociedade urbana. O cotidiano do CCSP é examinado por meio de desenhos, plantas, cortes e fotografias. Além disso, essa instalação apresenta uma entrevista com um dos funcionários do CCSP, oferecendo um relato detalhado da manutenção diária do edifício.

Access for All: Centro Cultural São Paulo

Because of its direct connection to the Vergueiro subway station, Centro Cultural São Paulo (CCSP) is a destination both for neighbors and for people from all over the city. This building's library, exhibition space, cafeteria, and other programs are generously designed venues that are available to all. This installation stems from Access for All: São Paulo's Architectural Infrastructures, an exhibition presented at the Architecture Museum of the TUM in the Pinakothek der Moderne, in Munich, Germany, dedicated to CCSP and twelve other Paulista buildings, open spaces and infrastructural projects built from 1950 to date. The selected case studies show the strength of the everyday life: projects that are heavily used by locals, and that, due to their inclusiveness, have a positive effect in urban society. CCSP's everyday is surveyed through drawings, plans, sections and photographs. Moreover, this installation also brings forth an interview with

a member of the staff, who offers a detailed account of the building's daily upkeep.

Architecture Museum of the Technical University of Munich (TUM) in the Pinakothek der Moderne. Daniel Talesnik, Andres Lepik, Marcello Della Giustina, João Bittar Fiammenghi, Pia Nürnberger, Mariana Vilela, Ciro Miguel, Danilo Zamboni, Guilherme Pianca, Gabriel Sepe, Kathryn Gillmore, Pedro Kok, Mariana Lourenço

2019



Diego Brito

dorfundrust
Áustria/ Alemanha

Praticando o cuidado

Praticando o cuidado, uma instalação de Realidade Aumentada (RA), possibilita um espaço de interação que emerge de um ambiente virtual-físico híbrido que é dedicado ao ato de manter. Neste espaço, os instrumentos mais cotidianos de manutenção – as vassouras – atuam como objetos de natureza dual, existindo tanto no domínio físico como no virtual. Se forem manipuladas pelos visitantes, elas se tornam uma varinha mágica para varrer o chão que está cheio de um lixo que existe apenas virtualmente. Os itens desse lixo virtual podem ser empurrados e dispostos em diferentes configurações, enquanto a emergência e o comportamento desses itens estão sujeitos a forças virtuais internas. Os visitantes podem desenvolver uma compreensão de sua influência sobre o comportamento dos objetos virtuais a partir de seu arranjo e interação com eles. O objetivo de Praticando o cuidado é elevar a tarefa da manutenção diária para não apenas uma questão pessoal, mas também sistêmica, abrangendo tanto a nossa realidade contemporânea física quanto a digital.

Practicing Care

Practicing Care, an Augmented Reality (AR) installation, provides an interaction space emerging from a hybrid virtual-physical environment that is dedicated to the act of maintaining. In this space, the most everyday maintenance tool—namely brooms—act as objects of dual nature, existing both in the physical and the virtual domain. If manipulated by visitors, the brooms become a magic wand for sweeping the floor, which is filled with garbage that only exists virtually. The items of this virtual waste can be pushed around and arranged in different configurations, while the emergence and behavior of these items are subject to internal virtual forces. Visitors can develop an understanding of their influence on the behavior of the virtual objects by their arrangement and interaction with them. The aim of Practicing Care is to elevate the task of everyday maintenance to not only a personal issue but a systemic one, spanning both our physical and digital contemporary reality.

Kathrin Dörfler, Romana Rust, Ryan Luke Johns, Alexander Nikolas Walzer



Diego Brito

muf architecture/art
Inglaterra

Tempo extra

O cotidiano tem não somente uma dimensão temporal, mas também espacial e material: o que é comum, ordinário. A lavanderia “extra-ordinária” da Casa de Vidro, antiga residência em São Paulo de Lina Bo Bardi (1914-1992), arquiteta italiana que trabalhou no Brasil durante a maior parte da vida, desafia e opera simultaneamente dentro daquilo que é comum, tanto na sua generosidade quanto no cuidado dos espaços de serviço. Durante a 12a Bienal, o coletivo muf architecture/art trabalhará na lavanderia em London E.8., onde está localizado seu escritório em Londres, na Inglaterra. muf sugere que a lavanderia é um estado de espírito. Seus membros dedicarão “tempo extra” aos espaços que tendem a ficar sem projeto, uma vez que os requisitos mínimos de área foram cumpridos, e convidarão outros profissionais a se unir em uma reflexão conjunta. Como parte de sua experiência de “residência na lavanderia”, muf vai visitar projetos anteriores, como um ato de reflexão de pós-ocupação, e limpar esses espaços de acordo com a necessidade. Outros arquitetos também serão chamados a fazer o mesmo. No Centro Cultural São Paulo, visitantes e transeuntes são convidados a testemunhar elementos que servirão de ponto de partida para esse trabalho em andamento, e refletir sobre o que fazem do seu próprio “tempo extra” (ou de suas lavanderias).

Extra Time

The everyday life has not only a temporal dimension, but also a spatial and material one: what is common, ordinary. The “extra-ordinary” laundry room in Casa de Vidro, former São Paulo residence of Lina Bo Bardi (1914-1992), Italian architect who worked in Brazil for most of her life, simultaneously challenges and operates within what is common, in its generosity and care for service spaces. For the duration of the 12th Biennale, muf architecture/art will be working from the laundry room relocated to London E.8., where their office operates. muf architecture/art suggests that the laundry room is a state of mind. They will be spending “extra time” on spaces which tend to remain un-designed once the minimum space requirements have been met, and inviting others to join them. As part of the thought experiment residency in the laundry room they will be revisiting previous muf projects and, as an act of post occupancy reflection, they will clean them as necessary. Other architects will be asked to do the same. At Centro Cultural São Paulo, visitors and passers-by are invited to witness elements that will serve as a starting point for this work in progress, and reflect on what they do with their own “extra time” (or of their own laundry rooms).



André Scarpa

Ester Carro Bashalidis
São Paulo, Brasil

Contribuições para uma outra narrativa

A sra. Nilda e seus cinco filhos sofriam todos os dias com a falta de espaço, ventilação, iluminação e vazamentos constantes em sua casa no Jardim Colombo, comunidade próxima de Paraisópolis, na Zona Sul de São Paulo. A casa, construída sem auxílio técnico, passou por uma reforma singela e eficaz: janelas foram abertas, o piso, trocado, o banheiro, ampliado, e uma pia foi instalada. Nas palavras da sra. Nilda, “Estou feliz, agora tenho uma pia e um tanque, muitas janelas, piso novinho, ficamos até mais tempo no chuveiro, porque o banheiro ficou maior, é lindo olhar para o teto, não fica abafado como antes.”

Contributions for Another Narrative

Ms. Nilda and her five children used to suffer every day from the lack of space, ventilation, lighting and constant leaks in their home in Jardim Colombo, a favela community next to Paraisópolis, in the south area of São Paulo. The house, built without technical assistance, underwent a simple and effective renovation: windows were opened, the floor was changed, the bathroom was enlarged, and a sink was installed. In the words of Ms. Nilda “I am happy, now I have a sink, many windows, new floor, we even stay longer in the shower because the bathroom got bigger, it’s beautiful to look at the ceiling, it doesn’t get stuffy like before.”

Ester Carro Bashalidis, Marcelo Maia Rosa

2018

KPM Kerem Piker Mimarlık

Turquia

Estacionamentos informais em Istambul

Desde o primeiro edifício-garagem do engenheiro francês Eugène Freyssinet (1869-1962) em 1920, os automóveis tornaram-se um aspecto cotidiano da vida urbana. Mesmo que as cidades tenham se transformado desde então, as distâncias de manobra para estacionamentos permaneceram as mesmas, ortogonalmente projetadas para maximizar a eficiência de espaço. No entanto, a cidade histórica de Istambul, na Turquia, é um aglomerado de estacionamentos com formas desajeitadas: como encaixar o retângulo perfeito em um polígono aleatório? Sobras de terrenos são tomadas por manobristas e convertidas em oásis de estacionamento na cidade congestionada. Embora de legalidade questionável, esses espaços se tornaram uma infraestrutura diária vital em Istambul, não apenas para acomodar carros, mas também para ajudar na drenagem da água da chuva, ventilação do ar e difusão da luz solar entre edifícios de apartamentos.

Informal Parking Lots of Istanbul

Since the first garage building designed by French engineer Eugène Freyssinet (1869-1962) in 1920, cars have become an everyday aspect of urban life. Even though the city has changed since then, maneuver distances for parking lots have remained the same, orthogonally designed to maximize space efficiency. However, the old city in Istanbul, Turkey, is a cluster of awkwardly shaped lots: how do we fit the perfect rectangle in the random polygon? Left-over areas are taken over by a couple of valets and converted to make-shift parking oases in the congested city. Although their questionable legality, these parking lots have become a vital everyday infrastructure in Istanbul, not only to accommodate cars, but also aid rainwater drainage, air ventilation and sunlight diffusion between apartment buildings.

Baran Aybars, Duygu Bingül Aydın, Bilge Ceren Ay, Sinem Burhan, Emre Dörter, Ekin Erar, Ahmet Berk Hot, Alev Nisa Işık, Behice Özer, Kerem Piker, Öykü Şimşek, Miray Türkoğlu

2019



Diego Brito

Max Núñez Arquitectos

Chile

Coração de Vidro

A história se passa em um fragmento confinado de uma floresta tropical dentro de uma estufa, um ambiente artificial que recria as condições do Mato Grosso. Nesse espaço os seres humanos são raramente vistos, ou necessários, pois a atmosfera artificial é controlada por dispositivos mecânicos. Seus habitantes são diferentes tipos de plantas exóticas e pequenos insetos. A rotina diária nesse microecossistema depende do movimento do sol, da pequena variação de umidade e da frequência do sistema de irrigação. Essa estufa é apenas para plantas exóticas, ou tem potencial para abrigar seu proprietário?

Heart of Glass

The story takes place in a captive fragment of a tropical rainforest displayed inside a glasshouse, an artificial environment that recreates the conditions of Mato Grosso. In this space humans are rarely seen, or needed, as the artificial atmosphere is controlled by mechanical devices. Its inhabitants are different kinds of exotic plants and small insects. The daily routine in this micro ecosystem depends on the movement of the sun, the slight variation of humidity and the frequency of the irrigation system. Is this glasshouse only for exotic plants, or does it have the potential to host its owner?

Max Nuñez, Daniel Talesnik, Marcos Zegers

2019



André Scarpa

Philippe Rizzotti
Pablo Georgieff
Marcos Da Silva
França/Brasil

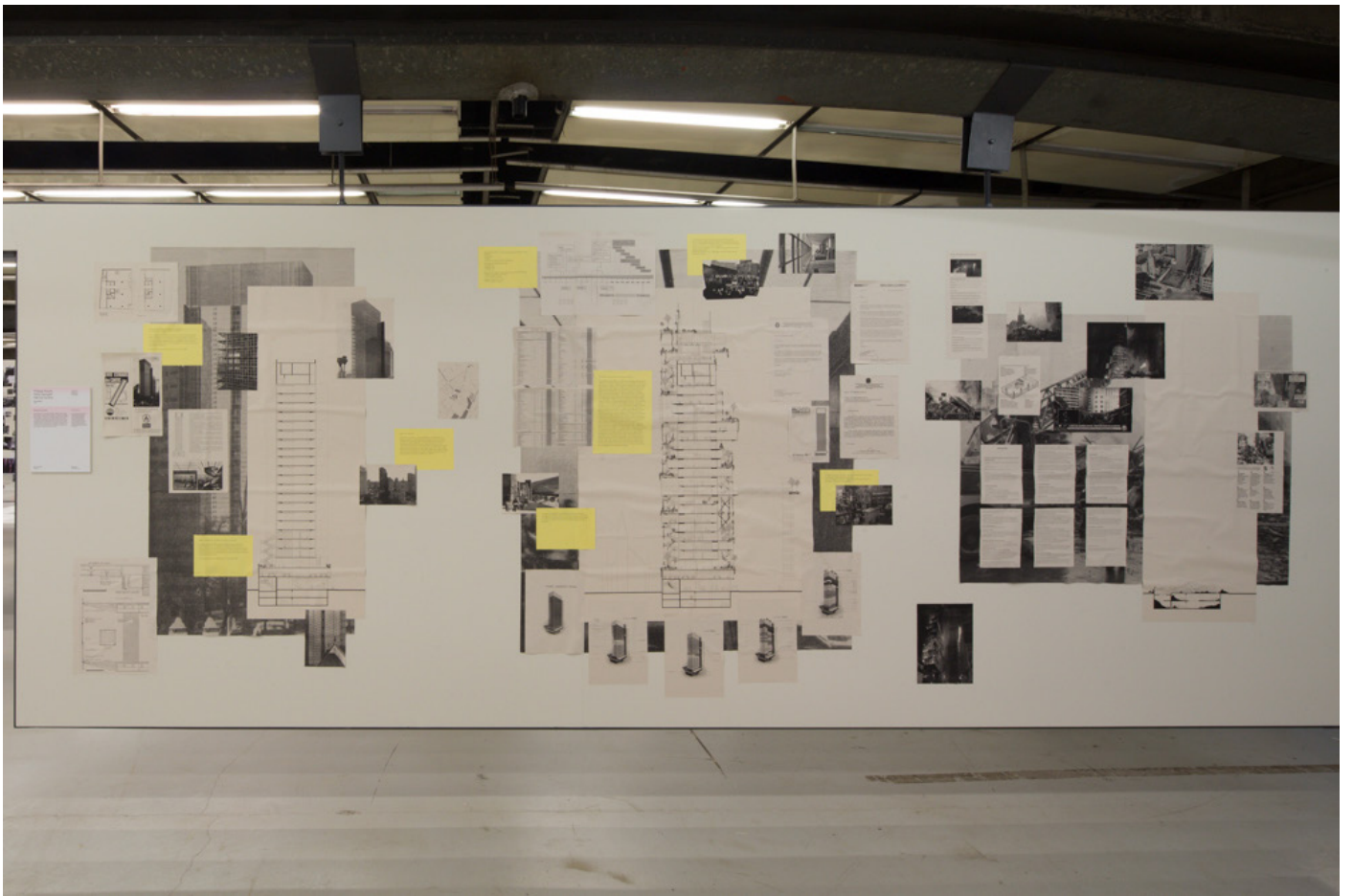
Momento Monumento

Na manhã de 1º de maio de 2018, o edifício Wilton Paes de Almeida, um ícone da arquitetura moderna brasileira construído em 1968 pelo arquiteto Roger Zmekhol (1928-1976), desabou devido a um incêndio. Dez anos antes, um coletivo de arquitetos desejava transformar o prédio negligenciado em laboratório sociocultural. Hoje, essa mesma equipe presta uma homenagem ao edifício com uma performance de desenho contando histórias dos que viveram, construíram e sonharam.

Monument Moment

On the morning of May 1, 2018, Wilton Paes de Almeida Building, an icon of modern Brazilian architecture built in 1968 by architect Roger Zmekhol (1928-1976), collapsed due to a fire. Ten years earlier, a collective of architects wanted to turn the neglected building into a sociocultural laboratory. Today, the same team pays homage to the building with a drawing performance telling stories of those who lived, built and dreamed.

2019



André Scarpa

Gabriel Sepe
Nathália Cariatti
São Paulo, Brasil

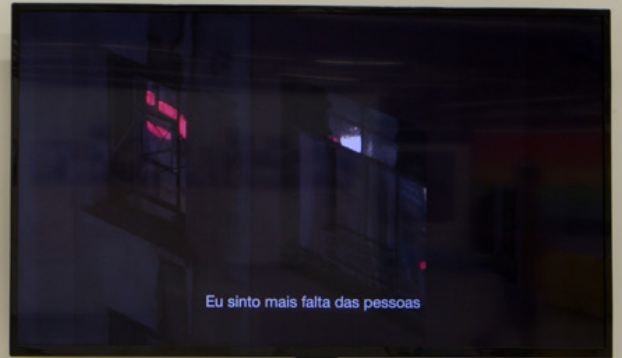
Arquitetura, memória e narrativa: edifício Wilton Paes de Almeida

Cerca de 140 famílias moravam na ocupação do edifício Wilton Paes de Almeida quando um incêndio causou seu desabamento. Com desenhos, os arquitetos recuperam as diversas disposições espaciais que existiram antes do incêndio, a partir de entrevistas com aqueles que habitaram de alguma forma o edifício: a memória delineando uma imagem que se contraponha à ausência do presente.

Architecture, Memory and Narrative: Wilton Paes de Almeida Building

Around 140 families lived in the Wilton Paes de Almeida building when a fire caused it to collapse. Using drawings, architects recover the various spatial arrangements that existed before the fire from interviews with those who lived the building in some way: the memory outlining an image that opposes the absence of the present.

2019



Small informational text panel on the left, containing details about the exhibition or project.

Small informational text panel on the right, containing details about the exhibition or project.

Manuella Leboreiro
Sofia Villela
São Paulo, Brasil

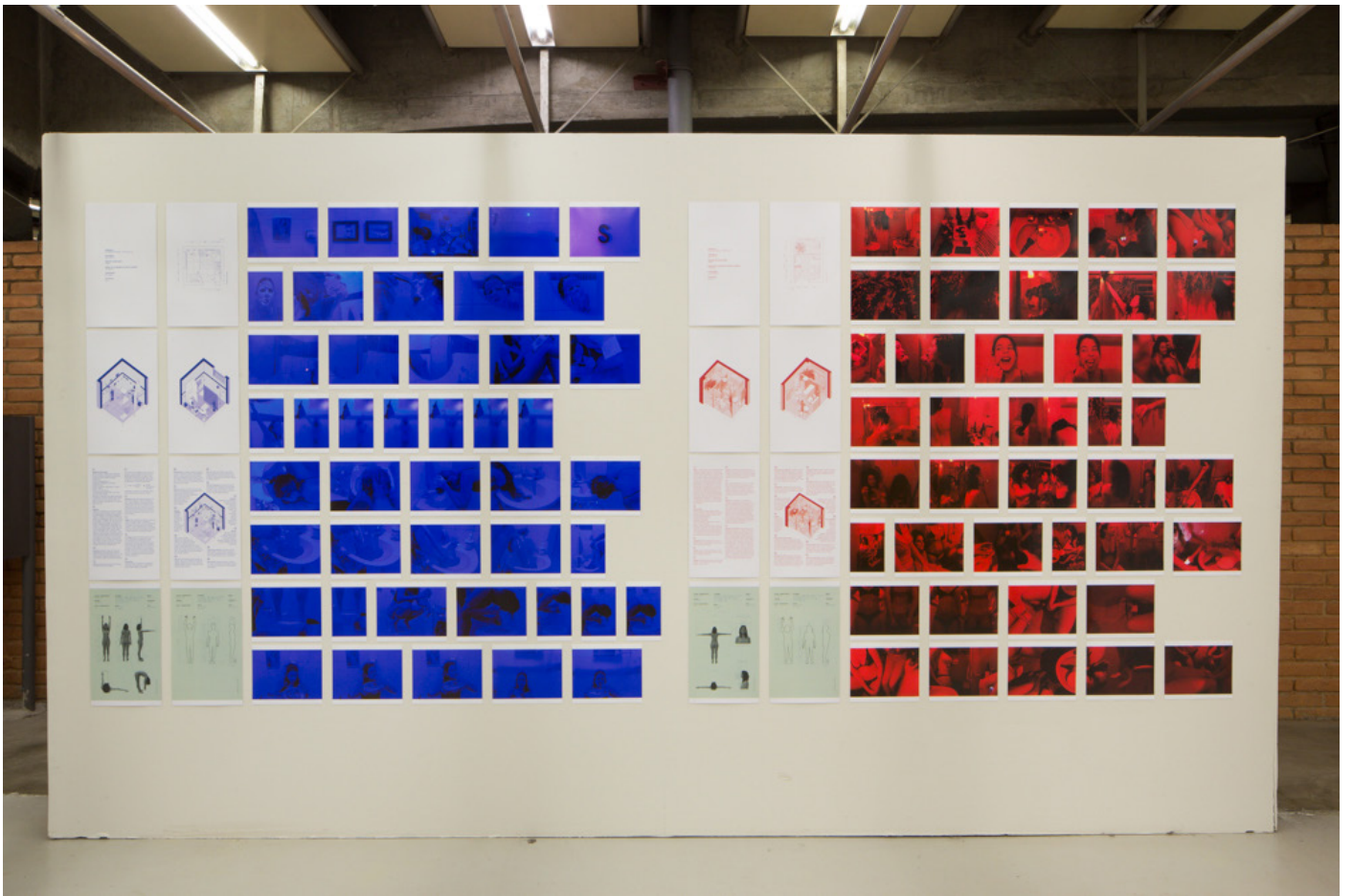
Um banheiro, quatro danças

Um banheiro é um espaço genérico e funcional habitado por diferentes corpos que seguem movimentos diários preestabelecidos. Estes movimentos tornam-se instrumentos de percepção do espaço. A partir de quatro danças baseadas nessas rotinas, o banheiro é mapeado, tornando-se um palco cotidiano de experimentação e diálogo entre corpos, objetos e espaços.

One Bathroom, Four Dances

A bathroom is a generic and functional space inhabited by different bodies following pre-established daily movements. These moves become instruments to perceive space. Through four dances that mimic these routines, the bathroom is mapped and recognized. It becomes an everyday stage for experimentation and dialogue between spaces, objects and bodies.

2018



André Scarpa

Carolina Passos
São Paulo, Brasil

Cidadão 156

A Prefeitura de São Paulo (PMSP) oferece um serviço de manutenção chamado SP156 que permite aos cidadãos avisar sobre problemas na cidade via correio, telefone e aplicativo móvel. O Cidadão 156 mapeia solicitações recebidas por meio desses canais, explorando o tema da manutenção diária na cidade de São Paulo. Analisando o tipo de serviços solicitado pelos cidadãos, desde a reparação de vielas e escadarias, a limpeza de drenos, até a poda de árvores em áreas públicas, nos últimos quatro anos (2015-2018), o projeto reflete sobre essa camada invisível de rotinas de cuidado no ambiente urbano em relação à vulnerabilidade social e aos espaços urbanos coletivos.

Citizen 156

The municipality of São Paulo (PMSP) offers a maintenance service called SP156 that allows citizens to alert about issues in the city via mail, telephone and mobile application. Citizen 156 maps the requests received through these channels, exploring the theme of daily maintenance in the city of São Paulo. Analyzing the type of services requested by citizens, from repairs in alleys and staircases, the cleaning of drains, to the pruning of trees in public areas, over the past four years (2015-2018), the project reflects on this invisible layer of routines of care in the urban environment in relation to the social vulnerability and collective urban spaces.

Mapping-lab

2019

FORM Bureau
Katia Ageeva
Jorge Orozco
Rússia/México

Descoberta acidental

Uma descoberta acidental e rara: um edifício ignorado no centro de Moscou, construído antes da Revolução, resistiu às catástrofes da União Soviética e encontrou seu lugar na “nova Rússia”. Quando o escritório de arquitetura FORM Bureau foi chamado para reformar o edifício em 2012, descobriu-se que, entre os muitos arquitetos envolvidos no projeto, estava o brasileiro Rodrigo da Costa, que trabalhou na União Soviética de 1929 a 1934. Usando filmes para ilustrar esse improvável paralelo, milhares de quadros de filmes extraídos da cinematografia russa e brasileira se comunicam entre si, um testemunho único do real, irreal, doméstico e fantástico ambiente cotidiano dos dois países.

Accidental Discovery

An accidental and rare discovery: an overlooked building in the center of Moscow, built before the Revolution, got through the cataclysms of Soviet Union and found its own place in the “new Russia”. When the architectural bureau FORM was commissioned to renew it in 2012, it was discovered that among the many architects involved in the project was the Brazilian Rodrigo da Costa, who worked in the Soviet Union from 1929 to 1934. Using films to illustrate the improbable parallel, thousands of movie frames extracted from Russian and Brazilian cinematography communicate with each other, a unique testimonial to the real, unreal, domestic, and fantastic everyday environment in both countries.

Katia Ageeva, Jorge Orozco, Elena Kornilova , Vera Odyn, Olga Treivas,

2019



André Scarpa

Henk Jonkers
Universidade de Tecnologia de Delft (TU Delft)
Holanda

Concreto autorregenerativo à base de bactérias

Existe uma grande variedade de bactérias na natureza e, dentre elas, algumas se adaptam bem a ambientes artificiais como o concreto. O concreto pode parecer um elemento bastante hostil à vida devido à sua materialidade seca e sólida, no entanto, para um grupo especializado de bactérias, os “extremófilos”, essas condições extremas não representam uma adversidade. Algumas dessas espécies são também capazes de produzir quantidades abundantes de calcário, material feito à base de carbonato de cálcio, que pode ser usado para vedar fissuras no concreto. O objetivo deste projeto é aplicar essas bactérias como parte da mistura de concreto, visando à autorregeneração do material. Desta forma, as construções de bioconcreto podem ter um elevado desempenho funcional ao longo de 100 anos, reduzindo significativamente os custos de manutenção, assim como o impacto ambiental.

Bacteria-based Self-healing Concrete

In nature, several varieties of bacteria occur, and among these, some adapt well to artificial man-made environments such as concrete. Concrete may seem an element rather hostile to life because of its dry and rock-solid materiality, however, for a specialized group of bacteria, the “extremophiles,” these extreme conditions do not represent an adversity. Some of these resistant bacterial species are also able to produce copious amounts of limestone, a calcium carbonate-based material, that can serve to seal or heal cracks in concrete. The goal of this project is to apply these bacteria as part of the concrete mix aimed at making concrete self-healing. This way bio-concrete constructions can deliver high functional performance over its entire 100-year life span, significantly reducing repair and maintenance costs and environmental impact.

2016



Diego Brito

Studio Associates

Itália

Paisagens Espontâneas

A zona rural italiana é pontilhada de pequenas e silenciosas arquiteturas, anteriormente utilizadas para atividades agrícolas, armazenamento ou abrigo. Essas pequenas casas pertencem à imaginação e à memória coletiva, símbolos das relações entre arquitetura, geografia e vida cotidiana de quem viveu e manteve essas paisagens produtivas. Hoje, com a evolução da sociedade e a mudança nos métodos de trabalho, essas estruturas perderam sua função original e foram abandonadas. Este trabalho identifica, cataloga e documenta uma grande parte desses casebres para constituir um conjunto de variações sobre o tema e a tipologia. Organizadas ao longo de um percurso arbitrário, as reproduções dessas estruturas recriam a paisagem espontânea dessas verdadeiras testemunhas de um cotidiano perdido.

Spontaneous Landscapes

The Italian countryside is dotted with small and silent architectures, previously used for agricultural activities, storage or shelter. These little houses belong to the collective imagination and memory. They stand as symbols of the relationship between architecture, geography and the everyday life of those who lived and took care of these productive landscapes. Today, with the evolution of society and the change in labor methods, these structures have lost their original function and are mostly abandoned. The work identifies, catalogues and documents a large amount of these small houses to form a group of variations on the theme and type. Arranged along an arbitrary path, reproductions of these structures recreate the spontaneous landscape of these veritable witnesses of a bygone quotidian.

Nicolò Galeazzi, Martina Salvaneschi

2018



André Scarpa

AUÁ Arquitetos
São Paulo, Brasil

Nossa Senhora Aparecida do Guaiapó: Vernacular do dia a dia

Respondendo aos desafios da preservação do patrimônio material e imaterial, esta obra documenta o projeto de reforma da capela de madeira Nossa Senhora Aparecida do Guaiapó, na Vila de Guaiapó, em Maringá, Paraná. Diante do cotidiano do vernáculo, a equipe interdisciplinar trabalhou para a manutenção e integridade física da antiga construção, mas também com bens imateriais para preservar o conhecimento local dos processos produtivos. O projeto também inclui rearranjos urbanos para manter o caráter existente ao redor da capela. Com uma equipe multidisciplinar de arquitetos, antropólogos, fotógrafos, profissionais do audiovisual, estudantes de arquitetura, e contando com o envolvimento da comunidade local, o projeto contribui para aumentar a conscientização da população sobre o patrimônio e a necessidade de mantê-lo e preservá-lo de forma sustentável e inclusiva.

Nossa Senhora Aparecida do Guaiapó: Everyday Vernacular

Addressing the challenges of preserving material and immaterial heritage, this work documents the renovation project around the Nossa Senhora Aparecida do Guaiapó wooden chapel, in the village of Guaiapó, in Maringá, Paraná state. Faced with the everyday life of the vernacular, the interdisciplinary team worked toward the maintenance and the physical integrity of the ancient building, but also with immaterial assets to preserve the local knowledge of production processes. The project also comprises urban rearrangements to keep the existing character around the chapel. With a multidisciplinary team of architects, anthropologists, photographers, audiovisual professionals, architecture students, and with the involvement of the local community, the project contributes to raising the awareness of the population regarding heritage and the need to maintain and preserve it in a sustainable and inclusive way.

2017-2019



Projeto Nossa Senhora Aparecida do Guaiapó

Um projeto de arquitetura para a Igreja Nossa Senhora Aparecida do Guaiapó, localizada no município de Guaiapó, no estado de Pernambuco. O projeto visa a reconstrução e a ampliação da igreja, mantendo a essência da arquitetura tradicional local, mas incorporando elementos modernos para melhorar a funcionalidade e a acessibilidade.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade local, visando atender às necessidades da população e preservar a identidade cultural do local. A igreja será construída em um terreno de 10.000 m², com uma área construída de 2.000 m².

O projeto inclui a construção de uma nova fachada, a ampliação do interior para acomodar mais fiéis, a instalação de um sistema de aquecimento central e a criação de um espaço para atividades comunitárias.

O projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal de Arquitetura e Urbanismo de Guaiapó e está atualmente em fase de licitação.

Uma série de pequenas fotografias que documentam o processo de projeto e construção, desde a escolha do terreno até a inauguração da igreja.

Comgás
São Paulo, Brasil

O gás e a cidade

Não há recurso mais cotidiano do que o gás, utilizado das esferas domésticas até os maiores complexos industriais, canalizado sob o passeio público da cidade ou empregado em automóveis. Todos os dias andamos sobre bueiros, caixas de inspeção e desenhos de pedra portuguesa sem imaginar a rede de infraestruturas que existem sob nossos pés. A presente coleção pertence aos arquivos da Comgás, a maior distribuidora de gás natural canalizado do Brasil. Esses mapas desenhados a mão são usados até hoje e enfatizam o esforço relacionado à provisão de gás e aos serviços de manutenção que lhe são intrínsecos. Abrangendo temas como pesquisa, inovação e tecnologia, eles revelam com as infraestruturas moldam o espaço urbano.

Gas and the city

From the confines of domestic spaces to the most significant industries, channeled under public urban promenades, or powering a substantial number of cars, gas is a ubiquitous everyday resource. Every day we walk over maintenance holes, inspection boxes, and Portuguese stone pavements without imagining the network of infrastructures that exist under our feet. The present collection of archival material belongs to Comgás, the largest distributor of piped natural gas in Brazil. These maps are still used today and they emphasize the effort related to gas supply and the maintenance services that are intrinsic to it. Covering topics such as research, innovation, and technological performance, they shed light on the profound formative power of the infrastructures that shape urban space.

Laura Almeida, Sophie Piticco, Lukas Graf

| 1914-1974, 2019



André Scarpa

O grupo inteiro + aarea
São Paulo, Brasil

Pontos de contato

Pontos de contato, de O grupo inteiro, foi apresentado pela primeira vez em , Ceará). O trabalho pensa o uso consciente de recursos locais e globais, pois se opõe ao entendimento generalizado da Internet como “nuvem” imaterial de informações, democrática e descentralizada. O funcionamento da Internet, afinal, depende de uma infraestrutura física de alto custo ambiental. Pontos de contato evoca essa ecologia de revezes envolvidos no sistema tecnológico sobre o qual o mundo digital se ergue, corroborando e atualizando práticas colonialistas.

Points of Contact

Points of Contact, conceived by O grupo inteiro, was first presented in January 2019 on www.aarea.co, the art website that commissioned and developed the project. The work explores technology tools, such as real-time flight monitoring, to discuss some of the social and environmental repercussions that are at stake under justifications and promises of technological prosperity via information cables, such as the SACS (South Atlantic Cable System) which, in this case, connects Brazil to Angola from Praia do Futuro (Fortaleza), state of Ceará. The project considers the conscious use of local and global resources, because it opposes the generalized understanding of the Internet as an immaterial, democratic and decentralized “cloud” of information. The functioning of the Internet, after all, depends on a physical infrastructure of high environmental cost. Points of Contact evokes this ecology of setbacks involved in the technological system on which the digital world stands, corroborating and updating colonialist practices.

Carol Tonetti, Cláudio Bueno, Ligia Nobre, Vitor Cesar

2017–19

22:04 FORTALEZA, BRASIL
01:04 LUANDA, ANGOLA
19:04 NEW JERSEY, EUA
01:04 PARIS, FRANÇA

Angola Cables dá início a instalação do cabo submarino de fibra óptica em Fortaleza.

Watch later Share

é lá que chegam os cabos
submarinos da internet no
Brasil

YouTube

Vídeos

Relatos do cotidiano

Everyday Stories

TVK architectes urbanistes

França

A arquitetura do chão (Place de la République)

11'

Imagens diárias da realização do projeto de remodelação da Place de la République, em Paris, e os usos desse novo espaço público desenhado pelo escritório TVK. Seu projeto baseia-se no conceito de um palco aberto a múltiplas apropriações urbanas do todo dia. A nova praça cria uma paisagem de grande escala que a transforma em um equipamento metropolitano.

The Architecture of the Ground (Place de la République)

11'

Daily images of the realization of the renovation project for Place de la République, in Paris, and the uses of this renewed public space designed by the office TVK. Their project is based on the concept of a stage open to multiple everyday urban uses. The new square creates a large-scale landscape that transforms it into a metropolitan facility.

2013



Fabiano Rodrigues
São Paulo, Brasil

Video Portrait Series
9'

O skate é um elemento essencial da cultura cotidiana das ruas, muito próximo da arquitetura e do espaço urbano, pois se alimenta da sua materialidade, de cantos, paredes, arestas, calçadas, bancos etc. Investigando uma série de retratos, a arquitetura de São Paulo se revela por meio da convivência diária e do atrito entre edifícios, pessoas e o skate.

Video Portrait Series
9'

Skateboarding is an essential component of everyday street culture, very close to architecture and urban space, as it feeds on its materiality, corners, walls, edges, boardwalks, benches, etc. Investigating a series of portraits of the women and men who skateboard, the architecture of São Paulo is revealed through the daily coexistence and friction between buildings, people and skateboards.

2018



Diego Brito

Gaby Rocha

Brasil

Coautoria Urbana

34'

Seguindo três personagens ao redor da área portuária do Rio de Janeiro: David, o produtor cultural; Jéssica, a funcionária; Ademar, o vendedor ambulante, este trabalho investiga o papel dos cidadãos na formação de novas áreas urbanas e, por meio da imersão em seu cotidiano, revela a micropolítica, as territorialidades e os atores que cercam as áreas pós-Jogos Olímpicos, ressaltando a necessidade urgente de diálogo e poder de decisão entre técnicos e cidadãos, rumo a uma coautoria diária na construção da cidade.

Urban Coauthorship

34'

Following three characters around the docks of Rio de Janeiro: David, the cultural producer; Jéssica, the employee; Ademar, the street vendor, this work investigates the role of citizens in the formation of new urban areas. Through the immersion in their daily lives, the micropolitics, territorialities, and actors surrounding the post-Olympic Games areas are revealed, highlighting the urgent need for dialogue and decision-making power between technical experts and citizens, toward an everyday coauthorship in the making of the city.

Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB-FAU/UFRJ)

2019



com consertozinho, se eu não estiver aqui,
essa pessoa não vai fazer, entendeu?

Veronika Spierenburg
Suíça

Falsa ave-do-paraíso
17'

Vídeo e música exploram o extraordinário das estruturas cotidianas de escolas e casas desenhadas por João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), arquiteto que moldou a arquitetura moderna do Brasil nas décadas de 1950 e 1960.

False Bird-of-paradise
17'

Video and music rhythmically explore the extraordinary of everyday structures of schools and houses designed by João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), architect who shaped Brazilian modern architecture in the 1950s and 1960s.

2019



Anouk Schepens
Janina Zollinger
Cristina Bellucci
Suíça

Histórias delas
20'

Discriminação de gênero na arquitetura e na cena criativa: isso também é cotidiano, em todo lugar. Por meio de uma coleção de histórias de arquitetas, esse trabalho denuncia os estereótipos estabelecidos na arquitetura, na sociedade e o preconceito cotidiano enfrentado por essas profissionais nos escritórios, nas obras, nas universidades, em toda parte. Narradas por uma atriz, essas histórias cotidianas visam mostrar a importância da igualdade de gênero e da diversidade para o futuro da profissão.

Her Stories
20'

Gender discrimination in architecture and creative scene: this too happens every day, everywhere.

Through a collection of stories of female architects, this work denounces the firmly established stereotypes in architecture and society at large and the daily bias faced by architects who happen to be female at the office, on the construction site, at university and everywhere. Narrated by an actress, these everyday stories aim to show the importance of gender equality and diversity for the future of the profession.

2019



Em 2006, durante o meu primeiro ano na universidade,

Plan Común
Chile/França

Qualquer dia, qualquer hora
60'

Qualquer dia, qualquer hora é uma série de filmes que apresenta os comportamentos dos edifícios e usuários, utilizando o tempo como um recurso fundamental para a compreensão da realidade. Os vídeos estabelecem uma relação direta e contemplativa com o cotidiano, sem seguir orientações nem um roteiro dos autores ou clientes. São simples evidências de como esses seis edifícios são usados diariamente: a cooperativa La Borda/Lacol (Barcelona, Espanha), o centro cívico Lleialtat Santsenca/Harquitectes (Barcelona, Espanha), o centro de pesquisa ICTA/Harquitectes (Barcelona, Espanha), o estádio Charlemagne/NP2F (Paris, França), a residência Chris Marker Residence/Eric Lapierre (Paris, França) e e a Residência para Pesquisadores/Bruther (Paris, França).

Any Day, Any Time
60'

Any Day, Any Time is an audiovisual series that reveals the behaviors of both buildings and users reclaiming time as a fundamental resource to understand concrete reality. The videos offer a direct and contemplative relation to the everyday, not following guidelines or a given script by its authors or clients. They are simple evidence of how these six buildings are used on an everyday basis: La Borda Cooperative/Lacol (Barcelona, Spain), Lleialtat Santsenca Civic Centre/Harquitectes (Barcelona, Spain), ICTA Research Center/Harquitectes (Barcelona, Spain), Stadium Charlemagne/NP2F (Paris, France), Chris Marker Residence/Eric Lapierre (Paris, France) and Residence for Researchers/ Bruther (Paris, France).

2018-2019



MaciverekChevroulet

Suíça

Telefonando para arquitetura

5'

Os episódios de Telefonando para arquitetura apresentam o cotidiano banal de edifícios icônicos da história da arquitetura. Em geral, arquitetos conhecem a planta livre da Villa Savoye (Poissy, 1931), de Le Corbusier, ou da praça pública do edifício The Economist (Londres, 1964), de Alison e Peter Smithson, mas o personagem sem voz da arquitetura – o usuário – vivencia esses monumentos arquitetônicos a partir de outro ponto de vista: seu cotidiano. Por meio de ligações telefônicas, MaciverekChevroulet conversam sobre o dia a dia de um recepcionista da Torre Pirelli (Milão, 1958), de Gio Ponti e Pier Luigi Nervi, um vendedor do Edifício Seagram (Nova York, 1958), de Mies van der Rohe, um bombeiro do quartel (New Haven, 1974) de Robert Venturi e Denise Scott Brown, um barman no Edifício Copan (São Paulo, 1952), de Oscar Niemeyer, um dono de restaurante na cidade de Brasília, (1960) projetada por Lucio Costa, e um porteiro do Teatro Oficina (São Paulo, 1984), de Lina Bo Bardi.

Calling Architecture

5'

The episodes of Calling Architecture present the everyday life of iconic buildings in the history of architecture. In general, architects are familiar with the free plan of Villa Savoye (Poissy, 1931), by Le Corbusier, or the public square of The Economist Building (London, 1964), by Alison and Peter Smithson, but the voiceless character of architecture—the user—experiences these architectural monuments from another point of view: the everyday life. Through phone calls, MaciverekChevroulet talks about the daily life of a receptionist in Gio Ponti and Pier Luigi Nervi's Pirelli Tower (Milan, 1958), a salesman at Mies van der Rohe's Seagram Building (New York, 1958), a fireman at Robert Venturi and Denise Scott-Brown's Fire Station (New Haven, 1974), a bartender at Oscar Niemeyer's Copan Building (São Paulo, 1952), a restaurateur in Lucio Costa's Brasília (1960) and a doorman at Lina Bo Bardi's Teatro Oficina (São Paulo, 1984).

2018

*é como
uma sala de
espera normal* *it's like
a regular
waiting area*

Vídeos

Materiais do dia a dia

Everyday Resources

Oliver J. Curtis
Gabriel Muñoz Moreno
Estados Unidos

Lower Dream State
15'

Lower Dream State conta a história de habitantes do estado da Península da Baixa Califórnia (conhecida como Baja), no México, e revela os desafios sociais e ecológicos que eles enfrentam. Levando os espectadores por essa frágil região desértica, o trabalho levanta questões sobre algumas das mais importantes indústrias de extração de recursos como sal e cobre. Esses recursos comuns representam alguns dos blocos básicos da civilização moderna e parte dos fluxos diários de recursos globais. Vizinha do estado norte-americano da Califórnia, a península de Baja é emblemática das injustiças sofridas pelas regiões que oferecem muito ao mundo, mas recebem pouco de volta. Os avanços na arquitetura e no planejamento urbano, aplicados em conjunto com o conhecimento local, podem representar uma maneira de fortalecer os sistemas sociais e ecológicos da região.

Lower Dream State
15'

Lower Dream State tells the story of Baja Californians and reveals the social and ecological challenges they face. Taking viewers through the fragile desert region of the Baja California Peninsula, in Mexico, the work raises questions regarding some of the most vital resource extraction industries like copper and salt. These ordinary resources represent some of the basic building blocks of modern civilization and are part of daily global resource flows. Bordering the American state of California, the Baja Peninsula is emblematic of the injustice suffered by regions that offer much to the world, yet receive little back. Advancements in architecture and urban planning, applied in concert with local knowledge, might represent a way forward to empower both social and ecological systems in the region.

2018



Diego Brito

Aline Zorzo
Rio de Janeiro, Brasil

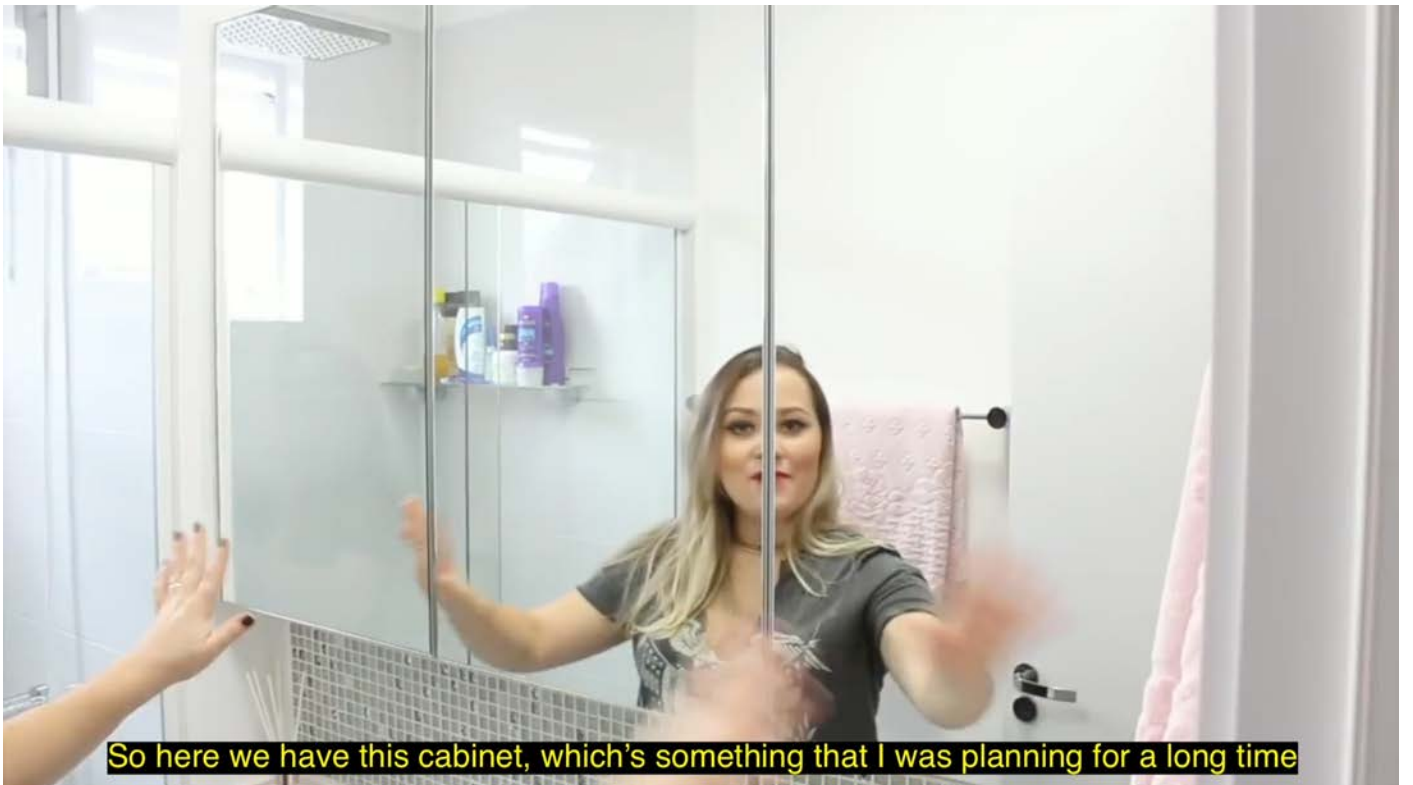
#tourpelacasa
15'

Imagens da arquiteta testando diversas possibilidades de layout em 3D são intercaladas por vídeos de espaços cotidianos e íntimos, o popular #tourpelacasa do Youtube. Afinal, onde está o dia a dia da arquitetura: na hiper-realidade do vídeo ou na materialidade do espaço?

#housetour
15'

Images of the architect testing various layout possibilities in 3D are interspersed with videos of everyday and intimate spaces, the popular #housetour of Youtube. After all, where is the daily life of architecture: in the hyper-reality of the video or in the materiality of space?

2019



So here we have this cabinet, which's something that I was planning for a long time

Prostor collective

Rússia

Materiais do dia a dia de Moscou

5'

A maior parte da área das metrópoles russas, incluindo a capital Moscou, é ocupada por uma nova tipologia urbana de habitação que, após o colapso da União Soviética, substituiu a arquitetura residencial disseminada pelo bloco comunista. Essa enorme concentração de vida é ignorada pela comunidade de arquitetos e urbanistas que veem essas áreas como algo negativo. No entanto, os habitantes desses bairros constituem, com seus rituais diários e encantos, o principal material humano na Rússia.

Moscow Everyday Resources

5'

Most of the area in Russian metropolises, including the capital Moscow, is occupied by a new urban typology of housing that, after the collapse of the Soviet Union, replaced residential architecture that was widespread in the Communist block. Today this enormous layer of life is ignored by the community of architects and urban planners, who see these areas as something negative. However, an overwhelming number of residents live in these neighborhoods, thus composing, with their daily rituals and charms, Russia's main human resource.

2019



Ding Wowo

China

Sala de estar no campo: Cultivando os bens comuns de Huang Zhuang na província chinesa de Jiangsu

5'

A Estratégia de Revitalização Rural da China, que está no topo da agenda política do presidente Xi Jinping desde o outubro de 2017, procura amenizar disparidades decorrentes de décadas de desenvolvimento desigual e promover o renascimento de economias marginais por meio da modificação do uso da terra, melhoria da infraestrutura e renovação das aldeias. Muitos projetos-piloto de promoção do turismo rural já estão em curso como um esforço para sustentar a vida local e aliviar a pobreza provincial. Um projeto em particular, de Ding Wowo, para a pequena comunidade de Huang Zhuang, no norte da província chinesa de Jiangsu, é examinado como um caso importante na revitalização de aldeias, não apenas devido ao cuidado projetual para integrar instalações modernizadas com o tecido existente no assentamento, mas também como as intervenções arquitetônicas, embora modestas, catalisaram uma nova confiança entre os moradores sobre seus bens comuns. O filme examina em primeira mão as medidas tomadas para reavaliar os recursos cotidianos do lugar e das pessoas como base para tornar um mundo em decadência mais habitável.

Living Room in the Field: Cultivating the Commons of Huang Zhuang in China's Jiangsu Province

5'

China's Rural Revitalization Strategy, a priority in the political agenda since its declaration by President Xi Jinping in October 2017, aims to rectify urban-rural disparities arising from decades of uneven development and spearhead the revival of fringe economies through land use modification, infrastructure improvement, and village renewal. Many pilot projects promoting rural tourism are already underway as part of a broader effort to sustain local livelihoods and alleviate provincial poverty. One project in particular, by Ding Wowo, for the small community of Huang Zhuang in the northern part of China's Jiangsu Province is examined as a best-practice case in village revitalization, not only due to the careful design efforts made to integrate modernized facilities with the existing fabric of the settlement, but also in view of how the architectural interventions, though modest, have catalyzed a newfound confidence among residents concerning the commonwealth of their communal assets. A filmic narrative surveys firsthand the measures taken to revalue everyday resources of people and place as the basis for making a life-world in decline more livable.

Cary Siress

2018



Although Huang Zhuang is still the same village as before, everything seems to have changed.

Eduardo Pizarro
Felipe Félix
São Paulo, Brasil

Casa de todo dia
5' 37"

Em São Paulo, as favelas são uma realidade consolidada, e a habitação é uma questão crucial. As precárias condições ambientais das casas nas favelas se devem à baixa qualidade dos materiais de construção, à localização e ao tamanho inadequados das aberturas e à superexposição à radiação solar. A fim de desafiar essas condições, um protótipo 1:1 foi construído na segunda maior favela de São Paulo, Paraisópolis, para testar a construção de dispositivos de sombreamento em fachadas ventiladas naturalmente com a aplicação de materiais comuns, mão de obra e know-how locais. O vídeo documenta a relação diária do projeto com a luz, ruídos e dinâmicas sociais. A construção da Casa de todo dia foi financiada pela Universidade de São Paulo (USP).

Everyday House
5' 37"

In São Paulo, favelas are a consolidated reality, and housing is a crucial issue. The precarious environmental conditions of homes in favelas are due to the low-quality of building materials, the suboptimal location and the size of openings, as well as the overexposure of the built envelope to solar radiation. To challenge these constraints, a 1:1 prototype was built in the second-largest slum in Sao Paulo, Favela de Paraisópolis, in order to test the construction of shading devices onto naturally ventilated facades with the application of common materials, using local labor and know-how. The video documents the project's daily relation to light, noise and social dynamics. The construction of Everyday House was financed by the University of São Paulo (USP).

2019



Vídeos

Manutenções diárias

Everyday Maintenance

Yiftah Peled
Vitória, Brasil

Monumentos involuntários
3'

O Museu do Cais das Artes em Vitória, no Espírito Santo, é um projeto de 30.000 m² projetado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha e pelo escritório Metro Arquitetos em 2007. O estado do Espírito Santo iniciou a construção em 2010, mas a empreiteira responsável faliu, e a obra foi interrompida. Este trabalho documenta o período em que a construção foi paralisada e a estrutura inacabada começou a deteriorar-se, tornando-se uma ruína. Monumentos involuntários é um comentário sobre a falência da execução de projetos arquitetônicos monumentais, apresentando a decadência cotidiana e os efeitos desgastantes do tempo nas imagens que promovem o projeto no canteiro de obras.

Involuntary Monuments
3'

The Cais das Artes Museum in Vitória, Brazil, is a 30,000 m² project designed by architect Paulo Mendes da Rocha and by Metro Arquitetos in 2007. The state of Espírito Santo began construction in 2010, but the contractor in charge went bankrupt, and construction was interrupted. This work documents the period when construction was stalled and the unfinished structure started to deteriorate, becoming a ruin. Involuntary Monuments is a comment on the failure of execution of monumental buildings, by showing the everyday decay and the decomposing effects of time on the renderings promoting the project.

2012



Amélia Brandão Costa
Rodrigo da Costa Lima
Portugal

Histórias construídas
46'

Histórias construídas é sobre como a arquitetura é produzida. Oitenta e dois vídeos do cotidiano de canteiros de obra enviados pelos próprios arquitetos: 51N4E, Acayaba Rosenberg, Adamo-Faiden, ADOFF, Aires Mateus, Amunt, ANC, Atelier Branco, Atelier Rua, Barão-Hutter, Barbas Lopes, Bast, Baukunst, Bernardo Amaral, Bernardo Rodrigues, Brandlhuber+, Buchner Bründler, Carla Juaçaba, César Machado Moreira, Christian Kerez, Correia/Ragazzi, Daniel Bermúdez & Juan Herreros & Jens Richter, David Kohn, Dyvik Kahlen, Eduardo Souto de Moura, Ensemble Studio, Extrastudio, Fake Industries & Aixopluc, fala, Flores & Prats, Fran Silvestre, GAFPA, Glenn Murcutt, Gonçalo Byrne, Hugo Ferreira & Nuno Sousa, Jésus Vassallo & Momoyo Kajima & Yoshiharu Tsukamoto, João Paulo Loureiro, Johan Celsing, Johansen Skovsted, José Adrião, Karamuk Kuo, Kosmos, Labastida Maia, Ling Hao, Logan Amont, Luis Aldrete & COA, Manthey Kula, Marcio Kogan, Martins Architecture Office, Menos é Mais & João Mendes Ribeiro, moarqs, Moisés Puente & Javier Ramos, Moncada Rangel, Muoto, NOASTUDIO, NPS, Nuno Brandão Costa, Nuno Graça Moura, PARQ, Part Office, Paulo Moreira, Point Supreme, Recetas Urbanas, Rotor, Ryan W. Kennihan, Ryūe Nishizawa, SAMI-arquitectos, Sauter von Moos, Scheidegger Keller, Skälsö, Skrei, Smiljan Radić, SO-II, SPBR, Stephen Taylor, Studiospazio, TEd'A, Thomas Raynaud, Tochtermann Wüdrich, UMWELT, unparelld'architectes, Valerio Olgiati. Os vídeos Histórias construídas aqui apresentados fizeram parte de uma exposição na Garagem Sul/Centro Cultural de Belém, Lisboa, Portugal.

Building Stories
46'

Built Stories is about how architecture is produced and built. Eighty-two videos of the everyday of construction sites sent by the architects themselves: 51N4E, Acayaba Rosenberg, Adamo-Faiden, ADOFF, Aires Mateus, Amunt, ANC, Atelier Branco, Atelier Rua, Barão-Hutter, Barbas Lopes, Bast, Baukunst, Bernardo Amaral, Bernardo Rodrigues, Brandlhuber+, Buchner Bründler, Carla Juaçaba, César Machado Moreira, Christian Kerez, Correia/Ragazzi, Daniel Bermúdez & Juan Herreros & Jens Richter, David Kohn, Dyvik Kahlen, Eduardo Souto de Moura, Ensemble Studio, Extrastudio, Fake Industries & Aixopluc, fala, Flores & Prats, Fran Silvestre, GAFPA, Glenn Murcutt, Gonçalo Byrne, Hugo Ferreira & Nuno Sousa, Jésus Vassallo & Momoyo Kajima & Yoshiharu Tsukamoto, João Paulo Loureiro, Johan Celsing, Johansen Skovsted, José Adrião,

Karamuk Kuo, KOSMOS, Labastida Maia, Ling Hao, Logan Amont, Luis Aldrete & COA, Manthey Kula, Marcio Kogan, Martins Architecture Office, Menos é Mais & João Mendes Ribeiro, moarqs, Moisés Puente & Javier Ramos, Moncada Rangel, Muoto, NOASTUDIO, NPS, Nuno Brandão Costa, Nuno Graça Moura, PARQ, Part Office, Paulo Moreira, Point Supreme, Recetas Urbanas, Rotor, Ryan W. Kennihan, Ryūe Nishizawa, SAMI-arquitectos, Sauter von Moos, Scheidegger Keller, Skälsö, Skrei, Smiljan Radić, SO-II, SPBR, Stephen Taylor, Studiospazio, TEd'A, Thomas Raynaud, Tochtermann Wüdrich, UMWELT, unparelld'arquitectes, Valerio Olgiati. Built Stories videos presented here were part of an exhibition at Garagem Sul/Centro Cultural de Belém, Lisbon, Portugal, in 2018.

2018



Nadia Hironaka & Matthew Suib
Estados Unidos

Manutenção de rotina
5'

A série Monumento Contínuo (1969), do grupo radical italiano Superstudio, propõe um modelo de urbanização total a partir de único elemento de arquitetura em todo o mundo. O vídeo apresenta uma realidade fantástica na qual a distopia do Monumento Contínuo foi realizada e suas fachadas de vidro devem ser mantidas diariamente por um lavador de janelas solitário.

Routine Maintenance
5'

The Continuous Monument series (1969), created by radical the Italian architecture firm Superstudio, proposes a model for total urbanization with a single piece of architecture over the entire world. The video presents a fantastical reality where the Continuous Monument dystopia has been finalized and a lone window cleaner must maintain its glass façade on a daily basis.

2014



Diego Brito

Luísa Carvalho Zucchi

Guilherme Wisnik

São Paulo, Brasil

Pedra molhada no céu

15'

Será que arquitetos e urbanistas consideram o desenho do edifício e da cidade a partir da vida diária de seus ambientes construídos? Com base nessa pergunta inicial, o vídeo nos transporta para um cenário ilustre, o Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE), edifício representativo do sucesso do chamado modernismo paulista, que integra o arcabouço de imagens sedutoras e extraordinárias de arquitetura reproduzidas em revistas, livros e filmes, no Brasil e no mundo. Outras indagações surgem da reflexão sobre o cotidiano dessa construção: quem trabalha no MuBE e atravessa seus recintos cotidianamente? Partindo da experiência própria da autora, que se uniu ao time de profissionais operando todos os dias no museu, o vídeo descortina seus espaços trazendo sua arquitetura para uma dimensão mais banal, mas não menos reveladora. Quais são os conflitos e adversidades que se encerram ali? Por meio de uma outra ótica, que considera o aspecto temporal da manutenção que garante que a arquitetura seja “fotogênica”, o vídeo promove uma indagação maior sobre a representação da arquitetura.

Wet Stone in the Sky

15'

Do architects and urban planners consider the design of the building and of the city from the daily life of their built environments? Based on this initial question, the video takes us to an illustrious scenario, the Brazilian Museum of Sculpture and Ecology (MuBE), a building representative of the success of the so-called São Paulo modernism, which is part of the framework of seductive and extraordinary images of architecture reproduced in magazines, books, and films, in Brazil and worldwide. Other questions arise from the reflection on the daily life of that building: who works at MuBE and crosses its enclosures every day? Based on the author's own experience, who joined the team of professionals operating daily at the museum, the video reveals its spaces, bringing its architecture to a more banal, but no less revealing dimension. What are the conflicts and adversities that are at stake there? Through another viewpoint, which considers the temporal aspect of the maintenance ensuring that architecture remains “photogenic,” the video promotes a further inquiry into the representation of architecture.



Ana Flávia Marú
Goiânia, Brasil

Vaga-lume
5'

A contemplação cotidiana como rotina de observação é uma forma poética de ver a cidade, aqueles que a fazem e a mantêm, e os humanos e não humanos que a habitam. Referência não declarada a Tentativa de esgotamento de um local parisiense (1975), pequeno livro do escritor francês Georges Perec (1936-1982), o olhar insistente de Ana Flávia Marú narra o que vê de suas janelas, como uma tentativa de mostrar a beleza da arquitetura banal, da observação de aves em um telhado, de tecidos de andaimes ondulantes, de pedestres esperando o farol verde. Marú registra em particular o trabalho incansável daqueles que limpam, varrem, pintam, pintam, retocam, consertam edifícios e a cidade, todas essas tarefas cotidianas necessárias que passam despercebidas.

Firefly
5'

Everyday contemplation as an observation routine is a poetic way to see the city and those who make it and maintain it, and the humans and non-humans who inhabit it. An undisclosed reference to *An Attempt at Exhausting a Place in Paris* (1975), short book by French writer Georges Perec (1936-1982), Ana Flávia Marú's insistent gaze chronicles what she sees from her windows, as an effort to show the beauty of banal architecture, by looking at birds on a roof, rippling scaffolding textiles, pedestrians waiting for the green light. Marú records in particular the relentless work of those who clean, sweep, paint, re-paint, and repair buildings and the city, all these everyday necessary tasks that go unnoticed.

Henrique Borela

2018



Timothy Moore/Sibling Architecture
Austrália

Nova atividade: Visualização guiada
4'

Investigação sobre a adaptação de áreas rurais e remotas catalisada pela migração de uma população envelhecida que já não vive em um lar fixo. O vídeo apresenta as necessidades futuras do chamado “nômade grisalho” (pessoas com mais de 55 anos que viajam de forma independente durante longos períodos). Esse método é concebido para refletir sobre formas alternativas de urbanismo: o rural conectado, onde as habitações não são permanentes, vidas desaparecem todos os dias, e as infraestruturas essenciais (tais como água e eletricidade) estão conectadas à rede pública ou produzidas fora dela.

New Agency: Guided Visualisation
4'

Investigation of the adaptation of regional, remote and rural places catalyzed by the migration of an ageing population who no longer live in a fixed home. The video presents the future housing needs of the so-called “Grey Nomad” (people over fifty-five who independently travel for extended periods of time). This method is envisioned to reflect on alternative forms of urbanism: the rural and networked; where dwellings are not fixed; lives are uprooted every other day; and essential infrastructure (such as water and electricity) are plugged in or produced off-grid.

2019

Quem está cuidando de você?

HOW WILL CLIMATE CHANGE INFLUENCE WHERE YOU LIVE?

Como as mudanças climáticas vão
influenciar onde você mora?

SCANVISION

Suíça

Estação Central de trens de Zurique: Uma perspectiva
extraordinária sobre um espaço cotidiano
4'48"

A Estação Central de trens de Zurique expande-se a partir do seu hall histórico para o subsolo. Caminhos e linhas de trem se ramificam como raízes, atravessando um rio, cortando infraestruturas inoperantes, bunkers e muito mais. Como uma teia, os caminhos estão interconectados aos edifícios adjacentes à estação. No entanto, viajantes passam diariamente sem perceber sua complexidade espacial ou seu crescimento histórico. A animação feita com a tecnologia de mapeamento por nuvem de pontos revela vistas impossíveis e relações espaciais invisíveis, permitindo uma perspectiva extraordinária de um espaço cotidiano.

Zurich Central Station: An Extraordinary Perspective
On an Everyday Space
4'48"

The Central Station in Zurich expands from its historic hall deep underground. Pathways and train lines branch out like roots of a tree, crossing and undercutting a river, an inoperative infrastructure, civil defense bunkers and much more. Like a web, the pathways are interconnected with the adjacent buildings all around the station. However, travelers and commuters pass through it daily without noticing its spatial complexity or historic growth. The point cloud animation reveals impossible views and invisible spatial connections – thus allowing for an extraordinary perspective on an everyday space.

Dennis Häusler, Johannes Rebsamen, Matthias Vollmer

2018



Rural Urban Framework Hong Kong/Inglaterra

Contextos do material 5'

O processo generalizado de urbanização, seu exercício em novos territórios e sua transformação em assentamentos existentes estão criando novos contextos com características espaciais únicas; impactando aldeias, estruturas sociais, economias e formas construídas. O escritório Rural Urban Framework concentra-se em locais que estão na linha de frente desse processo, no interior e nas áreas periféricas onde os efeitos da urbanização estão começando a se instalar. Contextos do material apresenta uma perspectiva em curso do projeto Baojing Cultural District, da Rural Urban Framework, na província de Hunan, China. Os materiais moldaram ideias arquitetônicas ao longo da história e das culturas, são ferramentas práticas e intelectuais que comunicam mensagens poderosas. A troca de conhecimento e o engajamento da comunidade é parte integrante do desenvolvimento do projeto, transformando formas de pensar sobre a fabricação de materiais e recursos cotidianos, ao mesmo tempo em que estimula a economia local por meio de processos de produção. A contribuição da população local e dos trabalhadores pouco qualificados ajuda a instalar uma sensação de identidade cultural no novo distrito para a comunidade. O projeto e o processo testam como os métodos de fabricação de baixo orçamento e o uso de materiais de origem local podem constituir uma paleta inovadora para o projeto.

Material Contexts 5'

The widespread process of urbanization, its efforts into new territories and its transformation in existing settlements are creating new contexts with unique spatial characteristics; impacting villages, social structures, economies and built form. Rural Urban Framework focuses on sites at the frontline of this process, in the hinterlands and peripheral areas where the effects of urbanization are beginning to take hold. Material Contexts presents an in-progress perspective on Rural Urban Framework's Baojing Cultural District project in Hunan Province, China. Materials have shaped architectural ideas in different cultures and throughout history, they are practical as well as intellectual tools which communicate powerful messages. The exchange of knowledge and community engagement is integral to the development of the project, transforming

ways of thinking about material fabrication and everyday resources, while stimulating the local economy through production processes. Input from the local population and low-skilled workers helps to install a sense of cultural identity in the new district for the community. The design and making process test how methods of low budget fabrication and the use of locally sourced materials can make up an innovative palette for the project.

Joshua Bolchover, John Lin, Li Chang, Ben Hayes, Jersey Poon

2018



Publicações

Maria Fernanda Tellez Velasco

Leonard Streich

México/Alemanha

Comida para 45.150.000 todos os dias: La Central de Abastos na Cidade do México

La Central de Abastos (1982, por Abraham Zabludovsky) na Cidade do México é o maior mercado atacadista de alimentos do mundo e uma das últimas manifestações construídas de planejamento econômico central no país. A obra representa um paradigma arquitetônico e urbano no qual as complexidades organizacionais, sociológicas e políticas acontecem tanto na macro como na microescala. Com imagens e desenhos, a publicação apresenta o funcionamento de um mercado do tamanho de um bairro inteiro, e torna compreensível a quantidade de alimentos necessária para alimentar uma nação todos os dias.

Food for 45,150,000 Every Day: La Central de Abastos in Mexico City

La Central de Abastos (1982, by Abraham Zabludovsky) in Mexico City is the world's largest wholesale food market and one of the last built manifestations of central economic planning in the country. It represents an architectural and urban design paradigm in which organizational, sociological and political complexities get played out ranging from a macro to a micro scale. The publication displays, with images and drawings, a market the size of an entire neighborhood, how it operates, and allows the understanding of quantities of food needed to feed a nation every day.

2018

Marian Rosa van Bodegraven
São Paulo, Brasil

Motéis/Hotéis

No Brasil, um motel é um hotel de curta estadia que permite a privacidade das pessoas para o sexo, em geral com uma vaga de garagem diretamente ligada ao quarto. Menos glamorosos que os hotéis à beira da estrada, os motéis são, portanto, um convite econômico a uma experiência de realização sexual. Esse trabalho apresenta relatos fictícios para contar as histórias complexas desses espaços, tanto materiais quanto intangíveis, usando os motéis para um tipo de autointrospecção. Esses lugares que são ambíguos e desconhecidos e onde, num processo simultâneo de libertação e frustração, os personagens fictícios narram a busca diária pelo amor e pela satisfação sexual.

Motels/Hotels

In Brazil, a motel is a short-stay hotel which allows people privacy for sex, usually with a garage box directly connected to the bedroom. Less glamorous than roadside hotels, Brazilian motels are thus an economic invitation to an experience of sexual fulfillment. This work presents fictional accounts to tell the complex stories of these spaces, both material and intangible, using the motels for some sort of self-introspection. These places that are ambiguous and unknown and where, in a simultaneous process of liberation and frustration, fictitious characters narrate the everyday quest for love and sexual satisfaction.

2017

Maximillian Nowotka

Venezuela

Diário/dia a dia

Um diário é um relato do que acontece todos os dias, dia após dia. Aplicado à arquitetura, procura documentar por meio de um arquivo, desde atas de trabalho e protocolos, desenhos, gráficos, até conversas. Quatro cadernos (ou diários) ilustram quatro tipos de trabalhos de arquitetura: o edifício construído, o projeto preliminar, o concurso público e o autocomissionamento não solicitado. Cada diário documenta os processos, as ideias e narrações diárias do banal e ordinário, do simples e nostálgico, do técnico e habitado. Essas notas tentam explicar como os projetos passam a ser por meio da crônica das relações e condições, uma piscadela para o ritual da hora de dormir adolescente de consignar as experiências do dia a dia em diários secretos.

Diary/Daily

A diary is an account of what happens every day, day after day. Applied to architecture, its aim is to document through a body of archive, from work minutes and protocols, drawings, graphics, to conversations. Four notebooks (or diaries) illustrate four types of design works: the constructed building, the preliminary project, the public competition, and unsolicited self-commissioning. Each diary documents the processes, ideas, and daily narrations of the banal and ordinary, the simple and nostalgic, the technical and inhabited. These notes attempt to explain how projects become the chronicle of relationships and conditions, a nod to the teenage bedtime ritual of entrusting day-to-day experiences in their secret diary.

2019

A-M-A

Suíça

Notícias de Tbilisi

Se o espaço construído é definido por quatro paredes e um telhado, quais são as especificidades que transformam diariamente esses espaços em arquitetura? Esse é o ponto de partida para o catálogo de pesquisa Monumento Informal, uma celebração da paisagem de Tbilisi, Geórgia, e da capacidade humana de construir espaços, independentemente dos materiais disponíveis.

News from Tbilisi

If built space is defined by four walls and a roof, what are the particularities that turn it into architecture on a daily basis? This is the starting point for the research catalogue Informal Monument, a celebration of the landscape of Tbilisi, Georgia, and of the human ability to create spaces, regardless of the materials available.

A-M-A

Sandro Sulaberidze

2018

Programação CCSP



Diego Brito

13.09.2019

Palestra de Abertura Beatriz Colomina

Beatriz Colomina é professora de história e teoria da arquitetura e curadora. Dirige o programa Mídia e Modernidade da Universidade de Princeton e escreve sobre arquitetura, arte, urbanismo, tecnologia, sexualidade e mídia, temas que abordam o cotidiano a partir de uma miríade de perspectivas. Seus livros incluem *X-Ray Architecture* (2019), *Are We Human?* (2017), *The Century of the Bed* (2015), *Clip/Stamp/Fold: The Radical Architecture of Little Magazines 196X-197X* (2010), *Domesticity at War* (2007), *Privacy and Publicity: Modern Architecture as Mass Media* (1994), e *Sexuality and Space* (1992).



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito

13.09.2019

Debate de abertura Arquiteturas do Cotidiano

Javier Rojas (Buenos Aires, Argentina)

Francesco Perrotta-Bosch (São Paulo)

Beatriz Colomina (Espanha/EUA)

Mario Gandelsonas (Argentina/EUA)

Alexandre Delijaicov (São Paulo)

Mediação: Vanessa Grossman, Ciro Miguel e
Charlotte Malterre-Barthes



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito

13.09.2019
Cerimônia de Abertura

Nivaldo Andrade (IAB Direção Nacional)
Juliana Braga (SESC)
Erika Palomino (CCSP)
Alê Youssef (SMC)
Fernando Túlio (IAB São Paulo)



Diego Brito



Rosa Kliass

Diego Brito

13.09.2019

Entrega do Colar de Ouro do IAB à Rosa Kliass

Nivaldo Andrade (IAB Direção Nacional)

Luciana Schenk (ABAP)

Luciano Guimarães (CAU-BR)

Cicero Alvarez (FNA)

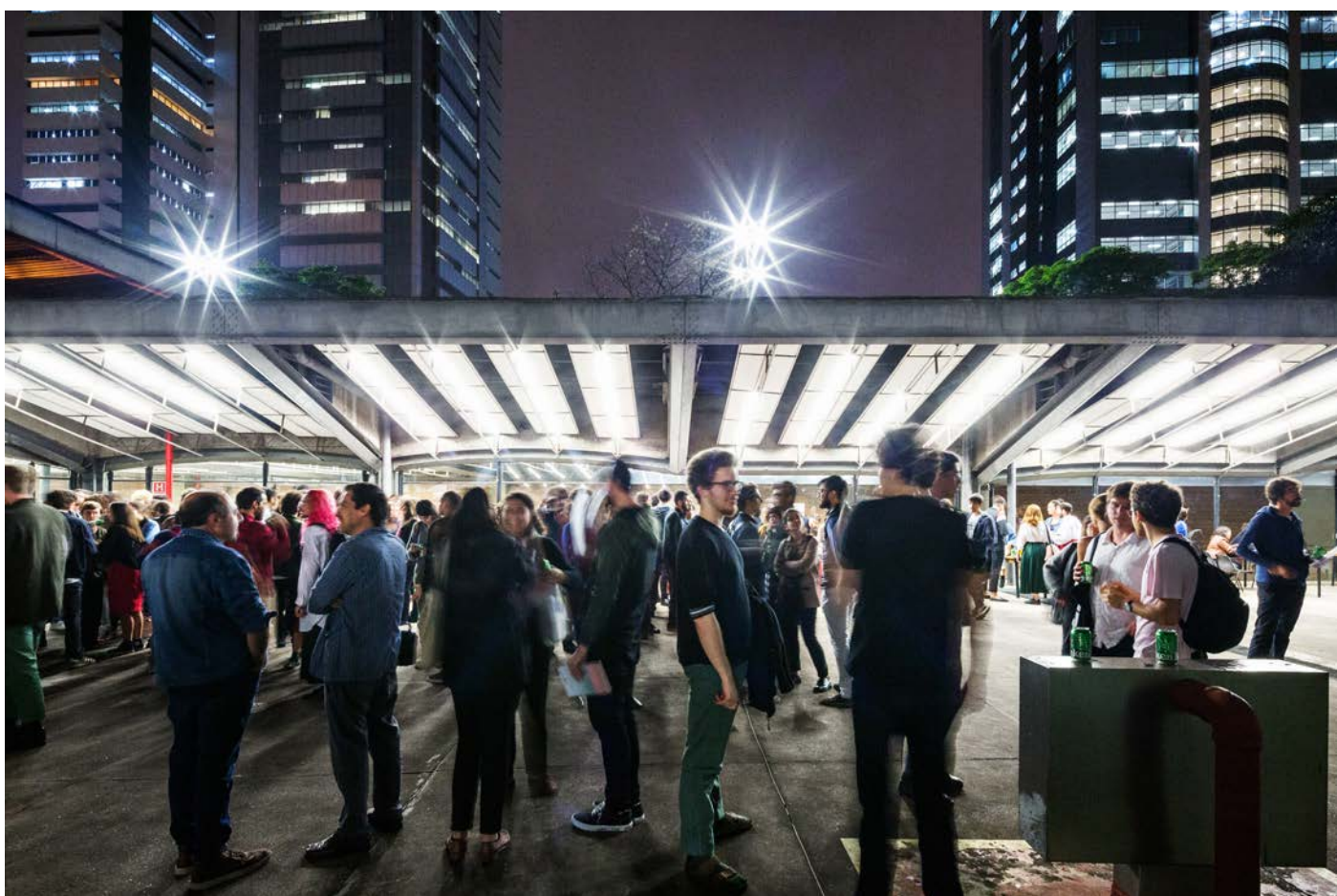
Henrique Melega (ASBEA-SP)

João Carlos Correia (ABEA)

Entrega do colar por Nivaldo à Rosa

Rosa Kliass

Fernando Túlio (IAB São Paulo)



André Scarpa



Sophie Pittico

14.09.2019

Conversas: Arquiteturas do cotidiano

Li Tavor (Suíça)

Merve Bedir (Holanda/Turquia/Hong Kong)

Johanna Muszbek e Jocelyn Froimovich (Inglaterra)

Eva Le Roi e Pierre Burquel (França/Bélgica)

Meredith Carruthers e Susannah Wesley (Canadá)



Ciro Miguel

15.09.2019

Conversas: Arquiteturas do cotidiano

Conversas: Arquiteturas do cotidiano

Darío Graschinsky (Argentina)

23 Sul (São Paulo)

Rina Rolli, Noël Picco, David Moser e Oliver Burch (Suíça),

Cristina Bellucci, Janina Zollinger e Anouk Schepens (Suíça)

AR arquitetos (São Paulo)

Arquipélago Arquitetos (São Paulo)

Messina Rivas (São Paulo)



Diego Brito

17.09.2019

Conversas: Arquiteturas do cotidiano

Conversas: Arquiteturas do cotidiano
Gabriel Sepe (São Paulo)
Pedro Alban (Salvador)
Fabiano Rodrigues (São Paulo)
Victor Berbel (São Paulo)
Eduardo Pizarro (São Paulo)



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Ciro Miguel

18.09.2019
O aço

Eng.ª Heloísa Maringoni (São Paulo)
Eng.º José Eduardo Ribeiro de Carvalho (CSN, Volta Redonda)
Metro Arquitetos (São Paulo)

Mediação: Marco Artigas (São Paulo)



Markus Vogl

27.09.2019

Espaços polivalentes do dia a dia

Palestra da Prof. Dr. Martina Baum
Debate com Prof. Cristiane Muniz, Prof. Markus
Vogl e Prof. José Paulo Gouvêa
Universidade de Stuttgart, Instituto de
Planejamento Urbano e Design - Alemanha
Escola da Cidade, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo - Brasil
Universidad de Buenos Aires, Facultad de
Arquitectura Diseño y Urbanismo - Argentina



Markus Vogl



Ciro Miguel

19.09.2019

Grupo Metrópole Fluvial
Conversas desenhadas

O Laboratório de Projeto (LABPROJ) da FAU USP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo realizou, todas as quintas-feiras   tarde, no Centro Cultural São Paulo - CCSP, atividades sobre Projetos de Arquitetura de Infraestruturas Urbanas Fluviais, como parte da 12  Biental Internacional de Arquitetura de São Paulo

Atividade aberta a todos, especialmente a estudantes de Arquitetura e Urbanismo

Programa o das Conversas Desenhadas:

19.09	Metrópole Fluvial
26.09	Tietê
03.10	Tamanduateí
10.10	Pinheiros
17.19	Guarapiranga
24.10	Billings
31.10	Billings-Taiacupeba
07.11	Billings-Tamanduateí
14.11	Alto-Médio Tietê
21.11	Médio-Baixo Tietê
28.11	Paraguai-Madeira
05.12	Ori-Ama-Pla



Pedro Vada

03.10.2019

Todo dia: as casas do Studio MK27

Márcio Kogan (MK27, São Paulo)

Pedro Luiz Mendes da Silva Junior (Comgás, São Paulo)

Mediação: IABsp

3. O voyeurismo



Pedro Vada



02.10.2019

Workshop Aprender arquitetura urbana
com a cidade (como ela é)

Michael Koch (Alemanha)
Bernd Kniess (Alemanha)
Prof. Ana Paula Koury (São Paulo)
Prof. Renato Anelli (São Carlos)
Prof. Maira Rios (São Paulo)
Prof. Vinícius Andrade (São Paulo)
Alexandre Delijaicov (São Paulo)
Jeferson Tavares (São Carlos)
Susan Ritschel (São Paulo)



24.10.2019
Oficina Bixiga: Arquitetos sem fronteiras +
XVI Semana viver metrópole mackenzie



Friederike Merkel

25.10.2019
Histórias do Sesc: Um arquivo social

Tom Avermaete, ETHZ
Juliana Braga, Sesc
Fraya Frehse, USP
Tapio Snellman, cineasta
Mariana Wilderom, FAUUSP

Moderadores: Irina Davidovici e Hans Teerds, ETHZ

Os centros do Sesc tornaram-se parte essencial do cotidiano dos paulistanos. Junto com a exposição Histórias do Sesc: Um Arquivo Social, exposta no CCSP, estudantes da ETH Zurique e FAUUSP colaboraram com a Cátedra de História e Teoria do Design Urbano da ETH Zurique e o cineasta londrino Tapio Snellman em uma série de curtas-metragens. A projeção dos filmes e o debate abordarão as formas como o enquadramento urbano e arquitetônico dos Sescs é utilizado pelas comunidades locais, gerando espaços cívicos na cidade.



27.10.2019

Palestra Paulo Mendes da Rocha e Gustavo Cedroni

O arquiteto Paulo Mendes da Rocha faz do cotidiano o grande protagonista da sua obra, sempre celebrando a imprevisibilidade do dia-a-dia das cidades. O trabalho do arquiteto, com significativas repercussões em sucessivas gerações de arquitetos, promove a partir de diferentes estratégias, progresso por meio do todo dia.



Laura Almeida

07.12.2019
Encerramento
Palestra Todo dia: Arquitetura em filme
Veronika Spierenburg (Zurique, Suíça)
Pedro Kok (São Paulo)

Mediação Charlotte Malterre-Barthes



André Scarpa



Elilson Nascimento

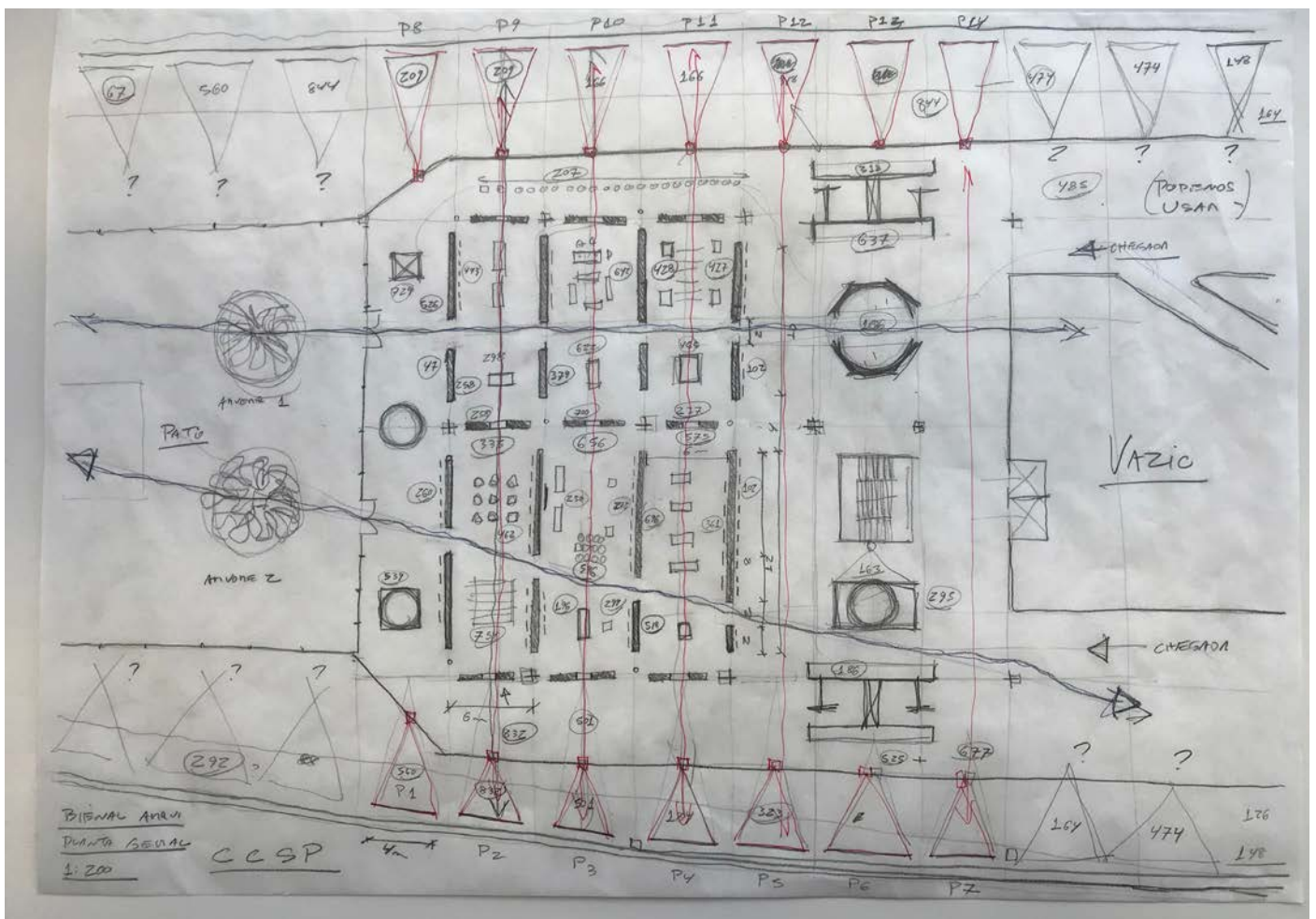
Programa Educativo da exposição Arquiteturas do cotidiano
Supervisão: Elilson do Nascimento.

Escolas

- 02.10 Faculdade de Arquitetura da UNESP - Bauru
- 03.10 UNIP
- 10.10 Mackenzie
- 11.10 SENAI - Jovens Aprendizizes
- 11.10 ESPM Marketing e Comunicação
- 17.10 SENAC Pires da Mota - Educação Especial
- 18.10 FACENS - Faculdade de Engenharia de Sorocaba
- 22.10 Faculdade Anhembí Anhanguera - Jundiaí
- 07.11 Escola Maré - Cotia
- 16.11 ETEC Joaquim Ferreira do Amaral - Jaú
- 17.11 ESA - Uberlândia
- 23.11 PUC - Goiás
- 01.12 DOCTUM - Faculdade de Arquitetura de Juiz de Fora
- 03.12 UNA Pouso Alegre
- 08.12 Ocupação 9 de Julho

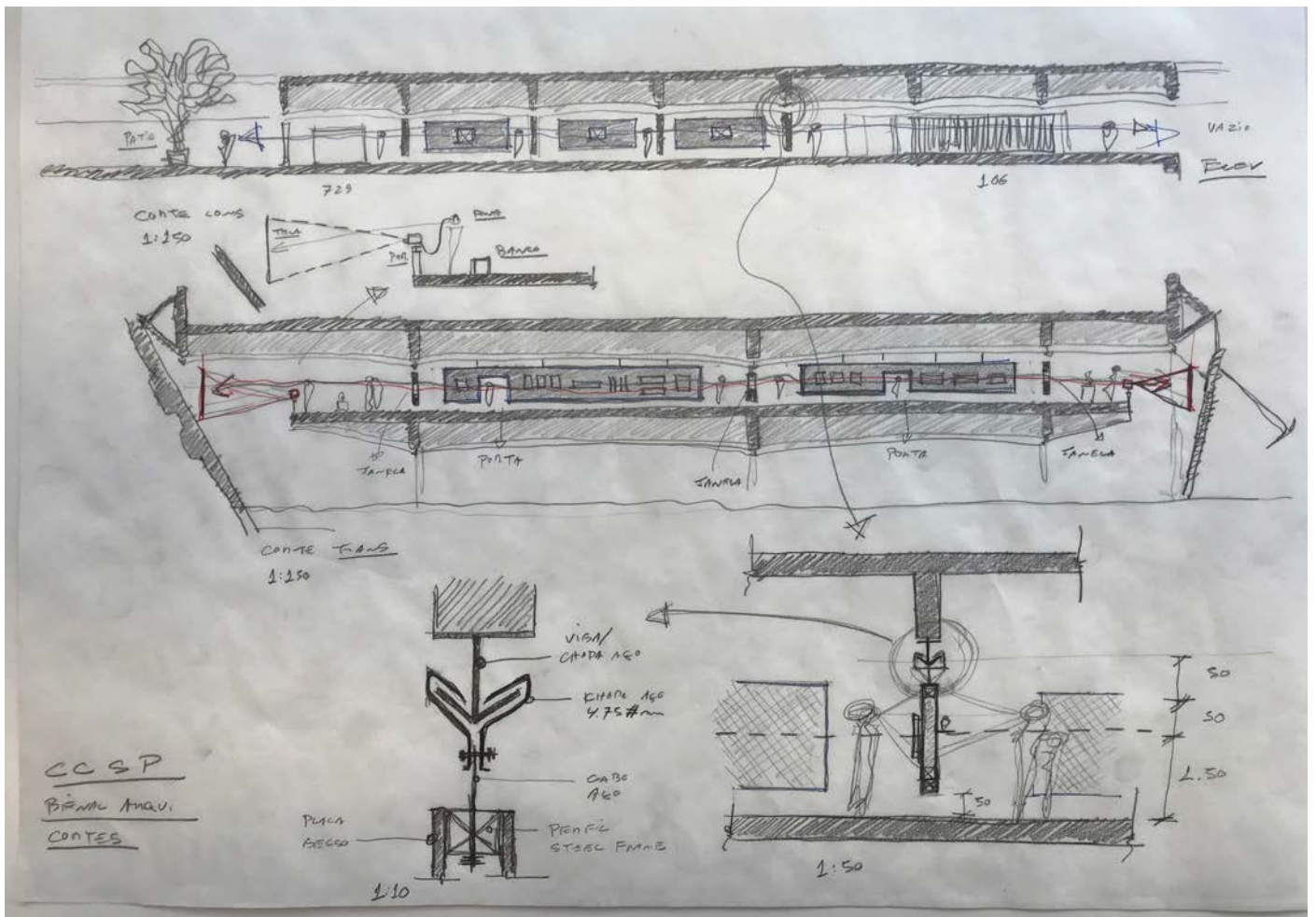


Elilson Nascimento



Croquis da expografia por Gustavo Cedroni, Metro Arquitetos

O projeto para a bienal de arquitetura no CCSP se utiliza das vigas metálicas da estrutura do edifício para pendurar um sistema de painéis suspensos do chão. A sequência de painéis paralelos formam salas com 26 x 6m com circulações nas pontas e no eixo e complementados por dois outros circuitos que passam por dentro dos painéis, um na diagonal e outro no sentido longitudinal, que levam o visitante em direção ao pátio externo. com exceção dos painéis, todos os demais suportes expográficos faziam parte do acervo do CCSP de exposições passadas e foram restaurados para a Bienal com o tema Todo dia.



Croquis da expografia por Gustavo Cedroni, Metro Arquitetos



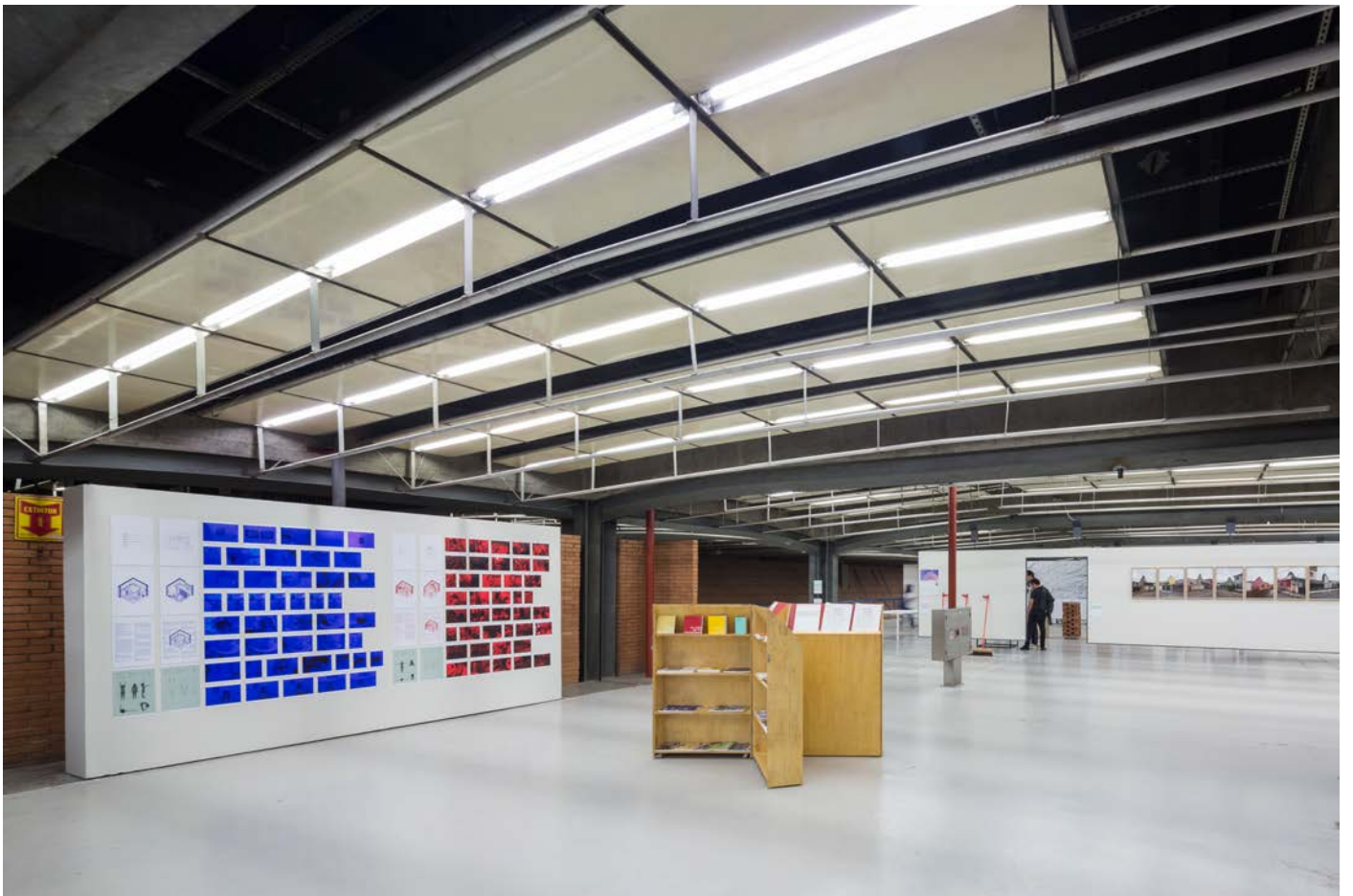
André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



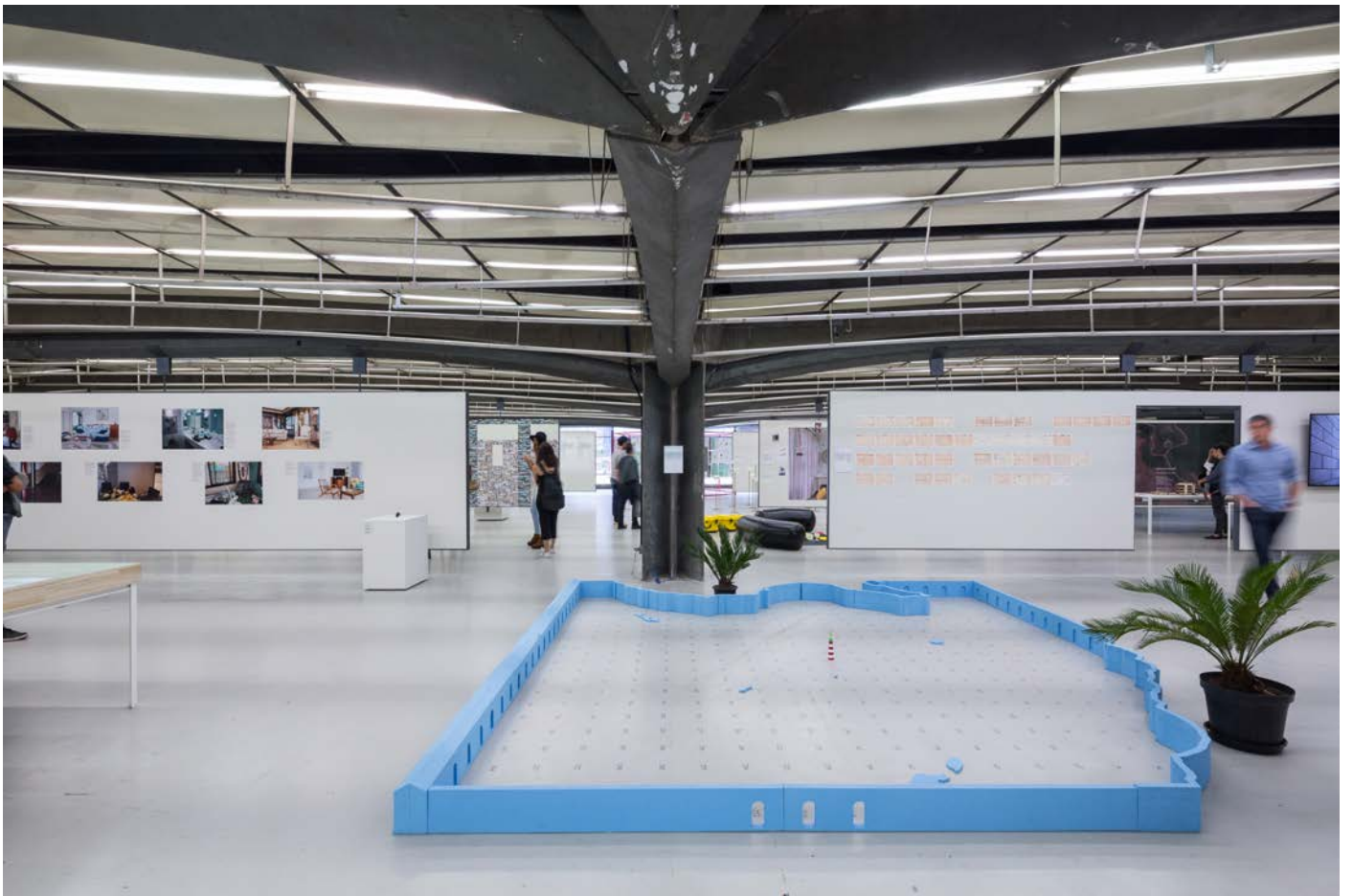
André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



André Scarpa



Diego Brito



Diego Brito



Ciro Miguel



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito



Diego Brito

Ficha técnica/Info

Instituto de Arquitetos do Brasil

Presidente Nacional Nivaldo Andrade (IAB-BA)
Vice-Presidente Nacional Fabiano Melo (IAB-PB)
Secretário-Geral Luiz Antônio de Souza (IAB-BA)

Diretora Administrativa e Financeira

Solange Araujo (IAB-BA)

Diretor Cultural

Roberto Ghione (IAB-PE)

Vice-Presidentes Regionais

Carlos Lucas Mali (CO), Custodio Santos (NE), José Augusto Bessa (N),
Fernando Túlio Salva Rocha Franco (SE), Carlos Alberto Sant'Ana (S)

Vice-Presidentes Extraordinários

Luiz Reis (Caixa de Fomento e Sustentabilidade), Célio Melis (Valorização Profissional), Aníbal Verri Junior (Núcleos)

Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo

Presidente Fernando Túlio Salva Rocha Franco

1º Vice-Presidente

Marco Artigas Forti

2º Vice-Presidente

Luciana de Oliveira Royer

Vice-Presidente Financeiro

José Armênio de Brito Cruz (licenciado)

Diretor Financeiro

Marcelo Fonseca Ignatios

Secretaria

1º Guido D'Elia Otero
2º Marcela Alonso Ferreira

Diretoria

Tais Jamra Tsukumo
Maíra Fernandes Silva
Pedro Vada

Diretora Extraordinária de Acervo

Maria Helena de Moraes Barros Flynn

Diretor Extraordinário Regional

Marco Antonio D'Elia Junior

Conselho Fiscal

Hannah Arcuschin Machado
Roberto Portugal Albuquerque

Conselho Superior (Titulares)

Edson Jorge Elito, Rossella Rossetto, Pedro Mendes da Rocha (licenciado),
Rosana Ferrari, Alan Cury, Debora Frazatto, Weber Sutti

Conselho Superior (Suplentes)

Marcos de Azevedo Acayaba, Jacobina Albu Vaisman, Claudio Barbosa
Ferreira, Rafael Patrick Schimidt, Rafael Mielnik, Maria Claudia Levy Figliolino,
Renato Luiz Martins Nunes, Fabiane Carneiro

Representantes em Órgãos Colegiados

Celso Sampaio, Stephanie Ribeiro (CMPU); Samira Rodrigues, Lucas Ferreira
(CMH); Eloísa Balieiro Ikeda (SCBH-BT); Renato Anelli, Eduardo Augusto Costa
(CONDEPHAAT); Renata Moreira (CONESAN); Caio Boucinhas (FEMA); Mariana
Boghosian Al Assal, Mônica Junqueira de Camargo (CONPRES); Beatriz Kara
José, Leticia Moreira Sigolo (CGZEIS-3 Campos Elíseos); Lucas Ferreira (FMSAI);
Elisa Prado, Renato Tadeu Barbato (CPA); Mariana Kimie da Silva Nito, Natalie

Barusso (CPPU); Daniel Todtmann Montandon, Joice Berth (CTLU); Simone Gatti, Guido D'elia Otero (OUC); Catarina Christina Teixeira, Estevão Sabatier (OUCAE); Luiza De Souza Strauss, Camila Savioli Silveira (OUCFL); Laisa Eleonora (OUCAB); Carolina Heldt D'almeida (CECM-SP); Lucio Fleury De Oliveira Bichara (CADES)

Equipe IABsp

Emerson Fioravante, Ariosvaldo Siqueira de França

Assessoria de produção de conteúdo

Vanessa Corrêa

Consultoria para leis de incentivo

Leila Gazzaneo

Captação de recursos

Ivanise Calil e Sofia Mattos

Assessoria

Vinicius Bessa, Fernanda Troti

Sesc

Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional

Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional

Danilo Santos de Miranda

Superintendentes Técnico-Social Joel Naimayer Padula Comunicação Social

Ivan Giannini **Administração** Luiz Deoclécio Massaro Galina **Assessoria Técnica e de Planejamento** Sérgio José Battistelli

Gerências Artes Visuais e Tecnologia Juliana Braga de Mattos **Estudos e Desenvolvimento** Marta Colabone **Artes Gráficas** Hélcio Magalhães **Difusão e Promoção** Marcos Carvalho **Assessoria de Relações Internacionais** Aurea Vieira **Sesc 24 de Maio** Paulo Casale

Equipe Sesc Adriana Iervolino, Carolina Barmell, Cristina Tobias, Eduardo Bianco, Gabriela Xabay, Heloisa Pisani, Ilona Hertel, Isabella Bellinger, José Artur Amaro, Karina Musumeci, Juliana Okuda, Leonardo de Assis Azevedo, Leonardo Borges, Marina Burity, Nilva Luz, Rodrigo Souza, Samanta Sadoiama, Samara Eiras dos Santos, Simone Wicca, Suamit Barreiro, Thiago Freire, Tiago Marchesano, Tina Cassie, Valéria Boa Sorte, Walter Bertotti de Souza

Prefeito de São Paulo

Bruno Covas

Secretário de Cultura

Alé Youssef

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO CCSP

Diretora

Geral Erika Palomino

Diretor Adjunto

Jurandy Valença

Secretária

Veruska Matos

Curadorias

Supervisor Rodolfo Beltrão **Artes Visuais** Maria Adelaide Pontes **Cinema** Célio Franceschet, Carlos Gabriel Pergoraro **Dança** Sônia Sobral **Literatura** Hélio Menezes **Moda** Karlla Giroto **Música** Alexandre Matias **Performance** Maurício Ianês **Teatro Adulto** Kil Abreu **Teatro Infante juvenil** Lizette Negreiros **Articulação Cultural** Jaergenton Corrêa **Supervisão de Ação Cultural** Adriane Bertini **Supervisão de Acervo** Eduardo Navarro **Supervisão de Bibliotecas** Juliana Lazarim **Supervisão de Informação** Fábio Polido **Supervisão de Produção** Luciana Mantovani **Núcleo de Gestão** Francis Vieira Soares **Núcleo de Projetos** Kelly Santiago e Walter Siqueira **Expografia CCSP** Jeff Keese **Assessoria de Imprensa** Nerié Bento

12ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

Realização Instituto de Arquitetos do Brasil de São Paulo – Departamento de São Paulo

Curadoria

Vanessa Grossman
Charlotte Malterre-Barthes
Ciro Miguel

Júri da Chamada Aberta

Renato Cymbalista, Gabriela de Matos, Javier Agustín Rojas

Comitê Científico Marc Angéllil, Maurício Candeloro, Agnaldo Farias, Marija Maric, Ana Luiza Nobre, Javier Agustín Rojas, Irene Sunwoo, Aura Luz Melis.

Produção Laura Maringoni (diretora); Helena Cavalheiro, Ana Chun (produtora executiva); Beatriz Buendia, Daniela Navarro, Larissa Reis, Manoela Roselino, Pietra Kurgan (assistentes de produção)

Arquitetura

Metro Arquitetos – Gustavo Cedroni, Stella Bloise, Mateus Loschi

Design Gráfico

Estúdio Margem + Estúdio Campo – Nathalia Cury, Alexandre Utchitel, Paula Tinoco, Roderico Souza

Assessoria de Imprensa

Pool de Comunicação – Marcy Junqueira, Martim Pelisson

Fotografia André Scarpa, Diego Brito, Javier Agustín Rojas

Coordenação de montagem

Paula Marujo

Ação Educativa

Matias Monteiro (Sesc 24 de Maio), Elilson Nascimento (CCSP)

Cenografia e construção de obras

Artos Cenografia

Tradução e revisão

Alyne Azuma, Traduzca

Assessoria Jurídica

Mab Advogados

Júri do concurso de curadoria Adèle Naudé Santos (EUA), André Corrêa do Lago (Brasil), Carla Juaçaba (Brasil), Fabiane Carneiro (Brasil – IABsp), Gabriela Leandro (Brasil), Gloria Cabral (Paraguai), Lu Wenyu (China), Marcela Ferreira (Brasil – IABsp), Marisa Moreira Salles (Brasil), Patricia Anahory (Cabo Verde), Pedro Vada (Brasil – IABsp), Thiago de Andrade (Brasil), Wang Shu (China)

Equipes participantes e debatedores do concurso de curadoria

(Da cidade política às alianças cosmopolíticas; Radiografias da produção do espaço; Corpos constroem espaços, espaços constroem corpos; Civilização; Margens, confluências. Espaços em movimento; O outro e a qualidade de ser diferente. A residência como partido para um mundo melhor; Da forma à distinção; A cidade total; Eossistêmica; No lugar de; Por um presente alternativo entre o real e o desejado) Benjamin Seroussi, Caio Jade, Graziela Kunsch, Hélio Menezes, Joice Berth, Kazuo Nakano, Lizete Rubano, Marcelo Maia Rosa, Maria Inês Nassif, Mônica Junqueira, Ruth Verde Zein.

Agradecimentos

Alfinete Galeria, ArchDaily, Arq.Futuro, Baró Galeria, Baú – laboratório audiovisual escola da cidade, Casa Cor, Casa Nova Arte e Cultura Contemporânea, Casa Triângulo, Central Galeria, FAMA - Fundação Marcos Amaro, Fortes D’aiola & Gabriel, Galeria Cavallo, Galeria Jaqueline Martins, Galeria Kogan Amaro, Galeria Leme, Galeria Luisa Strina, Galeria Lume, Galeria Marília Razuk, Galeria Millan, Galeria Nara Roesler, Galeria Pilar, Galeria Presidente/Reggae, Galeria Raquel Arnaud, Galeria Superfície, Graham Foundation for Advanced Studies in the Fine Arts, Instituto Moreira Salles, Instituto Lina Bo Bardi, Luciana Brito Galeria, Luciana Caravello, Mendes Wood DM, Periscópio Arte Contemporânea, Periscópio Arte Contemporânea, Sé Galeria, Sílvia cintra + Box4, Teatro Oficina, Zipper Galeria.
Adriana Affortunati, Airton Bobrow, Alberto Simon, Alexandre Ramos Lucidi, Alexandre Theriot, Alexandre Wagner, Alexis Kalagas, Alice Ricci, Alvaro Seixas,

AMF (Associação Massa Falida), Ana Carmen Longobardi, Ana Elisa Egreja, Ana Serra, Ana Teresa Meirelles, André Czitrom, André Kovesi, Andrea Rocco, Andreas Sakellaris, Marc Angéllil (ETH Zurich), Angelo Bucci, Anna Israel, Anna Paola Busnardo, Arnaldo Pappalardo, Artur Lescher, Aura Luz Melis, Bassy e Beto Machado, Benjamin Serroussi (Pro-Helvetia), Beta Germano, Botti & Rubin Arquitetos, Bruno Baptistelli, Bruno Cançado, Carla Chaim, Carolina Barnell, Cary Siress, Cássio Vasconcellos, Catarina, Celso Lomonte Minozzi, Christina de Castro Mello, CL Salvaro Claudia Jaguaribe, Clarissa Mohany, Cristiano Mascaro, Cristina Becker, Cristina Miguel, Daniel Corsi da Silva, Daniel de Paula, Daniel Talesnik, David Barragán, Déborah Zaverucha Grossman, Diana Jiménez Gil (Acción Cultural Española), Diego Ceresuela, Dorothea Lola Pinkusfeld Grossman, Dudi Maia Rosa, Duncan (Pro-Helvetia), Eduardo Veiga, Eide Feldon, Elias Grossman Sakellaris, Elisabetta Giordano (ETH Zurich), Elisa Bracher, Elli Mosayebi, Estela Sokol, Fabio Miguez, Fernanda Teixeira, Flora Rebollo, Francisco Gracindo de Araujo Miranda, Frederico Filippi, Gabriela Mureb, Gabriella Abuleac, Genilson Soares, Gilberto Belleza, Gisele Camargo, Giselle Beiguelman, Guga Szabzon, Guilherme Pianca, Guilherme Tavares, Guillermo Duerig, Guto Lacaz, Ícaro Lira, Inge Tailleux, Irene Sunwoo, Ivan Grilo, Ivan Padovani, Jac Leirner, Jaime Cupertino, James D. Graham (Columbia Books on Architecture and the City), Jan de Vylder, Javier Agustín Rojas, Jean-Louis Cohen, Jens Hausmann, João Guarantani (British Council São Paulo), João Guilherme Dal Fabbro, João Paulo Miguel, João Sodré, José Lira Luiz Guilherme de Mello, José Paulo Gouvêa, Juliana Braga, Juliane Gomes (British Council São Paulo), Julio José Franco Neves, Karina Huessner, Laura Almeida, Laura Vinci, Leda Catunda, Lenora de Barros, Leonard Streitch, Lorenz Bürgi, Louis Bürgi-Malterre, Louis Logodin (Consulado Geral da França em São Paulo), Lourival Cuquinha, Luana Demange, Lucas Bambozzi, Lucas Dupin, Lukas Graf, Lucas Simões, Luciana Paiva, Luiza Baldan, Luiza Brenner, Lukas Graf, Maguy Etlin, Mano Penalva, Manoel Veiga, Manoela Medeiros, Marc, Marcelo Cipis, Marcelo Ignatios, Márcio Grossman, Marcius Galan, Marcos Amaro, Marcos Rosa, Maria José Feitosa, Maria Montero, Mariana Manhães, Mariana Vilela, Marija Maric, Marina Rheingantz, Marina Saleme Nazareno, Marta Rincón (Acción Cultural Española), Martha Bucci, Mauricio Candeloro, Milton Braga, Monica Lebrao Sendra (Institut Français-Paris), Nadia Somekh Patricia Pereira Martins, Natasha Barzaghi Geenen, Nino Cais, Noah Grossman Sakellaris, Pablo Alvarenga, Pablo Vieira, Paul Setubal, Paula Azevedo, Paulo Mendes da Rocha, Paulo Monteiro, Paulo Pasta, Paulo R. Giaquinto, Paulo Sergio Ribeiro, Paulo Whitaker, Pedro Caetano, Pedro França, Philip Ursprung (ETH Zurich), Rafa Alonso, Rafael Antonio Cunha Perrone, Rafael Lacerda, Rafael Pagatini, Randolpho Lamonier, Raphael Escobar, Raquel Kogan, Rejane Cantoni, Renata Pedrosa, Ricardo C. Campos, Rodolfo Viana, Rodrigo Martins, Rodrigo Sassi, Romain Dumesnil, Romy Pocztaruk, Ron Santing (Consulado Geral do Reino dos Países Baixos em São Paulo), Ruby Press, Sergio Sister, Shirley Paes Leme, Silvio de Camillis Borges, Simone Cupello, Simone Fontana, Sofia Borges, Sol Camacho, Sol Casal, Sophie Piticco, Tatiana Chalhoub, Thales Caramella, Thiago Martins de Melo, Tiago Mestre, Tiago Tebet, Vera Lucia Domschke, Verena Smit, Wagner Malta, Yasmin Guimarães, Zeljko Medved (ETH Zurich).

